

# CENTRO INTEGRADO NOSSA SENHORA DOS PRAZERES IGUATEMI

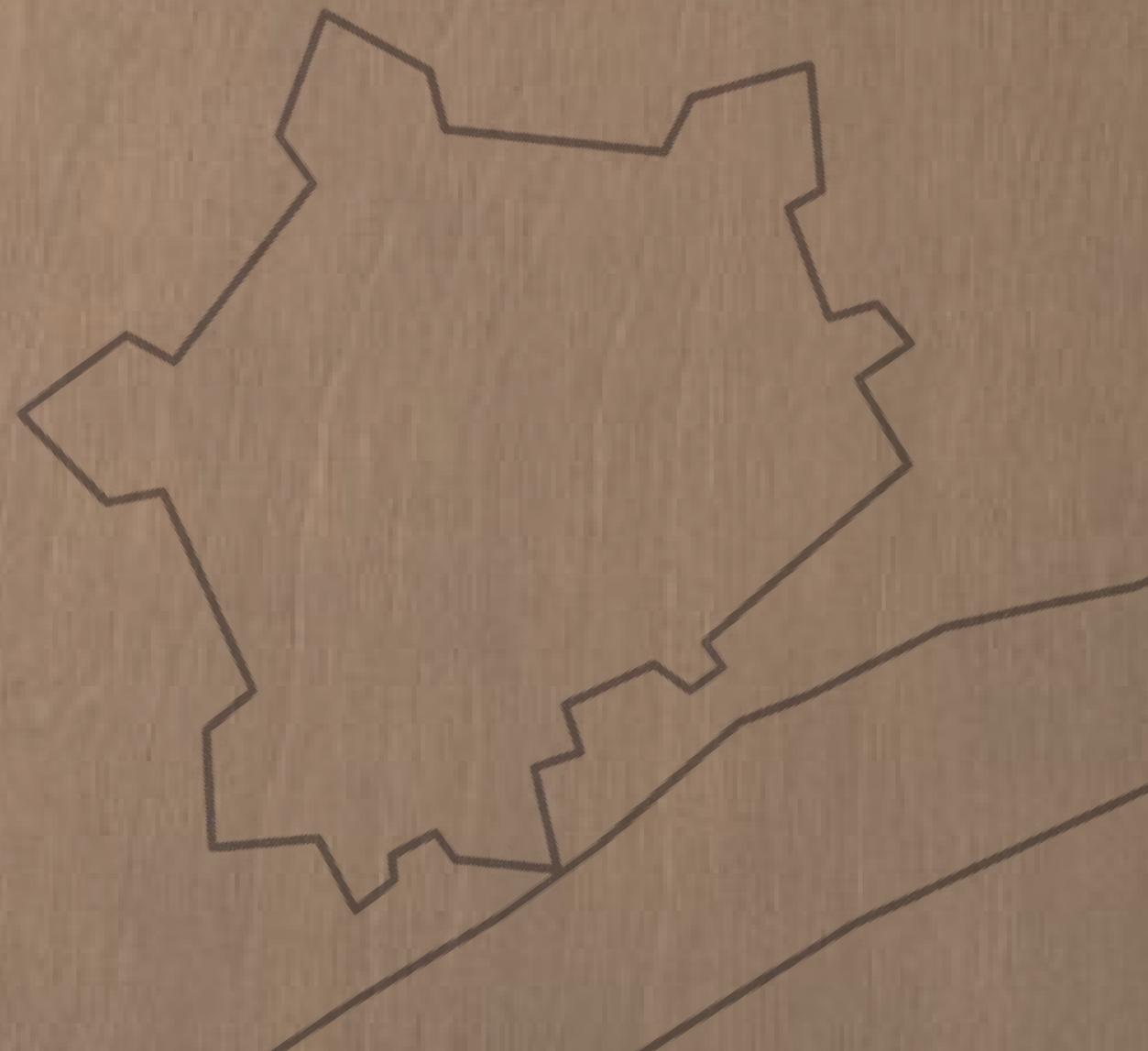
ARQUITETURA EM DIÁLOGO COM HISTÓRIA, CULTURA E LAZER

GABRIELA RIBEIRO NUNES

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE GRADUAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

ORIENTAÇÃO:  
PROF<sup>A</sup> DRA VICTORIA DELVIZIO

CAMPO GRANDE - MS, 2023



# CENTRO INTEGRADO NOSSA SENHORA DOS PRAZERES IGUATEMI

## ARQUITETURA COMO INSTRUMENTO DA HISTÓRIA, CULTURA E LAZER

Gabriela Ribeiro Nunes

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE GRADUAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

ORIENTAÇÃO:

Prof<sup>a</sup> Dra Victoria Delvizio

Campo Grande - MS, 2023

### AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais, por todo apoio e incentivo ao longo de minha vida.

A minha irmã amiga que esteve ao meu lado em grande parte dessa trajetória.

Ao meu esposo que esteve presente desde o meio dessa graduação e sempre me apoiou e incentivou a ir atrás dos meus sonhos.

Ao familiares que também me apoiaram sempre.

Aos meus amigos e colegas que passamos difíceis momentos durante esses anos, aprendemos muito juntos, compartilhando vários ensinamentos da graduação e de vida.

Ao professor Rubens Silvestrine que foi um dos primeiros que me acolheu em seus projetos e depositou grande confiança em mim.

A professor Maria Margareth que também acreditou, confiou em vários de seus projetos, em que inclusive um desses motivou o tema desse trabalho. Agradeço também por todo aprendizado e suporte.

A professor Victoria Delvizio que aceitou me orientar neste trabalho, também confiou, foi paciente e deu grande suporte e aprendizagem.

Também a todos os professores que tanto contribuíram no meu aprendizado.

## RESUMO

A participação no Projeto de Extensão/Desenvolvimento Institucional “Forte de Nossa Senhora dos Prazeres do Iguatemi” revelou uma compreensão limitada da história local e regional, especialmente no que diz respeito a esta fortificação. A falta de divulgação histórica informativa faz com que a comunidade perca a ligação às suas raízes. Neste contexto, este trabalho pretende criar um espaço inovador que não só acolha a comunidade local e os visitantes, mas também proporcione uma rica experiência de aprendizagem histórica e cultural. Observou-se também a falta de espaços recreativos, o baixo índice econômico local e a situação dos povos indígenas que continuam enfrentando desafios e se esforçando para promover direitos e dignidade. Sendo assim, a abordagem adotada inclui análises qualitativas, entrevistas com comunidades locais, exame geográfico do município e uso de software para desenho e modelagem digital.

O Centro Integrado Nossa Senhora dos Prazeres Iguatemi busca valorizar o patrimônio, apoiar as comunidades indígenas e ser um atrativo turístico por meio do lazer, da cultura e do esporte.

**PALAVRAS-CHAVES:** Forte Iguatemi. Patrimônio. História. Cultura.

## Abstract

Participation in the Extension Project/Institutional Development “O Forte de Nossa Senhora dos Prazeres do Iguatemi” revealed a lack of understanding of local and regional history, especially in relation to this fortification. Such lack of informative historical dissemination, results in loss of connection from the community with its roots. Given this scenario, this work seeks to create an innovative space that not only welcomes the local community and visitors, but provides an experience rich in historical and cultural learning. Also, it was found lack of leisure spaces, low local economic index and the situation of indigenous people, who, to this day, face challenges and seek to promote rights and dignity. Therefore, the approach adopted includes qualitative analyses, interviews with local communities, geographic examination of the municipal area and the use of softwares to create sketches and digital modeling.

The Nossa Senhora dos Prazeres Iguatemi integrated center aims to enhance the patrimony, guarantee support to the indigenous people and be a tourist attraction through leisure, culture and sport.

**KEYWORDS:** Forte Iguatemi. Feritage. History. Culture.

# LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Questionário com população geral

Figura 2 - Questionário com população geral continuação

Figura 3 - Complexo de Áreas Protegidas do Pantanal (MT/MS)

Figura 4 - Tereré

Figura 5 - Definição e características Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)

Figura 6 - Cronologia Mundial

Figura 7 - Cronologia antecedentes e influentes da colonização

Figura 8 - Linha do tempo da história do Brasil

Figura 9 - Tratado de Tordesilhas e Madri

Figura 10 - Tratados e Conflitos na Colonização Brasileira

Figura 11 - Tratado de Santo Ildefonso

Figura 12 - Croqui das obras do Forte do Iguatemi, 1768

Figura 13 - Planta da Praça de N. Sra dos Prazeres do Rio Guatemy, 1769

Figura 14 - Linha do tempo Fortificação Iguatemi

Figura 15 - Capitânicas do Brasil no início do século XVIII

Figura 16 - Capitânicas do Brasil no início do século XIX

Figura 17 - Carta de Jozé Custódio de Sá e Faria

Figura 18 - Localização de Paranhos no Brasil

Figura 19 - Localização de Paranhos em Mato Grosso do Sul

Figura 20 - Mapa de Paranhos

Figura 21 - Terras Indígenas em MS

Figura 22 - Terras indígenas em Paranhos MS

Figura 23 - Mapa Terra Indígena Takuaraty/Yvykuarusu

Figura 24 - Mapa rota urbano de Paranhos até Terra Takuaraty/Yvykuarusu

Figura 25 - Mapa rota de distância urbano de Paranhos até Terra Indígena Takuaraty/Yvykuarusu

Figura 26 - Pesquisadores em campo

Figura 27 - Imagem aérea do local

Figura 28 - Indígenas da região

Figura 29 - Peça: Fragmento de parede de recipiente de cerâmica Guarani

Figura 30 - Peça: Borda e fragmento de recipiente de cerâmica Neo-brasileira

Figura 31 - Serpentine Pavilion de Diébédo Francis Kéré - 2017

Figura 32 - Serpentine Pavilion de Frida Escobedo - 2018

Figura 33 - Cortesy of Escola da Cidade and Povo Kamayurá

Figura 34 - Pavilhão Serpentine de Francis Kéré - Paredes.

Figura 35 - Pavilhão Serpentine de Francis Kéré - uma das entradas.

Figura 36 - Axonometria explodida do Serpentine Pavilion de Francis Kéré.

Figura 37 - Croqui

Figura 38- Pavilhão Serpentine de Francis Kéré à noite.

Figura 39 - Pavilhão Serpentine de Francis Kéré de dia.

Figura 40- Pavilhão Serpentine de Frida Escobedo interior.

Figura 41- Pavilhão Frida Escobedo interior teto reflexivo

Figura 42- Pavilhão Frida Escobedo perspectiva externa

Figura 43 - Pavilhão Frida Escobedo relação com meridiano

Figura 44- Pavilhão Frida Escobedo interior espelho d'água

Figura 45 - Cortesy of Escola da Cidade and Povo Kamayurá

Figura 46 - Maloca na Amazônia

Figura 47 - Diagrama de Partido Projetual

Figura 48 - Mapa relação do município

Figura 49 - Mapa relação da cidade

Figura 50 - Mapa loteamentos entorno terreno escolhido

Figura 51 - Mapa foco terreno escolhido

Figura 52 - Lotérica Av. Mal. Dutra vista 1

Figura 53 - Lotérica vista 2

Figura 54 - mapa chave

Figura 55 - Esquina Rua Domingos Gregol com Avenida Marechal Dutra vista 1

Figura 56 - Esquina Avenida Marechal Dutra com Rua Sete de Setembro vista 2

Figura 57 - Esquina Rua Sete de Setembro com Rua João Ponce vista 3

Figura 58 - Rua João Ponce, vista 4

Figura 59 - Rua Domingos Gregol vista quadra poliesportiva 1

# LISTA DE FIGURAS

Figura 60 - Rua João Ponce quadra vista 2

Figura 61 - Rua João Ponce vista 1 frontal Igreja

Figura 62 - Rua sete de setembro, vista 2 igreja

Figura 63 - Rua João Ponce, banco vista 1

Figura 64 - esquina Rua João Ponce com Rua Sete de Setembro, banco vista 2

Figura 65 - Mapa com condicionantes de sol e ventos

Figura 66 - Temperaturas e precipitações ao longo do ano

Figura 67 - Mapa topografia

Figura 68 - Tabela de índices

Figura 69 - Diagrama de Partido Projetual detalhado

Figura 70 - Tabela programa de necessidades

Figura 71 - Terreno atual

Figura 72- Croqui 1

Figura 73 - Croqui 2 plano de massas

Figura 74 - croqui 3 implantação

Figura 75 - croqui 2 corte A

Figura 76 - croqui 2 corte B

Figura 77 - croqui 4

Figura 78 - croqui 5

Figura 79 - croqui 6

Figura 80 - croqui 7

Figura 81 - vista ginásio

Figura 82 - vista banco

Figura 83 - corte banco

Figura 84 - IMPLANTAÇÃO esc 1/500

Figura 85 - baía estacionamento ônibus

Figura 86 - baía estacionamento carros e motos

Figura 87 - PLANTA DE USOS esc 1/500

Figura 88 - tabela programa de necessidades

Figura 89 - CORTE TOPOGRAFIA esc 1/500

Figura 90 - mapa chave

Figura 91 - Perspectiva do recinto

Figura 92 - PLANTA DE PISOS Esc: 1/500

Figura 93 - Tabela de índices atingidos

Figura 94 - PLANTA BAIXA esc 1/500

Figura 95 - PLANTA BAIXA ESTRUTURA esc 1/500

Figura 96 - detalhamento conexão parede com laje

Figura 97 - detalhamento conexão parede com base

Figura 98 - detalhamento conexões perpendiculares

Figura 99 - detalhamento conexões alinhadas

Figura 100 - PLANTA COBERTURA esc 1/500

Figura 100.2 - PLANTA COBERTURA 2 esc 1/500

Figura 101 - Diagrama volumétrico da estrutura

Figura 102 - Detalhamento telhamento e dreno

Figura 103 - Montagem telhamento

Figura 104 - Ordem de fixação das telhas

Figura 105 - ELEVAÇÃO NORTE

Figura 106 - ELEVAÇÃO SUL

Figura 107 - ELEVAÇÃO LESTE

Figura 108 - ELEVAÇÃO OESTE

Figura 109 - Planta baixa Sanitários e Administrativo esc 1/100

Figura 110 - Planta chave 2

Figura 111 - Corte Sanitários e Administrativo Esc 1/100

Figura 112 - Vista Sanitários e Administrativo

Figura 113 - Lanchonete e Sanitários esc 1/100

Figura 114 - Corte Lanchonete e Sanitários esc 1/100

Figura 115 - tabela cálculo caixa d'água

Figura 116 - Vista lanchonete e sanitários

Figura 117 - Planta agência bancária esc 1/100

Figura 118 - Corte agência bancária Esc. 1:100

Figura 119 - Vistas internas agência bancária

Figura 120 - Planta palco e sala técnica Esc 1/100

Figura 121 - Corte palco e sala técnica Esc. 1:100

Figura 122 - Vistas palco e sala técnica

Figura 123 - Referência caminho de pedras

Figura 124 - Perspectiva geral 1

Figura 125 - Perspectiva geral 2

Figura 126 - Perspectiva geral 3

Figura 127 - Perspectiva geral 4

Figura 128 - Perspectiva geral 5

Figura 129 - Perspectiva geral 6

Figura 130 - Perspectiva geral 7

Figura 131 - Perspectiva geral 8

Figura 132 - Perspectiva geral 9

Figura 133 - Totem informativo 1

Figura 134 - Totem informativo 2

# SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>7</b>	<b>4</b>	<b>PRECEDENTES</b>	<b>30</b>
	Tema	7		Serpentine Pavilion: Diébédo Francis Kéré	31
	Objetivo	7		Serpentine Pavilion: Frida Escobedo	33
	Justificativa	8		Camila Ghisleni	36
	Metodologia	8		conclusão precedentes	38
<b>2</b>	<b>CONCEITOS</b>	<b>9</b>	<b>5</b>	<b>O PROJETO</b>	<b>39</b>
	Patrimônio e Preservação	11		Conceito	39
<b>3</b>	<b>CONTEXTO</b>	<b>14</b>		Terreno	40
	Antecedentes e Influências no Cenário Mundial	15		Partido	53
	Ocupação e definição territorial - Brasil	16		Programa de necessidades	54
	O Forte - Ascensão e Declínio	19		Proposta projetual	55
	Localização	22	<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>91</b>
	Grupo Indígena Guarani-Kaiowá	24	<b>7</b>	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>92</b>
	O Forte atualmente	27			



# I INTRODUÇÃO

## TEMA

Ao participar do Projeto de Extensão/Desenvolvimento Institucional intitulado “O forte de Nossa Senhora dos prazeres do Iguatemi: Identificação histórica e física das Ruínas que confirmam a ocupação oeste do Brasil, na segunda metade do século XVIII pelos colonizadores portugueses durante a disputa fronteiriça entre Portugal e Espanha”, constatou-se o **pouco conhecimento**, a respeito da história local e geral, na medida que pouco se é dissimulado sobre essa região, sua influência nos primórdios da **construção desse país** e as populações **indígenas** que desempenham um papel fundamental na história, cultura e identidade do Brasil.

Fato esse que motivou o desenvolvimento deste trabalho, a concepção de um espaço inovador que não apenas acolha a comunidade local e os visitantes, mas também proporcione uma experiência enriquecedora de aprendizado histórico e cultural.

## OBJETIVO GERAL



Elaboração de proposta arquitetônica que revela o patrimônio histórico do Forte e oferece estratégia cultural, contribuindo para o desenvolvimento econômico do município.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Desenvolvimento de um espaço inovador que promova a integração e acolhimento da comunidade local e dos visitantes.
2. Promoção de uma experiência de aprendizagem histórica e cultural enriquecedora por meio de exposições, atividades educativas e interativas no ambiente.
3. Integração de atividades de lazer e esporte de maneira sinérgica, criando um ambiente multifuncional que atende às diversas necessidades e interesses da população.
4. Posicionamento de Paranhos como um ponto de referência patrimonial, destacando sua riqueza histórica e cultural tanto a nível estadual quanto nacional.
5. Estimulo a economia local através do turismo, gerando oportunidades de emprego e negócios relacionados à visita e exploração do espaço.

## JUSTIFICATIVA

Devido constatação do escasso conhecimento sobre a história local e regional, especialmente em relação ao Forte de Nossa Senhora dos Prazeres do Iguatemi, observou-se que a falta de disseminação de informações sobre essa região contribui para a perda de conexão entre a comunidade e suas raízes históricas, negligenciando também o papel crucial das populações indígenas nesse contexto.

A ausência de divulgação e compreensão da riqueza histórica local motivou a concepção de um espaço inovador, indo além do mero acolhimento, para proporcionar uma experiência de aprendizagem enriquecedora. A proposta de elaborar uma estrutura arquitetônica que revela o patrimônio do Forte e promova estratégias culturais visa preencher essa lacuna educacional, contribuindo para a preservação e valorização da história da região.

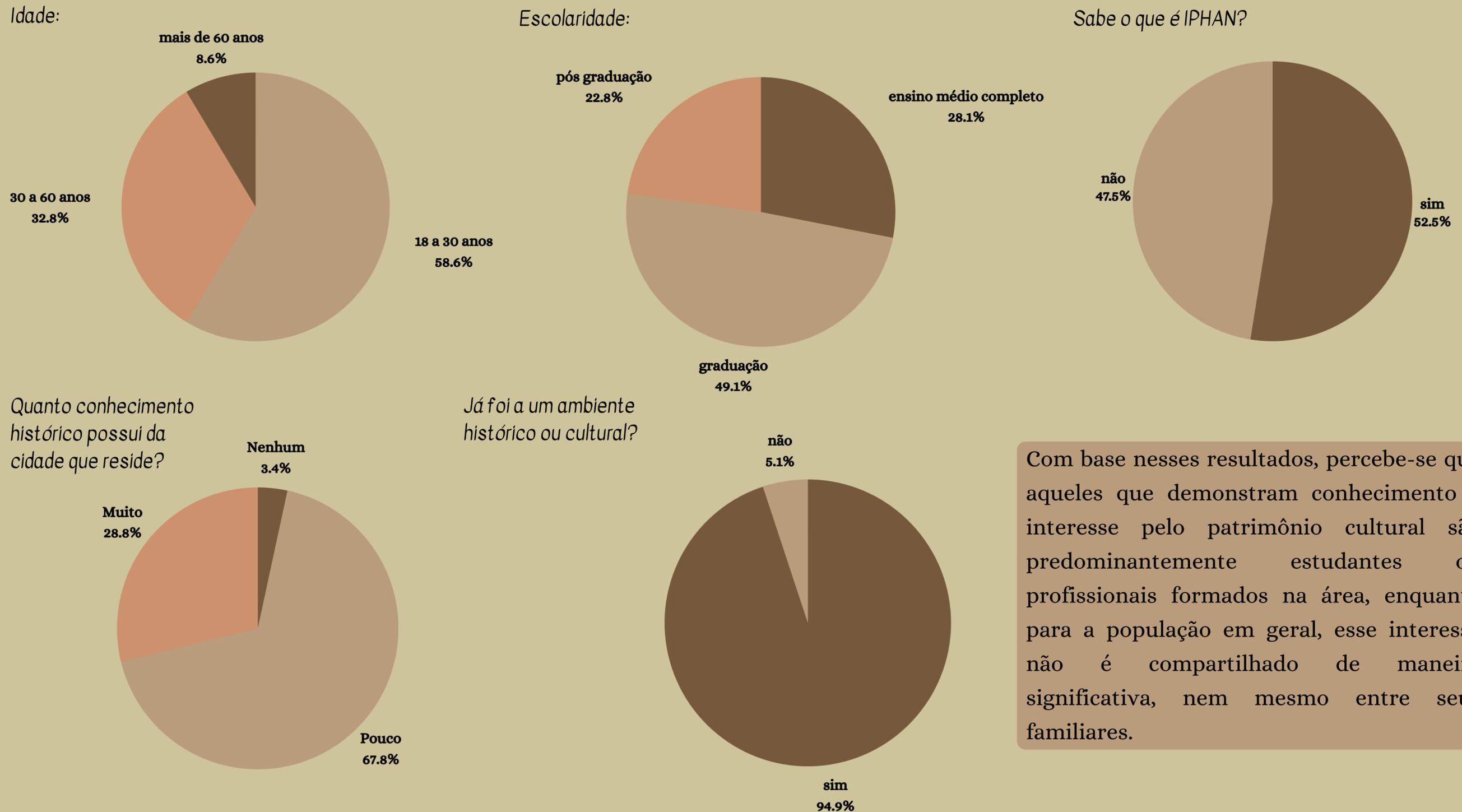
## METODOLOGIA

1. Análises qualitativas de revisão documental acerca da ocupação no oeste do Brasil na segunda metade do século XVIII, da população indígena Guarani-Kaiowa, da questão do patrimônio cultural e da população de Paranhos.
2. Entrevistas com diferentes comunidades em que obteve conhecimentos acerca do patrimônio cultural e do interesse no mesmo;
3. Avaliação das particularidades estipuladas pelo IPHAN que levam ao tombamento de um local;
4. Exame geográfico do município de Paranhos MS;
5. Seleção e análise de fontes de referência arquitetônicas que contribuem para o desenvolvimento do resultado final;
6. Utilização de softwares computacionais para a criação de esboços, plantas e modelagem digital.

## 2 CONCRETOS

Com o propósito de adquirir um entendimento, da relação que as pessoas têm com o patrimônio cultural, realizou-se uma entrevista por meio de questionário online, obtendo os resultados a serem apresentados no diagrama (figura 1).

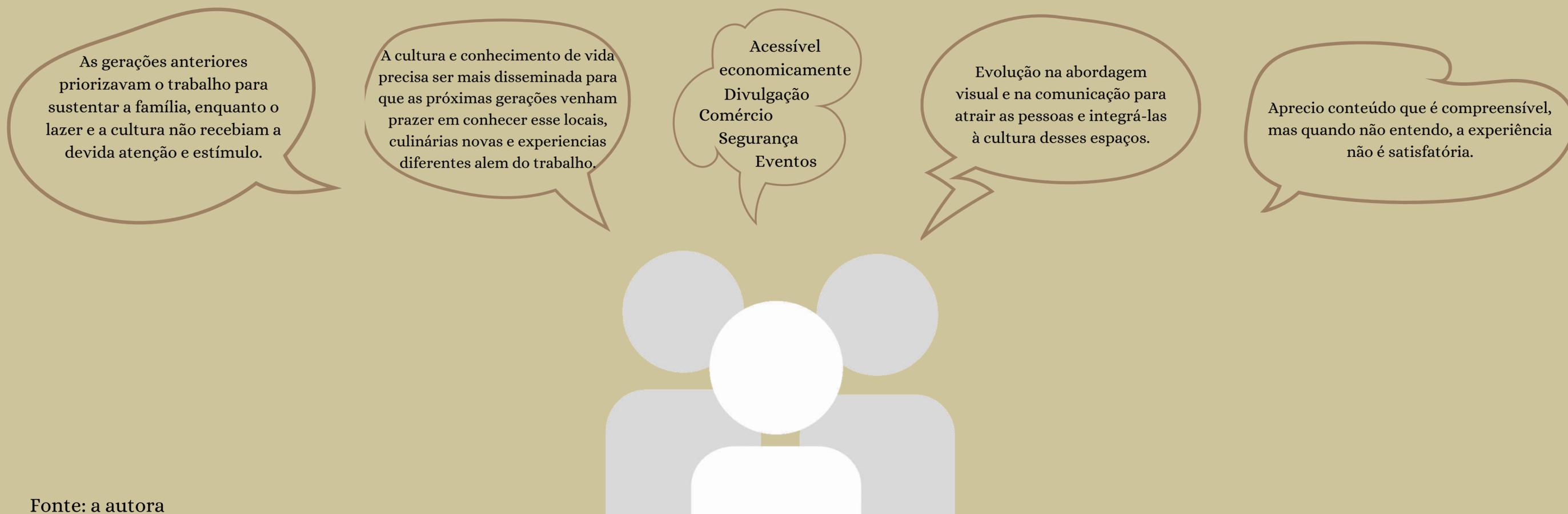
**Figura 1 - Questionário com população geral**



Com base nesses resultados, percebe-se que aqueles que demonstram conhecimento e interesse pelo patrimônio cultural são predominantemente estudantes ou profissionais formados na área, enquanto para a população em geral, esse interesse não é compartilhado de maneira significativa, nem mesmo entre seus familiares.

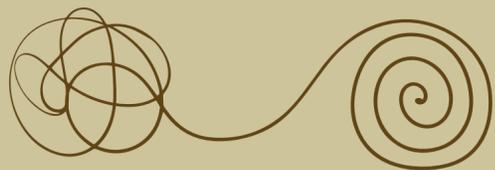
Na seção aberta do questionário para comentários, os entrevistados expressaram as afirmações no diagrama a seguir (figura 2).

**Figura 2 - Questionário com população geral continuação**



Fonte: a autora

Esta pesquisa revelou a existência de um certo elitismo nos ambientes culturais, evidenciado ao longo das gerações, em que o acesso era priorizado para aqueles que detinham posições de patrões, enquanto os proletários se dedicavam predominantemente ao trabalho para sustento. Tal constatação ressalta uma falta de acessibilidade econômica nas esferas culturais. Adicionalmente, para despertar o interesse das pessoas, foram sugeridos elementos como comércio, segurança e uma variedade de eventos. Além disso, destacou-se a importância de uma abordagem visual e comunicativa acessível e atrativa como fatores essenciais para promover a participação e envolvimento do público.



Seguindo, para uma definição clara e precisa do que é tratado neste trabalho, conceitua-se alguns pontos. Com o objetivo de desenrolar seus conceitos e chegarmos a uma linha mais organizada de compreensão a respeito do objeto de estudo, considerado sítio arqueológico, o **patrimônio cultural** histórico do Forte Nossa Senhora dos Prazeres Iguatemi, situado em área de preservação indígena.



## PATRIMÔNIO CULTURAL

Quando Leonardo Benevolo estuda a **história** da cidade define como originária da aldeia, mas complexa e dinâmica, resultado de um processo histórico e cultural, onde as pessoas vivem, trabalham, interagem e compartilham recursos, influenciado por questões como planejamento urbano, sustentabilidade e inclusão social (BENEVOLO, 1993).

Para tal, Benevolo examinou a evolução das cidades ao longo da história, desde as civilizações antigas até a cidade contemporânea, encontrando mudanças nas formas urbanas, estruturas sociais, políticas e econômicas, bem como a influência das ideias e teorias urbanísticas ao longo do tempo (BENEVOLO, 1993).

A importância desse estudo só foi possível na extensa pesquisa histórica, com base em uma ampla gama de fontes primárias e secundárias, incluindo documentos históricos, registros arqueológicos, descrições de viagens, relatos de viajantes, obras de outros autores e estudos acadêmicos.

**Patrimônio = "patrimonium" Origem latim, referia a uma herança, uma propriedade transmitida de geração em geração (ZANIRATO E RIBEIRO, 2006).**

A ideia de **patrimônio** como um conjunto de bens culturais, naturais ou imateriais com valor para uma sociedade ou comunidade surgiu mais tarde, com o desenvolvimento do campo do **patrimônio cultural** e a evolução do conceito ao longo do tempo (CHAGAS, 2007).

Mostra-se portanto dinâmico e culturalmente construído, variando em diferentes contextos culturais, sociais e disciplinares. A compreensão contemporânea do **patrimônio** é resultado de um processo histórico e evolutivo, e continua a se desenvolver em resposta às mudanças sociais, políticas e culturais ao longo do tempo (CHAGAS, 2007).

**“Constitui o patrimônio histórico e artístico nacional o conjunto dos bens móveis e imóveis existentes no país e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico.” (Constituição de 1937. Decreto de Lei nº 25).**

O patrimônio cultural encerra em si o registro vívido de uma narrativa histórica, o espelho de uma sociedade, um repositório das vidas que a compuseram. Sua existência denota a intrincada influência das mudanças e transformações urbanas que definem a atualidade.

Contudo, ao longo do tempo, o conceito de **patrimônio cultural** foi se expandindo para incluir não apenas bens materiais, como edificações e monumentos, mas também elementos imateriais, como tradições orais, práticas culturais e conhecimentos tradicionais.

**PATRIMÔNIO NATURAL** - Constituído por áreas, elementos ou processos da natureza que possuem valor ecológico, científico, estético, recreativo, cultural ou educativo, e que são considerados importantes para a conservação da biodiversidade e para a qualidade de vida das presentes e futuras gerações. (UICN, 1994)

**Figura 3 - Complexo de Áreas Protegidas do Pantanal (MT/MS)**



Fonte: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/40>

Como exemplo de patrimônio cultural natural há o Complexo de Áreas Protegidas do Pantanal (figura 3), Inscrito pela Unesco na Lista do Patrimônio Natural Mundial e designado como Reserva da Biosfera em 2000, representa o maior sistema contínuo de água doce inundado do planeta, presente nos estados brasileiros de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. (IPHAN)

Em cada urbe, a presença de patrimônios se erige como um testemunho eloquente do seu desenvolvimento ao longo dos tempos. Contudo, o estado de preservação de tais bens varia, com algumas cidades reverenciando seu passado ao manter meticulosamente edifícios históricos, conferindo-lhes novos propósitos e cuidando de sua conservação.

**PATRIMÔNIO IMATERIAL** - Composto por práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas tradicionais que são transmitidos de geração em geração e que são considerados importantes para a identidade cultural e social de uma comunidade ou grupo de pessoas. (UNESCO, 2003)

**Figura 4 - Tereré**



Fonte: <https://www.baraoervamate.com.br/conheca-a-historia-do-terere-uma-das-bebidas-mais-refrescantes-do-verao/>

Como exemplo de patrimônio cultural imaterial há o tereré (figura 4) decretado patrimônio imaterial e cultural de Mato Grosso do Sul por meio do Decreto Legislativo 769/2023, dando reconhecimento histórico, cultural e social para a população sul-mato-grossense. (ALEMS, 2023)

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, conhecida como UNESCO, é o órgão que se compromete com a proteção e conservação dos patrimônios culturais mundial.

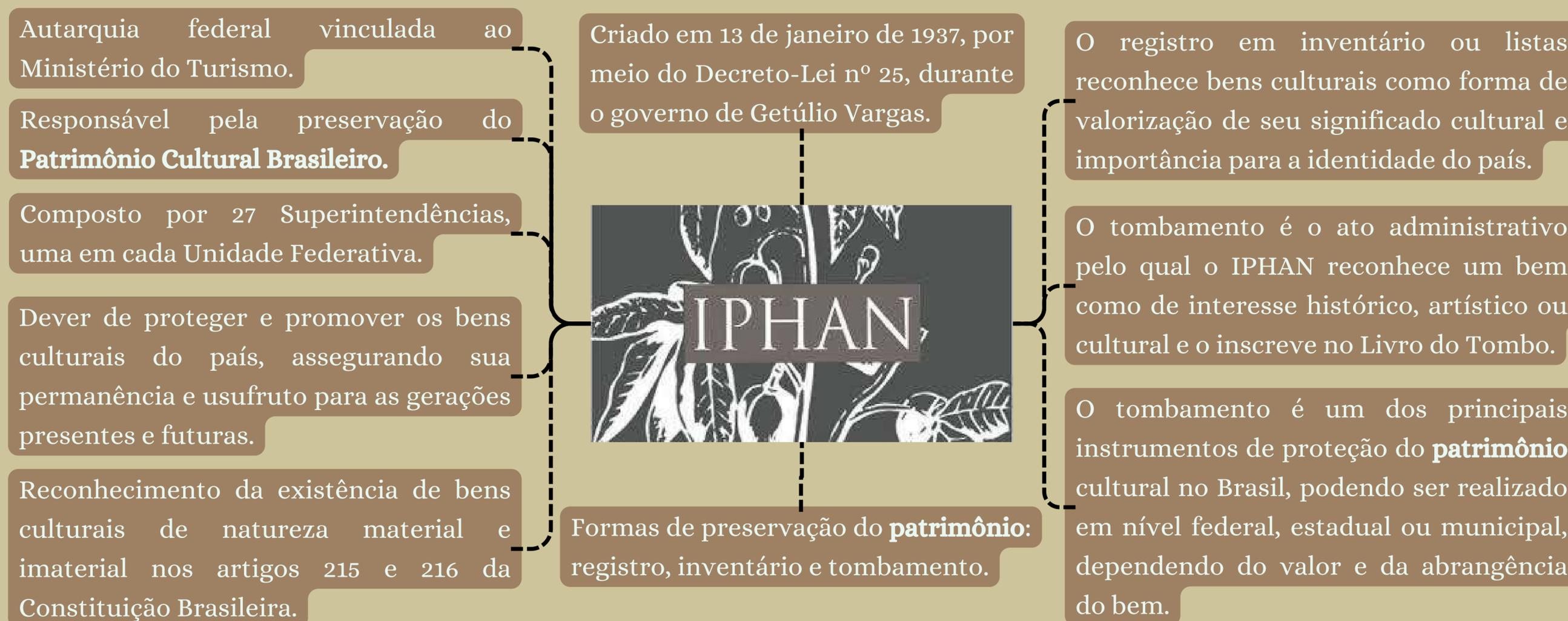
No Brasil, a responsabilidade pela preservação e tutela dos patrimônios locais repousa no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), uma entidade federal que foi estabelecida em 1934 e está subordinada à Secretaria Especial da Cultura do Ministério da Cidadania.

Conforme já citado, esses patrimônios podem se apresentar tanto na forma de bens materiais quanto imateriais, sendo aberto o direito a qualquer cidadão de requerer o tombamento, desde que sejam fornecidos os documentos necessários para a análise de sua relevância histórica.

No diagrama a seguir (figura 5) encontra-se algumas características e curiosidades relevantes dele.

**Figura 5 - Definição e características**

**Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)**



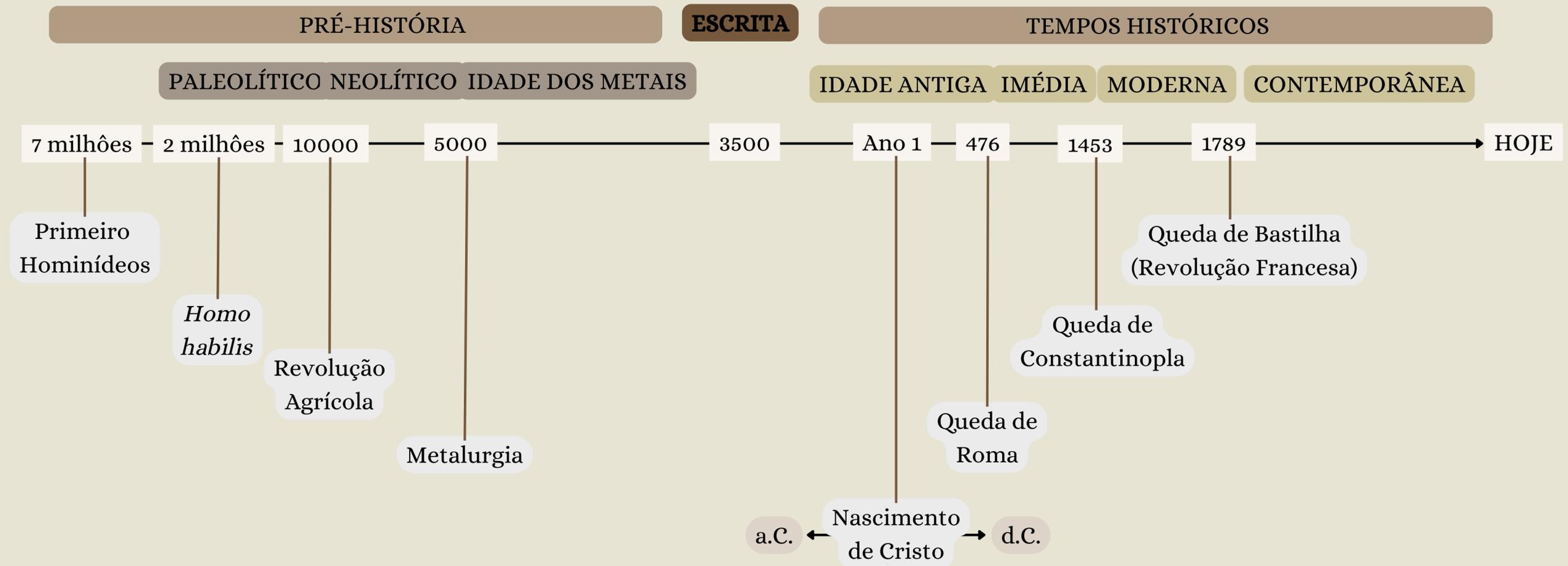
Fonte: texto do IPHAN, diagrama elaborado pela autora, 2023.

Toda via, a área, onde foi destinado ao Forte Nossa Senhora dos Prazeres Iguatemi, compõem um sítio arqueológico, tombado como sítio AB-1 (Amambai-1) pela 18ª Superintendência Regional do IPHAN.

### 3 CONTEXTO

Por meio de entrevistas feitas com a comunidade de Paranhos, conclui-se que não há de fato o conhecimento da história real que permeia suas terras, portanto, para localizar em tempo e espaço, a priori é feita uma análise histórica (figura 6) dos acontecimentos que levaram à fortificação com uma visão territorialista e arquitetônica dos fatos e características do mesmo.

**Figura 6 - Cronologia Mundial**



Fonte: informações texto do site <<https://www.historiadamundo.com.br>>, elaboração do diagrama da autora, 2023

Neste diagrama (figura 6) é apresentado datas importantes que influenciaram a cronologia mundial, partindo dos primeiros hominídeos, chegando ao nascimento de Cristo, grande marco para o tempo, seguindo pela queda de Roma, Constantinopla e Bastilha, a qual se tem a Revolução Francesa, que influencia diversos acontecimentos no mundo conforme veremos a seguir.

### 3.1 ANTECEDENTES E INFLUÊNCIAS NO CENÁRIO MUNDIAL

A "Era do Descobrimento" no final do século XV, liderada por Portugal e Espanha, resultou em explorações marítimas em busca de novas rotas comerciais, como para as Índias e China, e explorando novas terras e recursos em outros lugares, incluindo o atual Brasil (AB'SABER, 2007).

A competição entre países como Inglaterra, França e Holanda pela expansão de seus impérios coloniais moldou as relações políticas, sociais e econômicas mundiais (AB'SABER, 2007).

**Figura 7 - Cronologia antecedentes e influentes da colonização**



Fonte: informações texto AB'SABER, 2007, elaboração do diagrama da autora, 2023

Tal cronologia (figura 7) leva a questão que a expansão colonial permitiu a aplicação de conhecimentos construtivos e a busca por soluções arquitetônicas que se adequassem às diferentes realidades encontradas nos continentes (AB'SABER, 2007).

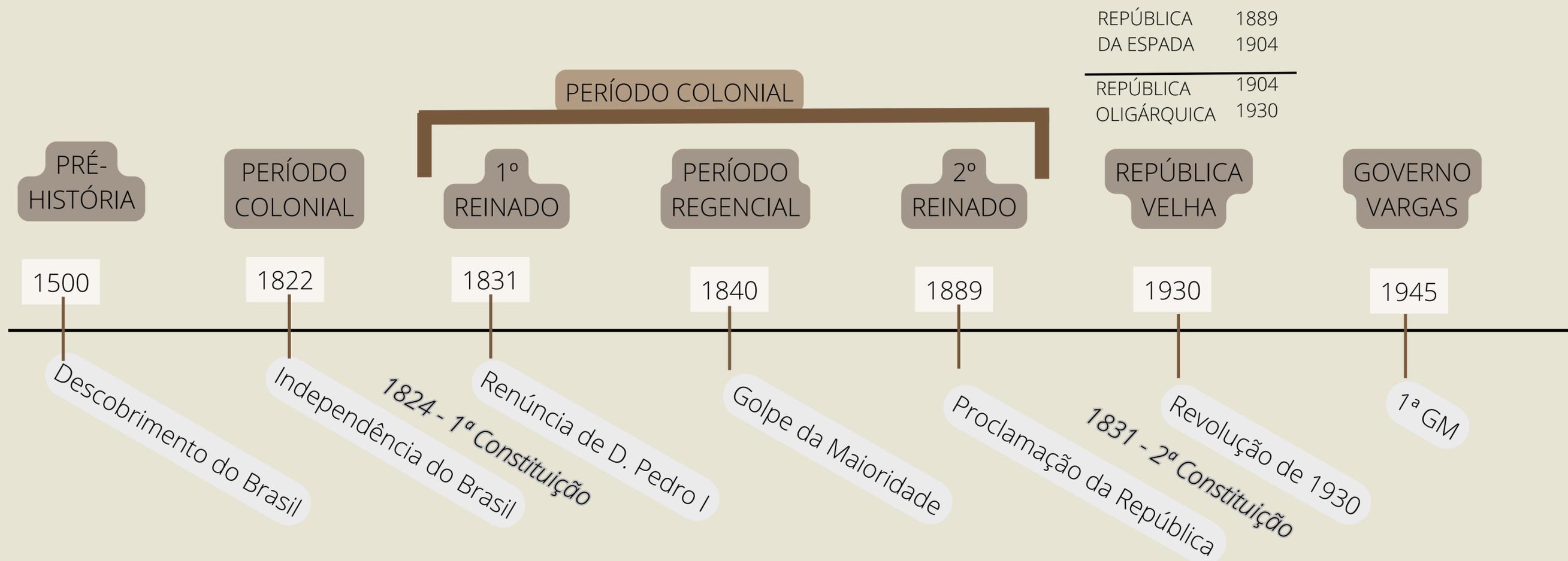
Fortificações litorâneas foram construídas para proteção e defesa dos territórios colonizados, com ocupação do interior, analisadas a seguir.

## 3.2 OCUPAÇÃO E DEFINIÇÃO TERRITORIAL - BRASIL



Para concentrar na região de estudo, continua-se com a história do Brasil (figura 8), considerando as explorações que levaram até a região do Rio Iguatemi, rica em recursos naturais.

**Figura 8 - Linha do tempo da história do Brasil**



Fonte: informações texto Holanda, 1960; elaboração do diagrama da autora, 2023

Na cronologia do Brasil (figura 8) não há pré-história, pois não há registros antes da chegada dos portugueses. partindo portanto da "Era do Descobrimento", conforme mencionado anteriormente, quando houve a chegada dos colonizadores na América do Sul.

Tem-se um longo período de colonização datado de 1500 até 1822, com muitos conflitos de terras com tentativas de apaziguar pelos tratados territoriais entre os colonizadores, não levando em consideração os **indígenas**, população que já habitava a região.

**Figura 9 - Tratado de Tordesilhas e Madri**

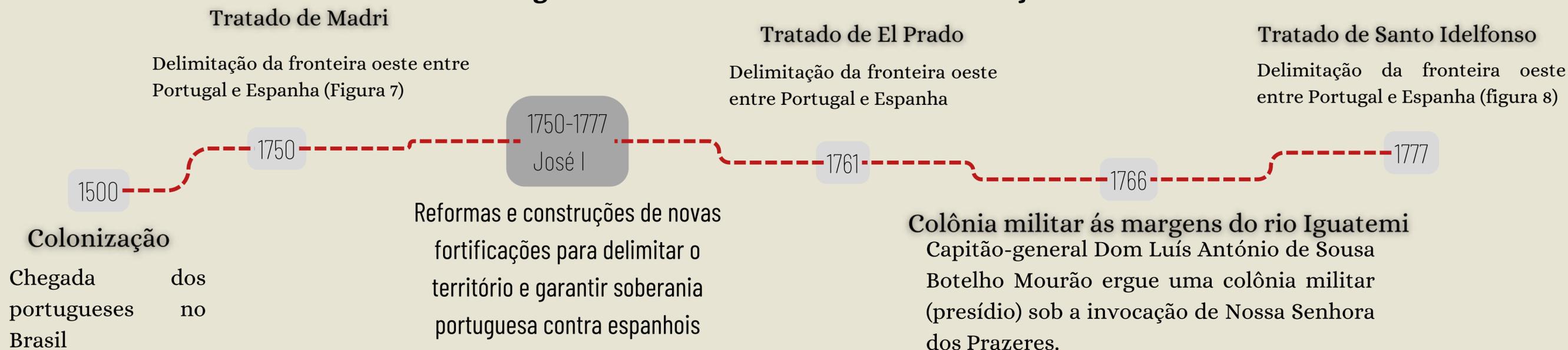


Portanto, com a concentração de exploração nas terras sul americanas, foi elaborado o Tratado de Tordesilhas (figura 9), em 1494, o qual estabeleceu limites entre as áreas de influência de Portugal e Espanha. Entretanto, conforme colonizavam, exploravam as tais terras desconhecidas, ultrapassaram esses limites, necessitando de novos tratados para delimitar os territórios.

No mapa (figura 9) também é evidenciado o Tratado de Madri de 1750, posterior acordo baseado em configurações geográficas, como rios e morros, para definir as fronteiras entre as colônias portuguesas e espanholas na América.

No diagrama a seguir (figura 10) encontra-se uma linha do tempo que mostra essas relações e situações que desencadearam no projeto do Forte Iguatemi e posterior decadência.

**Figura 10 - Tratados e Conflitos na Colonização Brasileira**



Fonte: informações texto Holanda, 1960; elaboração do diagrama da autora, 2023

Seguindo a linha do tempo com alguns fatos apresentado no diagrama anterior (figura 10), em 1759, o Marquês de Pombal expulsou os Jesuítas do Brasil, acusando-os de conspiração contra a coroa portuguesa. Essa expulsão teve um grande impacto na sociedade brasileira, pois os Jesuítas haviam estabelecido escolas e missões no país, desempenhando um papel importante na educação e evangelização. (HOLANDA, 1960)

Durante o reinado de José I (1750-1777), o Brasil passou por reformas e construção de novas fortificações para delimitar o território e garantir a soberania portuguesa, principalmente contra as pretensões expansionistas espanholas na fronteira brasileira. (HOLANDA, 1960)

Em 1754 a 1756 ocorreu a "Guerra Guaranítica", um conflito armado que ocorreu na região do atual estado do Rio Grande do Sul, no Brasil. Portugal e Espanha uniram-se para expulsar os jesuítas de seus territórios na América do Sul. (HOLANDA, 1960)

A construção da Fortificação Nossa Senhora dos Prazeres de Iguatemi (1767) fazia parte desse projeto de fortalecimento da presença portuguesa na região, protegendo-a de ataques de tribos indígenas hostis e invasões estrangeiras. Esses conflitos faziam parte de disputas territoriais e guerras entre as potências coloniais na América do Sul. (HOLANDA, 1960)

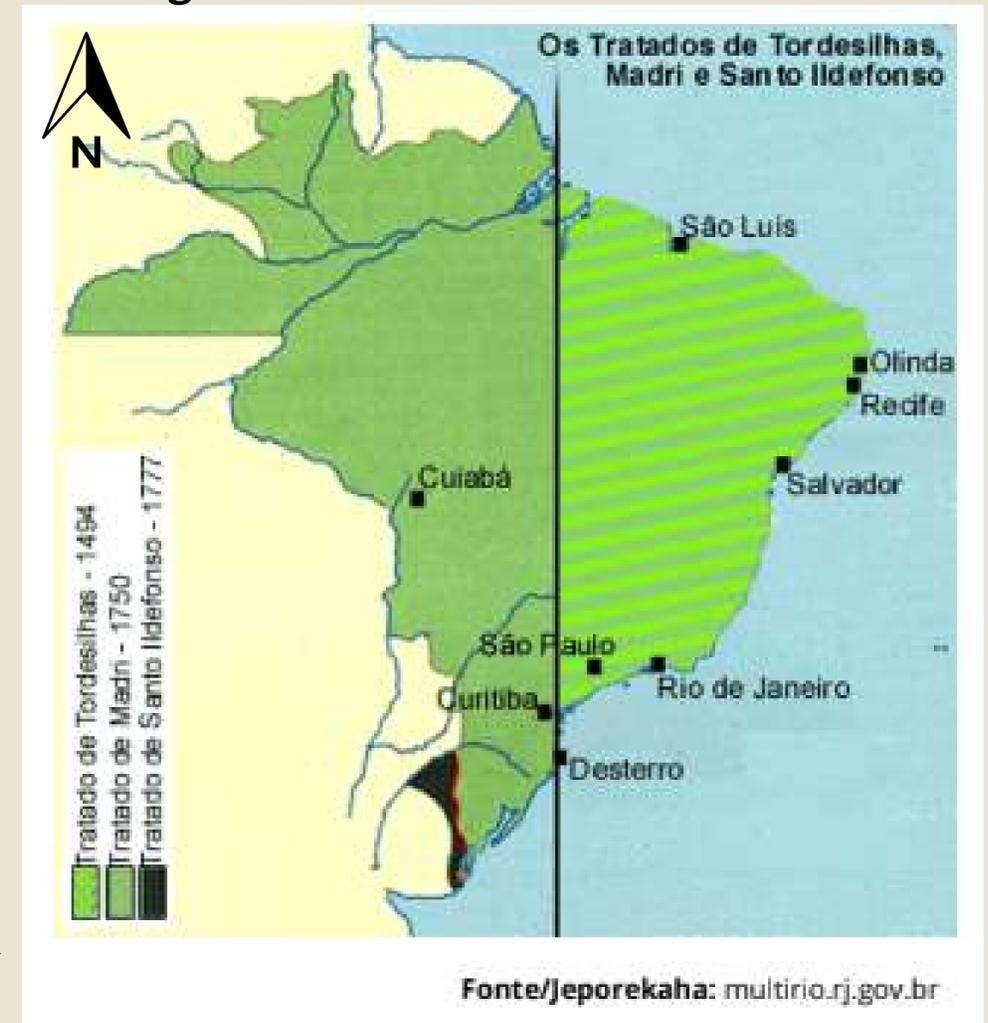
Contudo, foi acordado o tratado de Santo Idelfonso em 1777 (figura 11), assinado em 1777, em que aumentou a preocupação de Portugal com a fronteira sudoeste da Capitania de Cuiabá. (CORRÊA E GODOY, 2013)

A região passou efetivamente para o governo português com a assinatura do tratado, tornando a reconstrução do Forte de Iguatemi desnecessária. (CORRÊA E GODOY, 2013)

Deste Tratado se tem a situação de limites mais parecido com atual do território Brasileiro.

Este mapa (figura 11) torna possível analisar essas relações dos tratados, em que restabeleciam-se os preceitos de Madri, com uma notável exceção do ponto mais austral da América do Sul. Nesse ponto, o arroio Chuí foi nomeado como divisória de fronteira entre as jurisdições ibéricas, concomitantemente à transferência dos Sete Povos das Missões e da Colônia do Sacramento para a soberania espanhola.

**Figura 11 - Tratado de Santo Ildefonso**

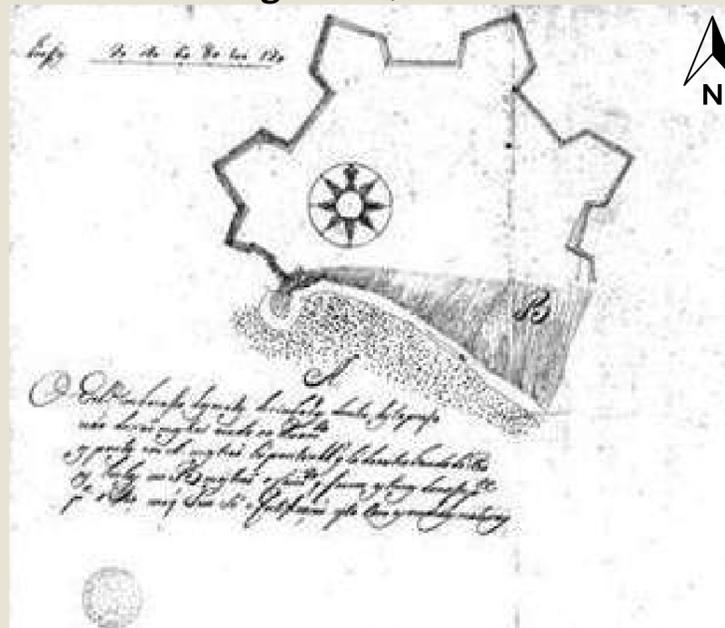


### 3.3 O FORTE - ASCENÇÃO E DECLÍNIO

- O Forte de Iguatemi (figura 12) foi construído em 1767 com o objetivo de proteger a fronteira sudoeste da Capitania de Cuiabá contra invasões espanholas.
- Localizado na margem do rio Iguatemi, o forte tinha como missão conter o domínio espanhol na região.
- Apesar de abrigar mais de 300 moradores, o forte não oferecia proteção adequada e foi atacado pelos indígenas Kaiowá e posteriormente pelos castelhanos.
- As obras de construção não foram concluídas devido a dificuldades de acesso e distância da capitania de São Paulo.
- O Forte de Iguatemi foi eventualmente abandonado, e atualmente só é possível ver as valas feitas para a proteção.

(GOES FILHO, 2021)

**Figura 12 - Croqui das obras do Forte do Iguatemi, 1768.**



Fonte: disponível em: <<https://forteiguatemi-faeng.ufms.br/o-forte/>>

Este croqui (figura 12) foi anexado a uma carta de 1768 assinada por vários oficiais e enviado a São Paulo. A figura retrata o que parece ser o início das obras do fosso exterior e das fundações do forte. O desenho revela um desafio enfrentado durante a construção, mencionando que o "grande embaraço dos matos derrubados dentro desta praça não deixam mostrar ainda o arruamento...". Essa observação destaca as dificuldades encontradas devido à vegetação densa no local. O croqui sugere uma possível influência de esquemas eruditos de fortificação abaluartada, mas também indica a probabilidade de que parte do visual do Forte tenha sido decidida no próprio terreno.

**Figura 13 - Planta da Praça de N. Sra dos Prazeres do Rio Guatemy, 1769.**

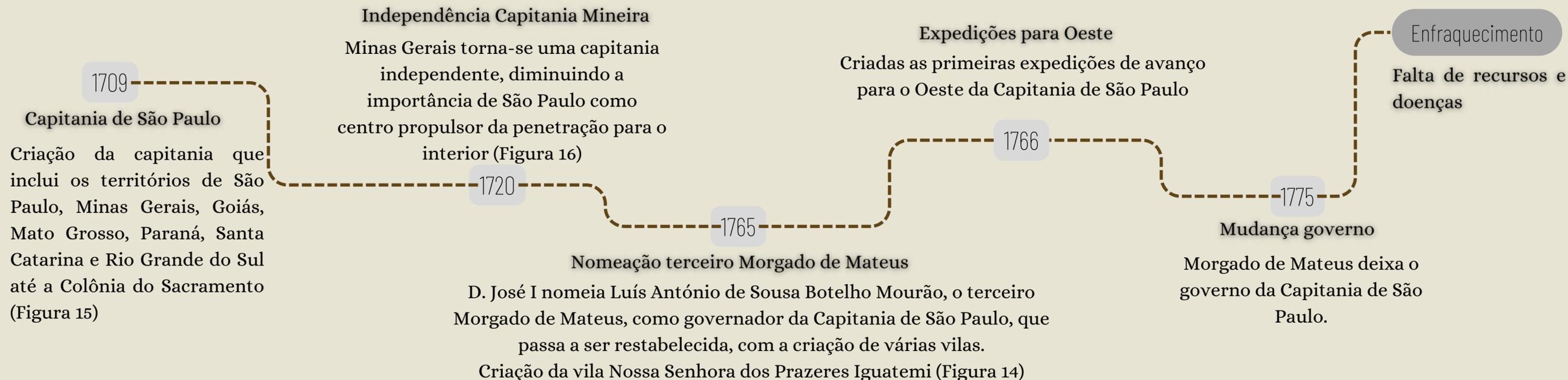


Fonte: disponível em: <<https://forteiguatemi-faeng.ufms.br/o-forte/>>

Após um ano, o sargento-mor Teotônio José Juzarte visitou o Iguatemi e produziu tal desenho (figura 13), no qual já são visíveis as quadras demarcadas, indicando o progresso na evolução da construção do Forte.

Na linha do tempo a seguir (figura 14) se tem a cronologia dos acontecimentos ligados ao projeto de tal fortificação, com ilustrações em mapas dos fatos.

**Figura 14 - Linha do tempo Fortificação Iguatemi**

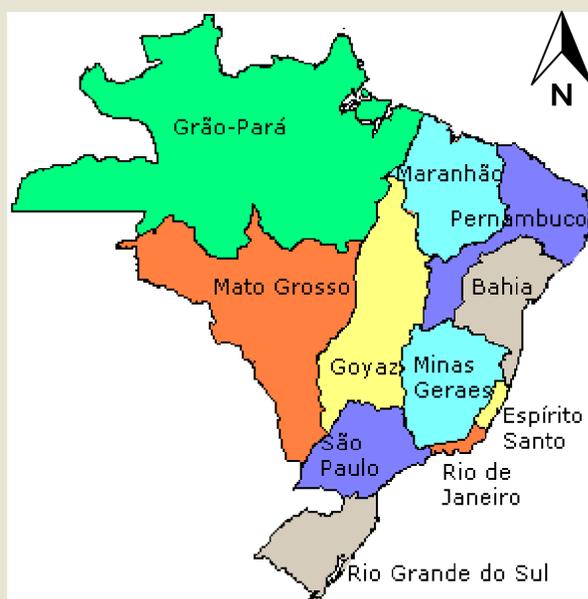


Fonte: informações texto BERLLOTTO, 1979; elaboração do diagrama da autora, 2023

**Figura 15 - Capitânicas do Brasil no início do século XVIII**



**Figura 16 - Capitânicas do Brasil no início do século XIX**



Fonte: Rio da casca. Disponível em: <<https://riodacasca.com.br/wd/2018/03/20/capitanias/>>.

Fonte: Rio da casca. Disponível em: <<https://riodacasca.com.br/wd/2018/03/20/capitanias/>>.

Em 1777 o forte sofreu um ataque espanhol, mas os moradores resistiram e conseguiram se retirar com honras militares. Após a queda do forte, Portugal consolidou seu domínio da Capitania de Mato Grosso (SOBRINHO, 2009).

O Presídio de Nossa Senhora dos Prazeres e Francisco de Paula do Rio Iguatemi foi criado como uma medida estratégica para impedir a ocupação espanhola e promover o povoamento de áreas ainda não habitadas (BATAIOLI, 2020).

Morgado de Mateus recebeu instruções para consolidar o território brasileiro, incluindo o estímulo à economia e a fortificação das áreas de fronteira. Apesar da sua existência conturbada por cerca de dez anos, o presídio não conseguiu cumprir plenamente sua função (BELOTTO, 1976).

# VÍDA NO FORTE DO IGUATEMI

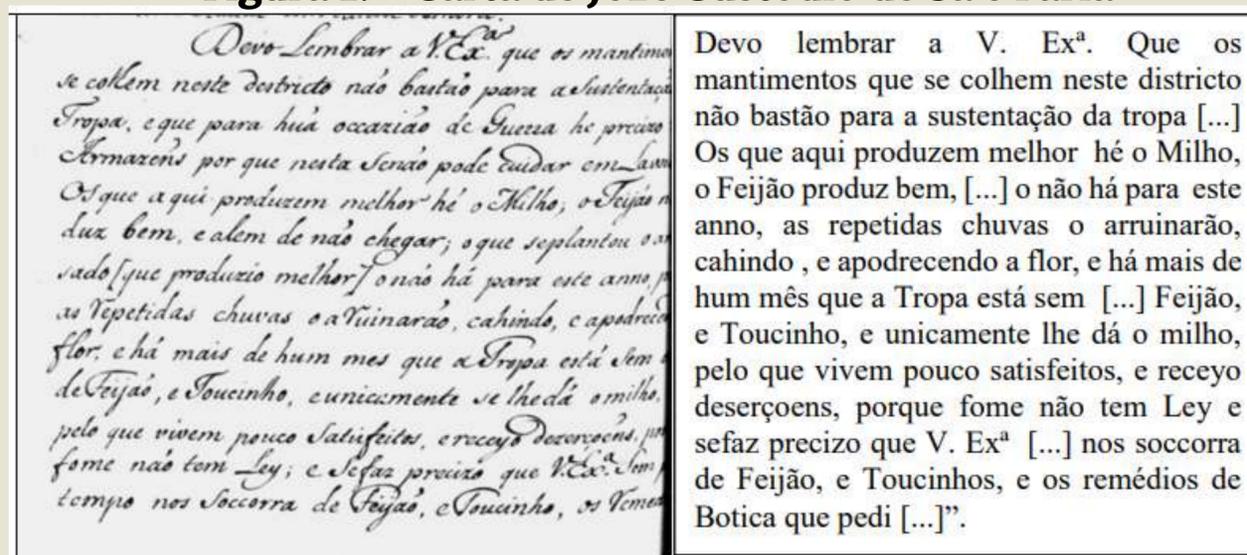
Algumas características que se encontra sobre como era a vida no forte foi relatada pela pesquisadora Ana Maria do Perpétuo Socorro dos Santos, a ser observadas no texto a seguir:

“[...] a igreja estava desprovida de qualquer ornamento e era fabricada com parede de mão, e o telhado era de casca de palmito. As casas, construídas da mesma forma, tinham o teto de capim. Havia duas fontes de boa água. Ao redor do presídio havia abundância de animais nos campos circundantes – antas, emas, perdizes, veados-brancos -, a qualidade e o sabor das frutas silvestres, a fertilidade das terras, onde tudo quanto se plantava”.

SANTOS, Ana Maria do Perpétuo Socorro. O Forte do Iguatemi: um atalaia do Império Colonial e Trincheira da memória dos índios Kaiowá da Paraguassu. Dissertação - Campinas, SP: Universidade Estadual de Campinas, 2002, p.56.

Outras características que pode ser observada daquele tempo dentro do forte, se tem por uma carta (figura 17) escrita pelo Brigadeiro (pessoa que ocupa um posto ou cargo dentro do exército) Jozé Custódio de Sá e Faria, enviado em 1774 para ficar responsável pelo Forte do Iguatemi.

**Figura 17 - Carta de Jozé Custódio de Sá e Faria**



Fonte: Diário de viagem brigadeiro Jozé Custódio de Sá e Faria, p.177-178.

Disponível

em

<[http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo\\_digital/div\\_manuscritos/mss1461595/mss1461595.pdf](http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_manuscritos/mss1461595/mss1461595.pdf)>

>

Envia tal carta (figura 17) em 28 de janeiro de 1775, pedindo ajuda ao presidente da capitania de São Paulo, onde expressa preocupação com a vulnerabilidade do forte diante de possíveis ataques dos castelhanos e solicita reforço de soldados para a defesa. Além disso, ele faz um apelo por suprimentos alimentares e outros itens essenciais para a sobrevivência da população do forte.

## 3.4 LOCALIZAÇÃO DO FORTE

O município de Paranhos está localizado no estado do Mato Grosso do Sul (figura 18), na região Centro-Oeste do Brasil (figura 19), sudoeste do Estado (figura 20).

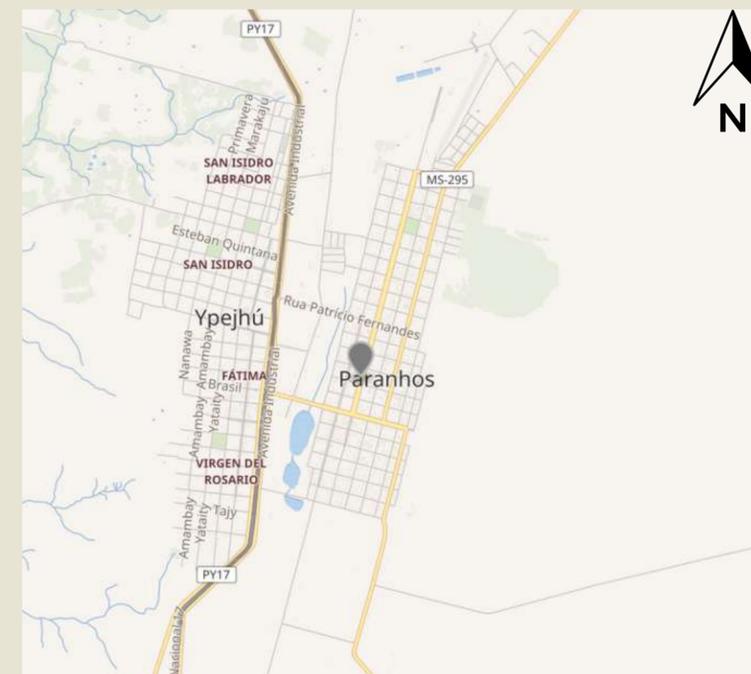
Figura 18 - Localização de Paranhos no Brasil



Figura 19 - Localização de Paranhos em Mato Grosso do Sul



Figura 20 - Mapa de Paranhos



Fonte: < [https://pt.wikipedia.org/wiki/Paranhos\\_\(Mato\\_Grosso\\_do\\_Sul\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Paranhos_(Mato_Grosso_do_Sul)) >

Antes de se tornar um município, Paranhos era uma região de ocupação recente e sua **história** está ligada à colonização da região. A região foi ocupada por imigrantes japoneses no final da década de 1950 e início da década de 1960, que se dedicaram principalmente à atividade agrícola.

A criação do município de Paranhos foi uma iniciativa dos próprios moradores da região, que sentiam a necessidade de ter um governo local mais próximo e eficiente, capaz de atender às demandas da população. Depois de muitas reuniões e discussões, a criação do município foi aprovada pela Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso do Sul e sancionada pelo governador do estado em 1992.

(BARBIERO, 2018)

De acordo com os dados disponíveis no site do IBGE, Paranhos possui as seguintes características:

POPULAÇÃO	12.921	pessoas
DENSIDADE DEMOGRÁFICA	9,89	hab/km <sup>2</sup>
SALÁRIO MÉDIO MENSAL	2,6	salários mínimos
PESSOAS OCUPADAS EM RELAÇÃO POPULAÇÃO TOTAL	6,4	%
TAXA DE ESCOLARIZAÇÃO DE 6 A 14 ANOS	91,6	%
PIB	16.216,58	R\$
TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL	22,22	por 1.000 nascidos vivos.
INTERNAÇÕES DEVIDO DIARREIAS	0,7	por 1.000 habitantes
ESGOTAMENTO SANITÁRIO	1,4	%
UNIDADE TERRITORIAL	1.307,09	km <sup>2</sup>

A partir dos dados entende-se que o município possui uma população relativamente pequena, com desafios econômicos, mas com bom acesso à educação para crianças.

No entanto, enfrenta desafios em áreas como salário médio, qualidade de vida e infraestrutura.

## 3.5 GRUPO INDÍGENA GUARANI-KAIOWÁ



Figura 21 -TERRAS INDÍGENAS EM MS

TERRA	MUNICÍPIO	TERRA	MUNICÍPIO
BURITI*	SIDROLÂNDIA/DOIS IRMÃOS	CACHOEIRINHA	MIRANDA
CACHOEIRINHA*	MIRANDA	CERRITO	ELDORADO
GUYRAROKA	CAARAPÓ	DOURADOS	DOURADOS
JATAYVARI	PONTA PORÃ	GUAIMBÚ	LAGUNA CARAPÃ
CERRO MARANGATU	ANTÔNIO JOÃO	GUASUTI	ARAL MOREIRA
OFAYÚ-XAVANTE	BRASILÂNDIA	GUATÓ	CORUMBÁ
POTRERO GUAPU	PARANHOS	JAGUAPIRÚ	TACURU
SOMBREITO	SETE QUEDAS	JAGUARI	AMAMBAI
TAQUARA	JUTI	KADIWÉU	PORTO MURTINHO/CORUMBÁ
TAUNAY/IPEGUE*	AQUIDAUANA	LALIMA	MIRANDA
YVY-KATU*	JAPORÃ	LIMÃO VERDE	AQUIDAUANA
AMAMBAIPEGUÁI	NAVIRÁI/AMAMBAI/DOURADOS	NIOAQUE	NIOAQUE
IGUATEMIPEGUÁ I	IGUATEMI	NOSSA SENHORA DE FÁTIMA	MIRANDA
PANAMBI - LAGOA RICA	ITAPORÃ/DOURADINA	OFAYÉ-XAVANTE*	BRASILÂNDIA
YPOI/TRIUNFO	PARANHOS	PANAMBIZINHO	DOURADOS
ARROIO-KORÁ	PARANHOS	PILAD REBUÁ	MIRANDA
JARARA	JUTI	PIRAJUI	PARANHOS
SETE CERROS	PARANHOS	PIRAKUA	BELA VISTA/PONTA PORÃ
TAKUARATY/YVYKUARUSU	PARANHOS	PORTO LINDO	JAPORÃ
ALDEIA LIMÃO VERDE	AMAMBAI	RANCHO JACARÉ	LAGUNA CAARAPÃ
AMAMBAI	AMAMBAI	SASSORÉ	TACURU
BURITI	SIDROLÂNDIA/DOIS IRMÃOS	SUCURIY	MARACAJU
BURITIZINHO	SIDROLÂNDIA	TAQUAPERI	CORONEL SAPUCAIA
CAARAPÓ	CAARAPÓ	TAUNAY/IPEGUE	AQUIDAUANA

\*EM REESTUDO

LEGENDA

DECLARADA	DELIMITADA	HOMOLOGADA	REGULARIZADA
-----------	------------	------------	--------------

FONTE: FUNAI

Na imagem ao lado (figura 21) tem a relação de comunidades indígenas em cada localidade do Estado de Mato Grosso do Sul.

A região do Forte Nossa Senhora dos Prazeres Iguatemi, como já apresentado, pertence a Terra Indígena Takuaraty/Yvykuarusu, habitada por aproximadamente 591 **indígenas** (IBGE, 2010).

Paranhos é o 2º município com maior concentração de população **indígena** em Mato Grosso do Sul, com mais de 1/3 da população do município (IBGE, 2010).

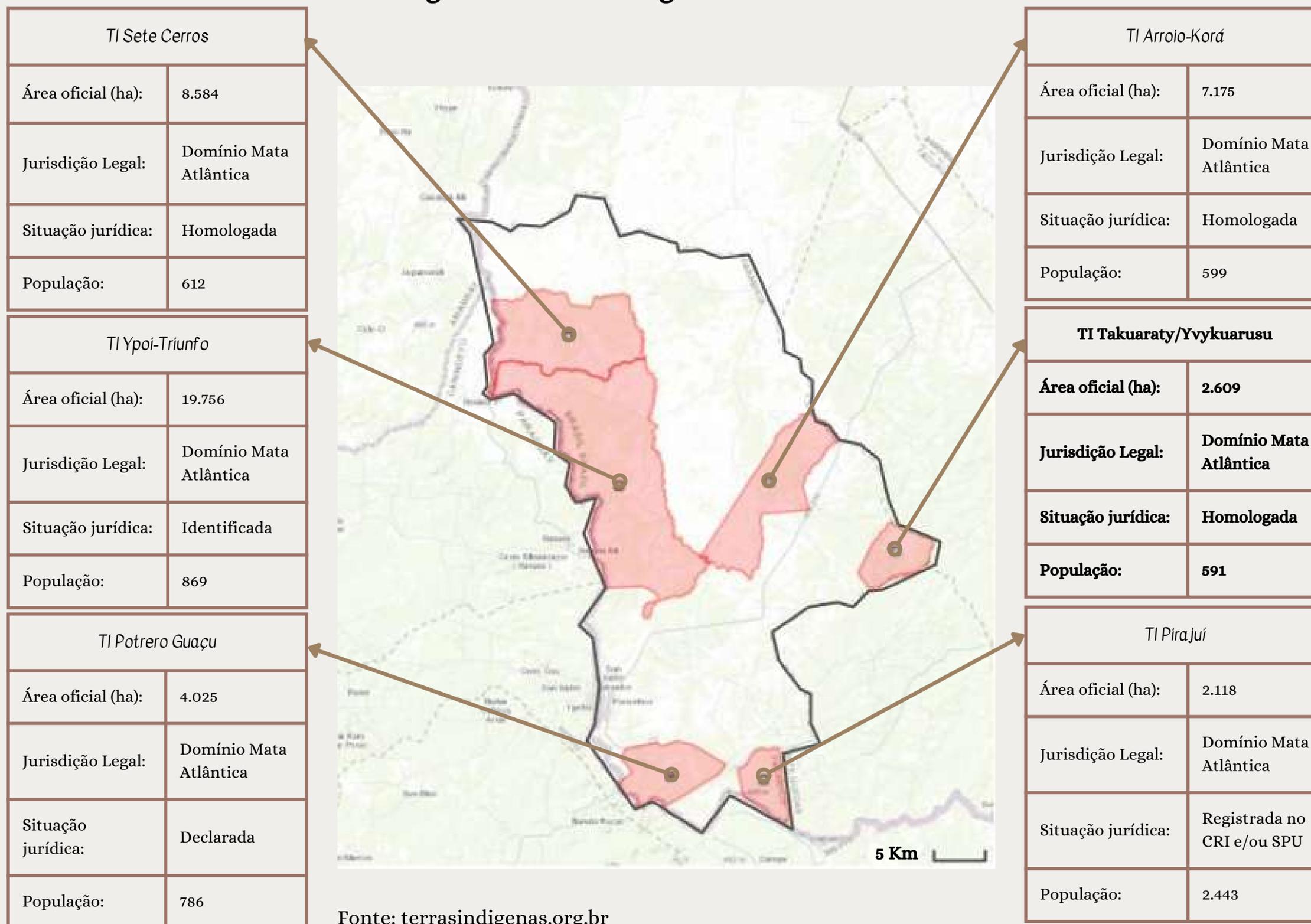
Existem 6 territórios **indígenas** em Paranhos, pertencentes às etnias Guarani e Kaiowá, com diferenças culturais, linguísticas e religiosas, estando entre os diversos habitantes do ms conforme a tabela (figura 22).

Os **indígenas** Guarani Nandeva e Kaiowá são frequentemente tratados como um único grupo étnico, mas são dois grupos distintos.

Os povos **indígenas** viviam da caça, pesca e agricultura rudimentar, e com o tempo, formaram aldeias organizadas (SOBRINHO, 2009).

A seguir, por meio do mapa do município de Paranhos, destacam-se as terras indígenas com suas características principais (figura 22).

**Figura 22 - Terras indígenas em Paranhos MS**

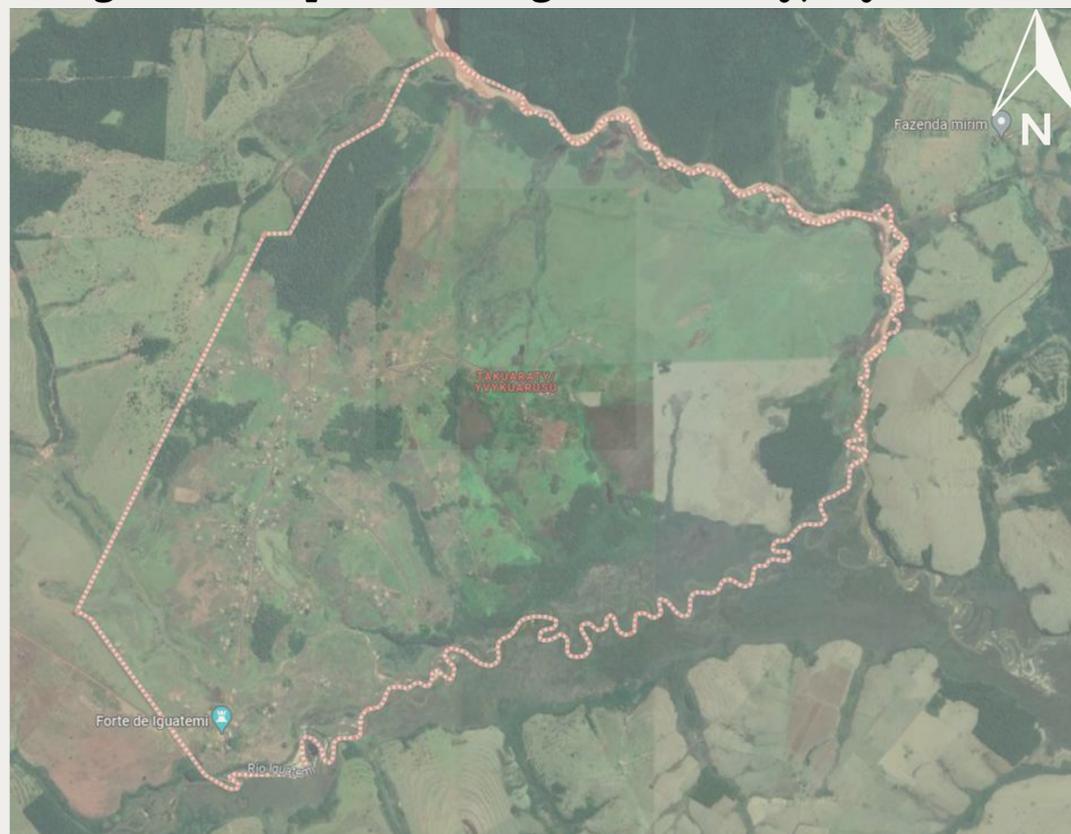


A história desse povo nessa região se dá quando os **indígenas** iniciaram um processo de retomada das terras tradicionais na década de 1990, buscando reconhecimento oficial, conquistando essa área delimitada no mapa abaixo (figura 23).

As terras dos **Guarani e Kaiowá** possuem profunda conexão com sua **história**, modo de vida e "tekoha" (modo de ser).

Os impactos da **colonização** afetaram não apenas as terras, mas também o modo de vida tradicional dos **Guarani e Kaiowá**.

**Figura 23 - Mapa Terra Indígena Takuaraty/Yvykuarusu**

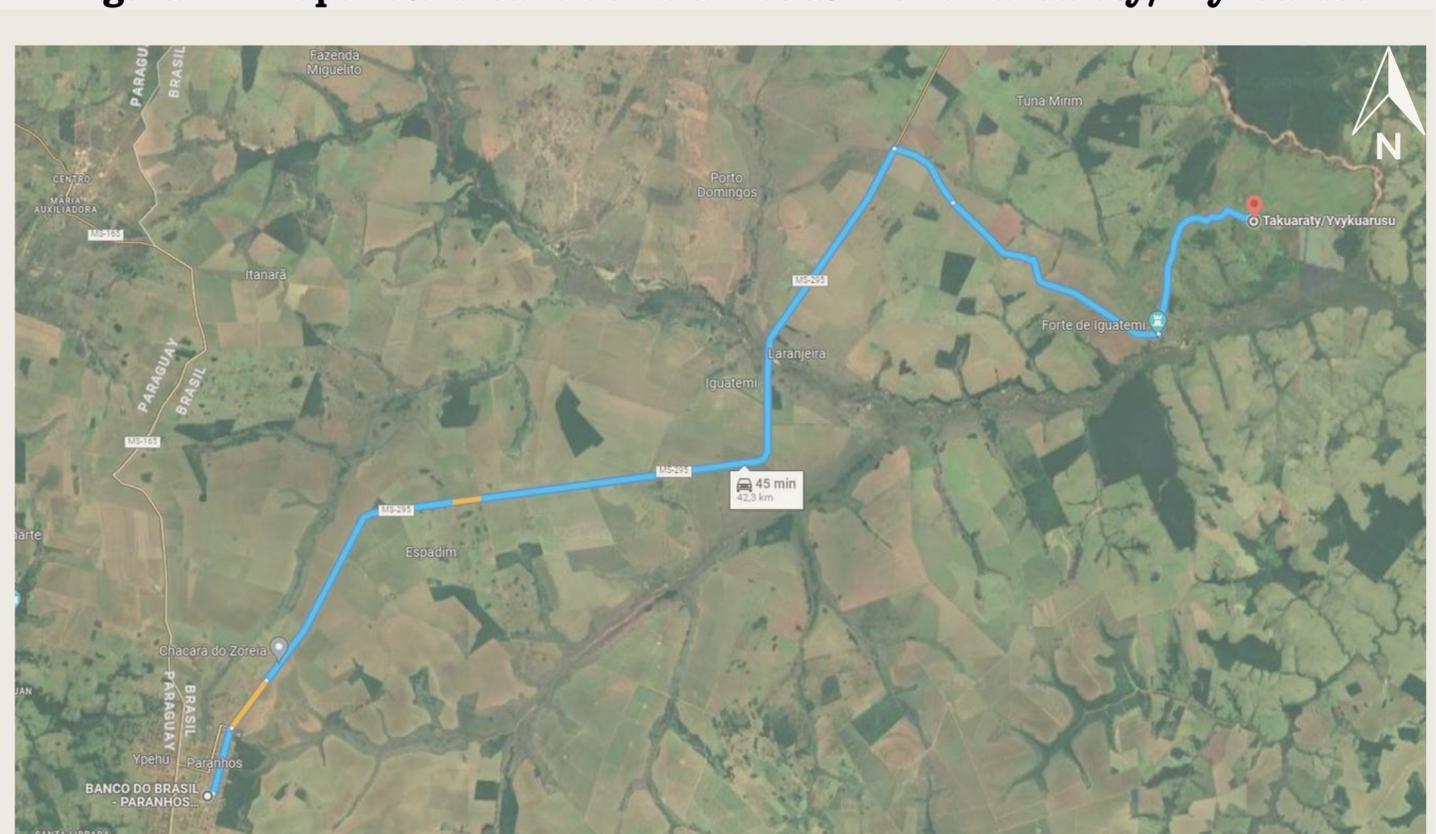


Fonte: google maps modificada pela autora.

1 Km

No mapa abaixo (figura 24) é possível compreender a relação geográfica de localização do centro da terra indígena com o centro da cidade de Paranhos. Possuindo em linha uma distância de 34,64 km, sendo necessário, para percorrer esse caminho de carro, 42,3 km, que equivalem aproximadamente 45 min, tendo que passar pela área do Forte que está entre esses locais.

**Figura 24 - Mapa rota urbano de Paranhos até Terra Takuaraty/Yvykuarusu**



Fonte: google maps modificada pela autora.

2 Km

## 3.6 O FORTE ATUALMENTE

Conforme visto, o Forte localiza-se em área particular da população **Guarani-Kaiowá**, Takuaraty/Yvykuarusu, pertencendo a área rural, distante da área urbana. Poderá ser visto a distância e rota no mapa a seguir (figura 25).

**Figura 25 - Mapa rota de distância urbano de Paranhos até Terra Indígena Takuaraty/Yvykuarusu**



Fonte: google maps modificada pela autora.

2 Km

Em linha reta o centro de Paranhos até o Forte Iguatemi possui 27 km. Para percorrer esse caminho de carro são necessários 36,4 km, que equivalem aproximadamente 36 minutos.

Tal informações apresentada anteriormente, direciona a implantação do objeto final deste trabalho para a área urbana, local mediador do **indígena** e colonizador, a qual clama por estratégias de atração turística direcionada ao **patrimônio** cultural da história local.

Em viagem até o município, o grupo de pesquisadores pode examinar a área (figura 26) e observar as marcas vistas de cima (figura 27), devidos os movimentos de terras, valas e demarcação feita em madeira durante o projeto do Forte, também entrevistar essa população.

**Figura 26 - Pesquisadores em campo**



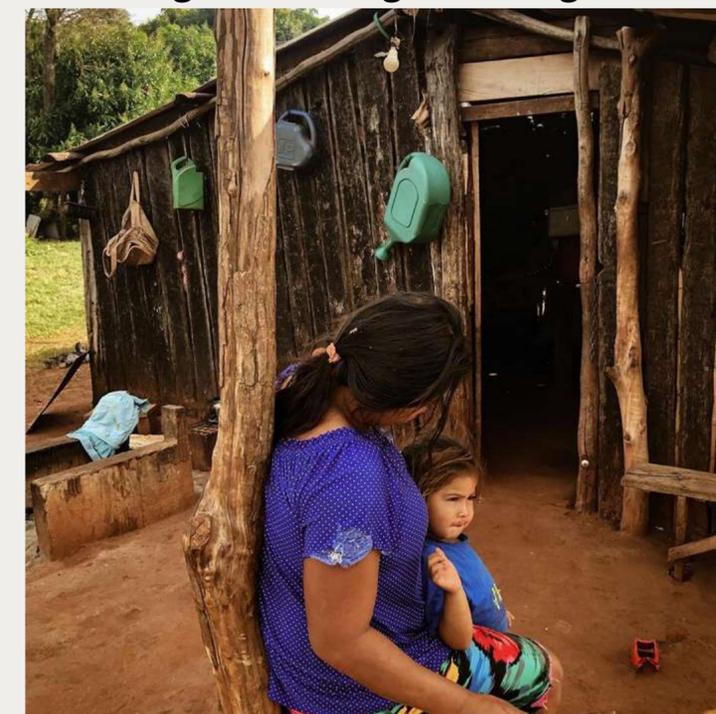
Fonte: fotografia realizada pelo grupo de pesquisadores

**Figura 27 - Imagem aérea do local**



Fonte: fotografia realizada pelo grupo de pesquisadores

**Figura 28 - Indígenas da região**



Fonte: fotografia realizada pelo grupo de pesquisadores

Tal pesquisa também possibilitou observar essa ocupação indígena no limite do antigo Forte, hoje há uma escola indígena (inferior direito da figura 27) e algumas moradias indígenas (figura 28), que vivem em situações precárias e muitas vezes excluídos da população urbana.

Conforme relatado pela comunidade, os poucos pesquisadores que estudaram essa área levaram o conhecimento para longe, fato esse que pode ser visto em Campo Grande, onde no MuArq (Museu de Arqueologia da UFMS), no centro de Campo Grande - MS, há exposto a cartografia do Forte e algumas cerâmicas encontradas pelo professor Gilson, quando fez o relatório do IPHAN, a se observar nas figura 29 e 30 com tais informações encontradas no site do museu.

Entretanto, não há nenhuma informação para os visitantes que expliquem essa **história** do Forte conforme desenvolvido no início deste trabalho, nem a relação dessas cerâmicas que são resquícios do grupo indígena que habitou antes da chegada do homem branco.

**Figura 29 - Peça: Fragmento de parede de recipiente de cerâmica Guarani**



Fonte: MUARQ.

**AB1 – Sítio Arqueológico Rio Amambai 1 – Paranhos, MS  
(Bacia do Alto Paraná)**

Forte Ygatemi

Técnica: Pintura

Etnia: Guarani

Dimensões: 11,7 cm x 7,8 cm x 1,0 cm

AB1-228

Arqueólogos: Emília Kashimoto e Gilson Martins

Datação aproximada: 540±40 (Fatec-127)

**Figura 30 - Peça: Borda e fragmento de recipiente de cerâmica Neo-brasileira**



Fonte: MUARQ.

**AB1 – Sítio Arqueológico Rio Amambai 1 – Paranhos, MS  
(Bacia do Alto Paraná)**

Forte Ygatemi

Técnica: Pintura

Etnia: Guarani

Dimensões: Tamanho indefinido

AB1-294

Arqueólogos: Emília Kashimoto e Gilson Martins

Datação aproximada: 540±40 (Fatec-127)

Contudo, esta exposição tem um potencial em direcionar o turista até Paranhos, levando a importância de um local no município para que os acolha e contemple mais dessa história e cultura.

# 4 PRECEDENTES

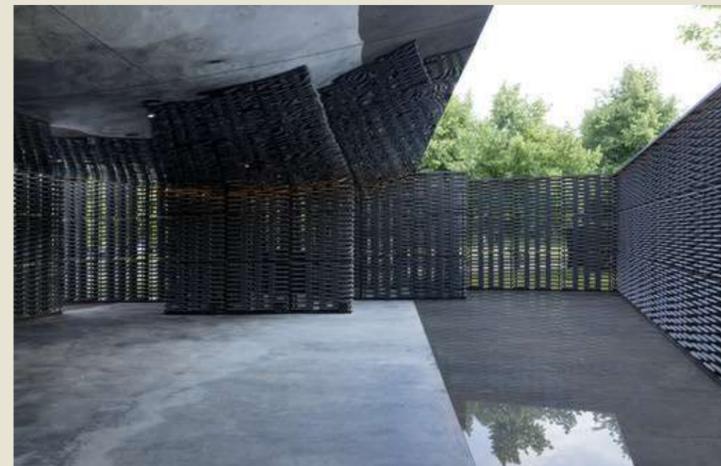
Para complementar as diretrizes projetuais com informações e orientações para o processo projetual, a fim de contribuir para a qualidade, eficiência e sustentabilidade da criação arquitetônicas, foram selecionados os seguintes trabalhos, sendo dois pavilhões do Serpentine (ilustrados pelas figura 31 e 32) e um artigo (Ghisleni, Camila. "Materiais e técnicas de construção dos povos indígenas brasileiros como futuro para a arquitetura", ilustrado pela figura 33). Ambos contribuindo com a inspiração criativa, aprendizado histórico, integração de ambientes, soluções técnicas e construtivas, entre outros.

**Figura 31 - Serpentine Pavilion de Diébédo Francis Kéré - 2017**



Disponível em: [https://www.archdaily.com.br/br/874103/serpentine-pavilion-de-diebedo-francis-kere-e-inaugurado-em-londres?ad\\_source=search&ad\\_medium=projects\\_tab&ad\\_source=search&ad\\_medium=search\\_result\\_all](https://www.archdaily.com.br/br/874103/serpentine-pavilion-de-diebedo-francis-kere-e-inaugurado-em-londres?ad_source=search&ad_medium=projects_tab&ad_source=search&ad_medium=search_result_all)

**Figura 32 - Serpentine Pavilion de Frida Escobedo - 2018**



Disponível em: [https://www.archdaily.com.br/br/896151/serpentine-pavilion-de-frida-escobedo-e-inaugurado-em-londres?ad\\_source=search&ad\\_medium=projects\\_tab&ad\\_source=search&ad\\_medium=search\\_result\\_all](https://www.archdaily.com.br/br/896151/serpentine-pavilion-de-frida-escobedo-e-inaugurado-em-londres?ad_source=search&ad_medium=projects_tab&ad_source=search&ad_medium=search_result_all)

**Figura 33 - Cortesy of Escola da Cidade and Povo Kamayurá**



Disponível em: <https://www.archdaily.com/988783/materials-and-construction-techniques-of-brazilian-indigenous-peoples-as-a-future-for-architecture>

# SERPENTINE PAVILION 2017 - DIÉBÉDO FRANCIS KÉRÉ

**Localização:** Kensington Gardens, Londres, Reino Unido

**Tipo de obra:** Pavilhão

**Data:** 2017

**Área construída:** aproximadamente 330 m<sup>2</sup>

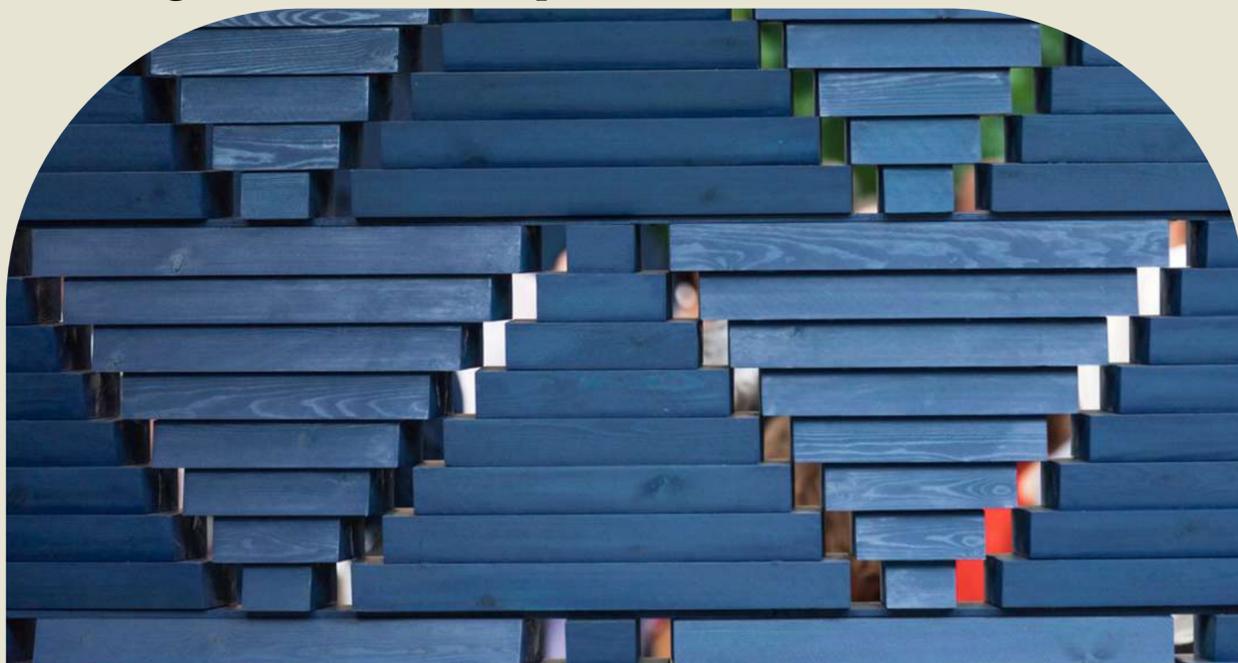
**Status:** Concluído

O design de Kéré para o Serpentine Pavilion é inspirado na grande árvore em sua cidade natal, Gando. Essa árvore serve como um local onde a comunidade se reúne para refletir sobre o dia. O objetivo do design é criar um senso de comunidade e conectar as pessoas com a natureza.

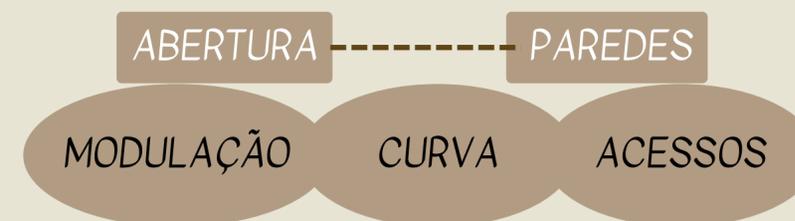
Concebe o projeto como um microcosmo - estrutura comunitária dentro dos jardins de Kensington, combina referências culturais do país natal Burkina Faso, por meio de técnicas construtivas experimentais.

Sua experiência ao crescer em um vilarejo no deserto proporcionou uma profunda conscientização sobre as implicações sociais, sustentáveis e culturais do design.

**Figura 34 - Pavilhão Serpentine de Francis Kéré - Paredes.**



Desde 2000, as Serpentine Galleries contratam anualmente um escritório de arquitetura internacional para projetar o Serpentine Pavilion em Kensington Gardens, Londres. Em 2017, Francis Kéré foi escolhido para essa tarefa.



Aspecto fundamental da arquitetura de Kéré é a sensação de abertura. Para isso utiliza sistema de paredes composto por blocos de madeira pré-fabricados montados em módulos triangulares, com pequenas aberturas entre eles (figura 34). Isto proporciona leveza e transparência ao fechamento do edifício.

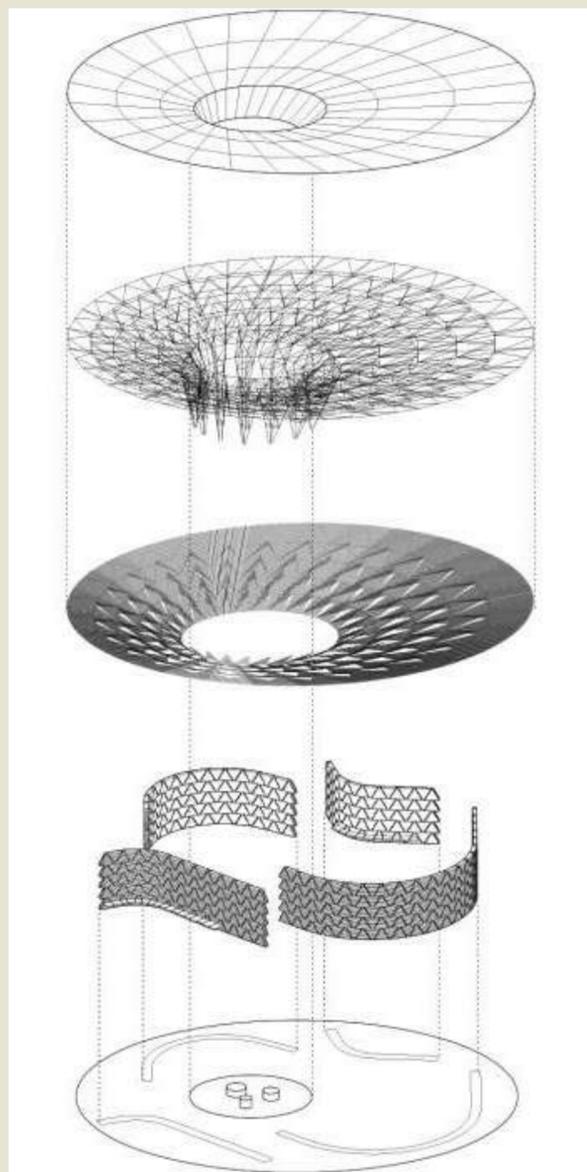
As paredes curvas são divididas em quatro elementos, criando quatro pontos de acesso distintos ao Pavilhão. Esses elementos estão separados do telhado, permitindo a circulação livre do ar (figura 35).

**Figura 35 - Pavilhão Serpentine de Francis Kéré - uma das entradas.**



Disponíveis em: [https://www.archdaily.com.br/br/874103/serpentine-pavilion-de-diebedo-francis-kere-e-inaugurado-em-londres?ad\\_source=search&ad\\_medium=projects\\_tab&ad\\_source=search&ad\\_medium=search\\_result\\_all](https://www.archdaily.com.br/br/874103/serpentine-pavilion-de-diebedo-francis-kere-e-inaugurado-em-londres?ad_source=search&ad_medium=projects_tab&ad_source=search&ad_medium=search_result_all)

**Figura 36 - Axonometria explodida do Serpentine Pavilion de Francis Kéré.**



Fonte: <<https://arqa.com/en/architecture/serpentine-pavilion-2017.html>>

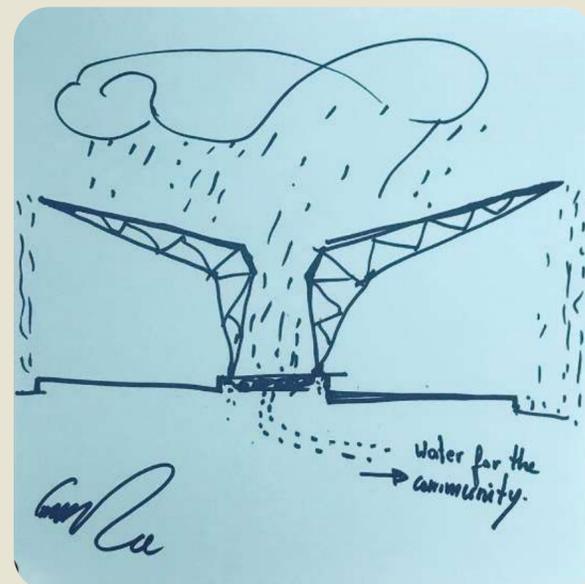
A figura 36 esquematiza a composição do pavilhão.

De baixo para cima, tem-se a base, seguindo pela modulação de paredes curvas com aberturas na estrutura da composição material.

Posteriormente pelos elementos de sombreamento de madeira que criam um efeito dinâmico de sombra que muda com o movimento do sol e das nuvens.

Grande cobertura suspensa feita de aço e uma pele transparente de cobre, permitindo que a luz do sol entre no espaço enquanto também o protege da chuva (figura 37).

**Figura 37 - Croqui**



Fonte: Postagem instagram

@hansulrichobrist

"Francis Kéré água para a comunidade"

**Figura 38- Pavilhão Serpentine de Francis Kéré à noite.**



Foto de Iwan Baan.

À noite, o telhado se torna uma fonte de iluminação. As perfurações nas paredes permitem vislumbres de movimento e atividade no interior do pavilhão para quem está do lado de fora (figura 38).

No centro do Pavilhão, há uma grande abertura no telhado, criando uma conexão imediata com a natureza. Em tempos de chuva, o telhado se torna um funil direcionando a água para o coração da estrutura (figura 39). Essa coleta de água atua simbolicamente, destacando a água como um recurso fundamental para a sobrevivência e prosperidade humana.

**Figura 39 - Pavilhão Serpentine de Francis Kéré de dia.**



Foto de Laurian Ghinitoiu

# SERPENTINE PAVILION 2018 - FRIDA ESCOBEDO

**Localização:** Kensington Gardens, Londres, Reino Unido

**Tipo de obra:** Pavilhão

**Data:** 2018

**Área construída:** aproximadamente 200m<sup>2</sup>

**Status:** Concluído

MÉXICO

LONDRES

*Escobedo combina elementos típicos da arquitetura do seu país natal com as de Londres*

Um dos elementos são as celosias que são painéis perfurados que permitem a passagem de luz e ventilação, enquanto criam sombras (inserido no pavilhão conforme figura 40), tradicionais nas residências

mexicanas. São muito úteis em climas quentes, pois ajudam a controlar a entrada de luz solar direta e a promover a circulação de ar,

o que torna o interior mais confortável e fresco. Também fornecem privacidade, onde permitem que quem está no interior veja o exterior sem serem totalmente expostos

Concepção em espaço público aberto e multifuncional inspirado nos espaços públicos londrinos, que enfatizam a importância do convívio social e do encontro entre as pessoas.

Consideração pelo clima de Londres, úmido e imprevisível, como nas coberturas, sombras e sistema de drenagem.

Também na arquitetura londrina diversificada, conhecida por sua vibração cultural e mistura de estilos arquitetônicos, dialogando seu pavilhão com tal diversidade.

**Figura 40- Pavilhão Serpentine de Frida Escobedo interior.**



Foto de Iwan Baan.

CONVIDATIVO

Convida os visitantes a explorarem e interagirem com o espaço devido a estrutura aberta e permeável.

Espaço público e multifuncional (figura 41), oferece local para descanso, encontros e eventos.

“Meu projeto é um encontro de inspirações materiais e históricas inseparáveis da própria cidade de Londres e uma ideia que tem sido central para a nossa prática desde o início: a expressão do tempo na arquitetura através do uso inventivo de materiais cotidianos e formas simples.”  
- Frida Escobedo.

Forma retangular com dois pátios internos que cria um jogo de luz e sombra.  
Uma estrutura composta por uma malha de barras de aço preto, sustentando lajes de concreto. (figura 42)

Estética contemporânea e minimalista por meio do aço preto junto com o concreto, criando também contraste com o ambiente verde dos jardins, destacando a presença da estrutura.

**Figura 41- Pavilhão Frida Escobedo interior teto reflexivo**

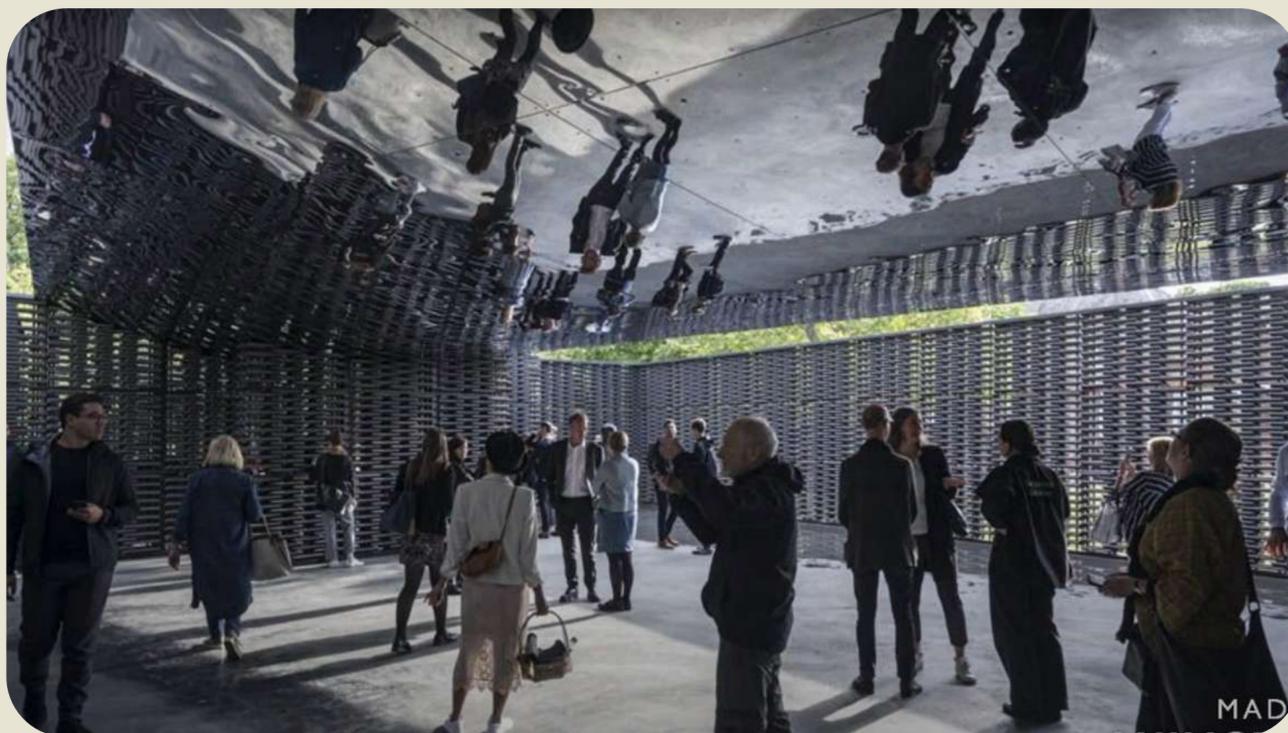


Imagem do vídeo Diego Cortázar Llarena e Isabella Escalera Alonso Análisis del Serpentine Pavillion de Frida Escobedo, 2018.

**Figura 42- Pavilhão Frida Escobedo perspectiva externa**



Imagem do vídeo Diego Cortázar Llarena e Isabella Escalera Alonso Análisis del Serpentine Pavillion de Frida Escobedo, 2018.

O pavilhão tem duas entradas, uma que se vê na rua Cabestany (figura 42) e outra na galeria. Estes são fáceis de ver pelo exterior, o quais levam a um vestíbulo, projetado para fazer o usuário se sentir em um espaço compacto, para depois chegar a um espaço muito mais aberto e livre. Portanto, o pavilhão teve a intenção de comprimir, expandir e comprimir.

INTEGRAÇÃO

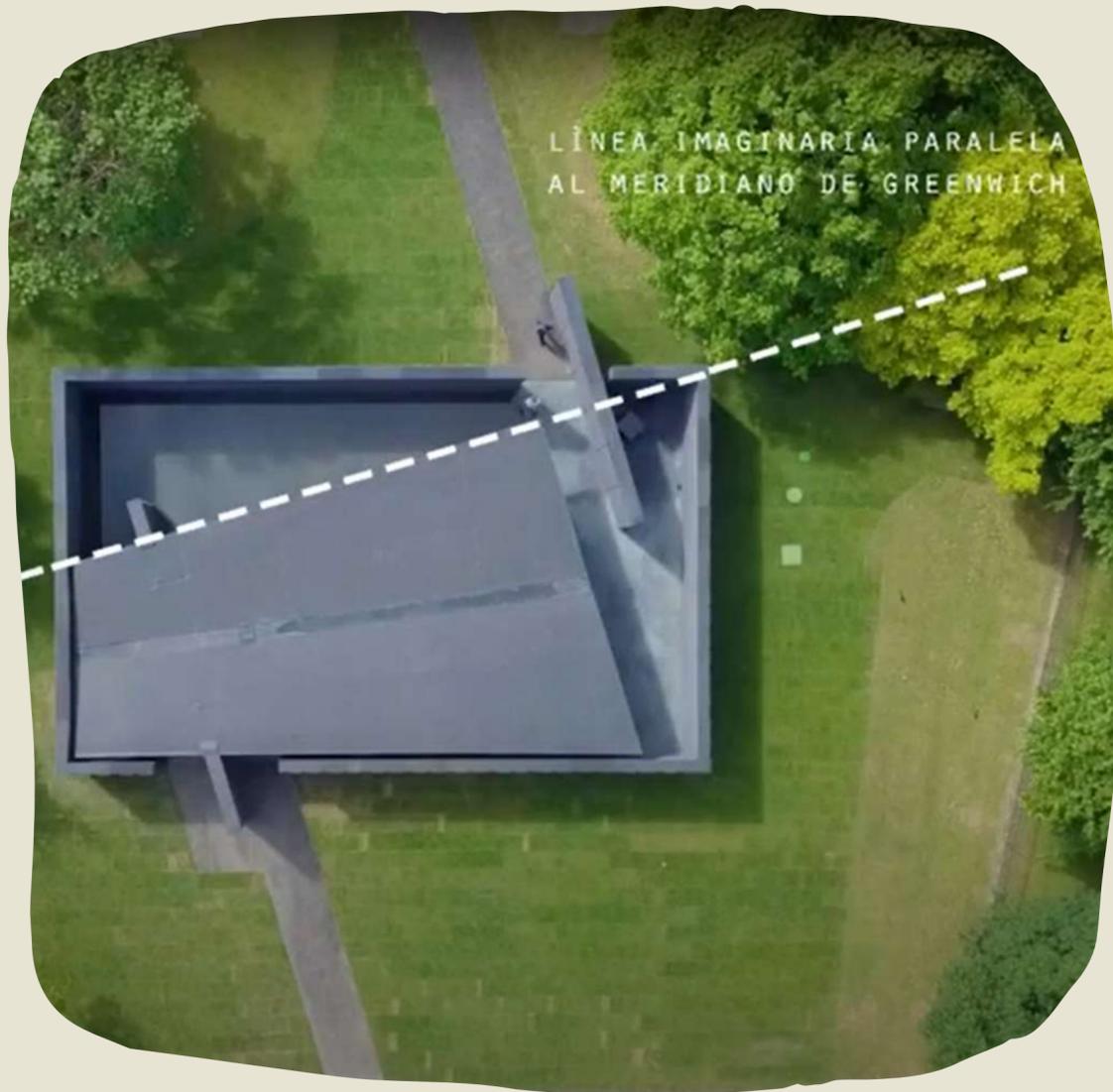
CULTURA

ARQUITETURA

NATUREZA

O pátio do pavilhão está orientado de norte a sul (figura 43), seguindo o meridiano zero que passa por Greenwich, localizado alguns quilômetros a leste do pavilhão. Dentro desse pátio, há um espelho d'água (figura 44) e uma cobertura espelhada que refletem a luz natural, destacando as mudanças ao longo do dia. Esses elementos adicionam um toque especial ao ambiente, criando efeitos de luz e iluminação que variam conforme o tempo passa.

**Figura 43 - Pavilhão Frida Escobedo relação com meridiano**



**Figura 44- Pavilhão Frida Escobedo interior espelho d'água**



Foto de Vanessa Vielma.

Imagem do vídeo Diego Cortázar Llarena e Isabella Escalera Alonso Análisis del Serpentine Pavillion de Frida Escobedo, 2018.

# “MATERIAIS E TÉCNICAS DE CONSTRUÇÃO DOS POVOS INDÍGENAS BRASILEIROS COMO FUTURO PARA A ARQUITETURA”

CAMILA GHISLENI

Neste artigo, Ghisleni apresenta informações da cultura indígena destacando a importância que dá em compreender o lugar como fundamento crucial para a arquitetura sustentável, enfatizando a consciência do território, o uso de materiais locais e práticas que respeitem a comunidade e o meio ambiente.

Se dá por meio da filosofia da interconexão entre humanidade e natureza, visão em que ambas são partes integrantes.

A partir disso é possível retirar as seguintes vertentes:

## *Relação com o Território e Natureza*

### *Conhecimento Profundo:*

Exemplificado pelas moradias Guarani, a seleção cuidadosa de materiais reflete não apenas conhecimento, mas domínio da geografia e biologia local.

### *Sustentabilidade Estrutural e Estética:*

Materiais selecionados refletem não apenas estabilidade e proteção, mas também celebram uma celebração da natureza e coletividade.

### *Arquitetura Circular:*

Mesmo consolidadas, as edificações são concebidas como temporárias, permitindo uma reincorporação gradual dos elementos construtivos na natureza.

## *Estratégias para Conforto Térmico*

### *Design como Tecnologia:*

Enquanto a alta tecnologia é valorizada, os indígenas usam design como tecnologia, proporcionando conforto com materiais naturais.

### *Eficiência a Baixo Custo:*

Pé-direito alto, formato aerodinâmico e materiais naturais

## *Lições para o Futuro da Arquitetura*

### *Compreender o Lugar:*

A cultura indígena destaca a importância de entender o local, mapeando materiais disponíveis, compreendendo o clima e interagindo com a comunidade para alcançar uma arquitetura sustentável.

É possível observais tais aractrísticas tradicionais dos Guarani na Também a maloca na amazônia (figura 46), a escolha de Cortesy of Escola da Cidade and Povo Kamayurá (figura 34), com cuidados com materiais naturais e regionais na arquitetura sua estrutura principal feita com troncos de árvores conectados indígena não apenas confirma a existência desses elementos, por cipós (figura 45), vedação de wattle com taipa, telhado com mas também reflete um conhecimento profundo da geografia e caibros de madeira e folhas de palmeira e piso de taipa. biologia, demonstrando a compreensão de quando e como obtê-los.

**Figura 45 - Cortesy of Escola da Cidade and Povo Kamayurá**



Disponível em: <<https://www.archdaily.com/988783/materials-and-construction-techniques-of-brazilian-indigenous-peoples-as-a-future-for-architecture>>

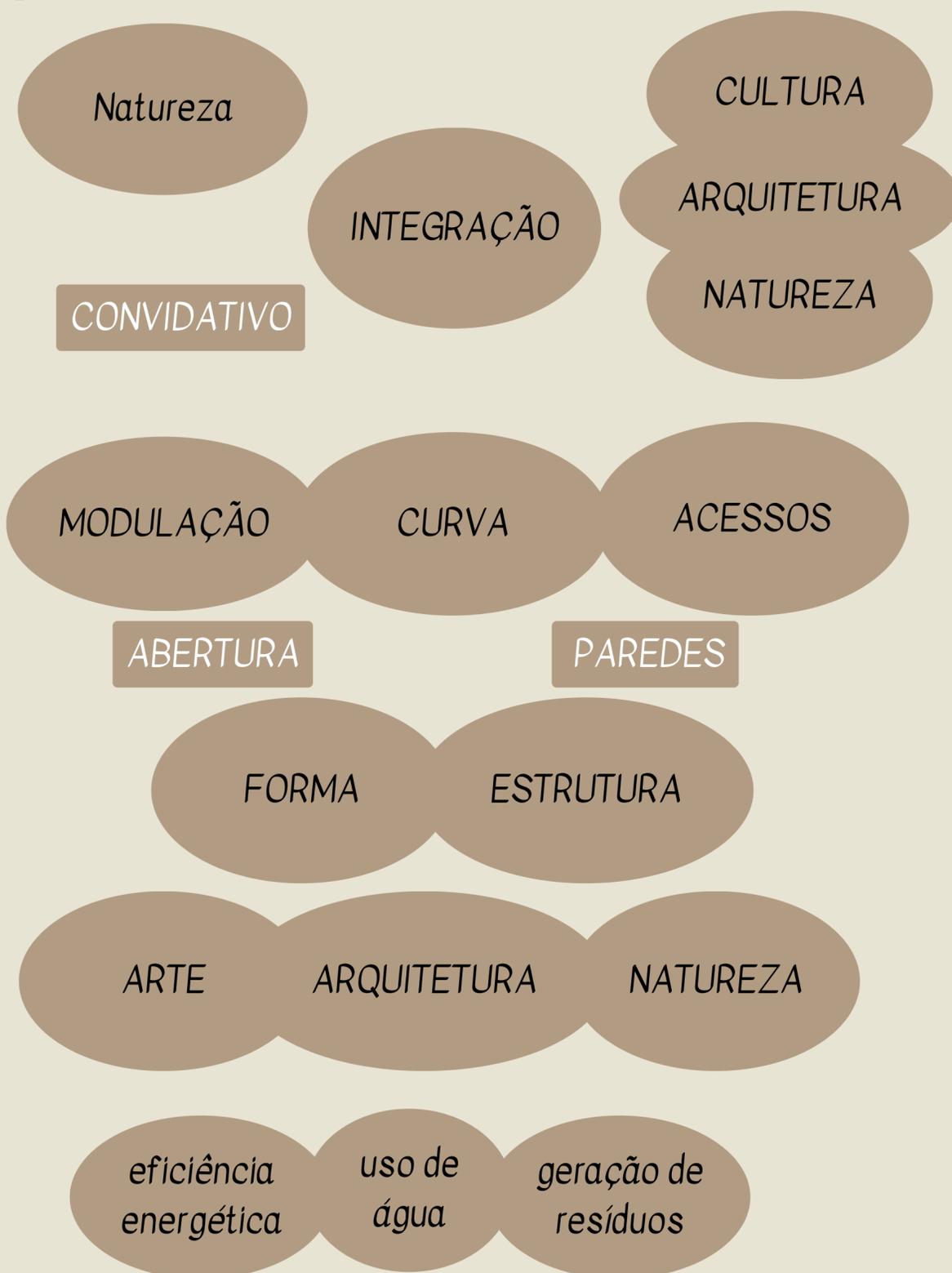
**Figura 46 - Maloca na Amazônia**



Disponível em: <<https://www.archdaily.com/988783/materials-and-construction-techniques-of-brazilian-indigenous-peoples-as-a-future-for-architecture>>

# CONSIDERAÇÕES GERAIS DOS PRECEDENTES

A partir da análise dos precedentes escolhidos, chegou-se aos seguintes termos destacados para serem usados como diretrizes projetuais



Portanto, tem-se como diretrizes para a elaboração do recinto, um projeto arquitetônico que abrange uma interconexão complexa entre a natureza, cultura e funcionalidade. Onde a natureza desempenha um papel inspirador, guiando o projeto para se integrar harmoniosamente ao entorno, incorporando elementos paisagísticos e recursos naturais de maneira sustentável.

A modulação e forma da estrutura podem seguir princípios curvos ou lineares, moldando a estética e funcionalidade do edifício, relacionando o clima e geografia do local.

Os acessos, deverão proporcionar conectividade entre espaços, tornando o ambiente mais convidativo e funcional.

As paredes, além de dividir e proteger, servirão como telas para a expressão da arte e cultura, enriquecendo o contexto.

A eficiência energética é essencial, minimizando o impacto ambiental e maximizando a sustentabilidade, enquanto a gestão responsável da geração de resíduos e uso de água garante práticas ambientalmente conscientes.

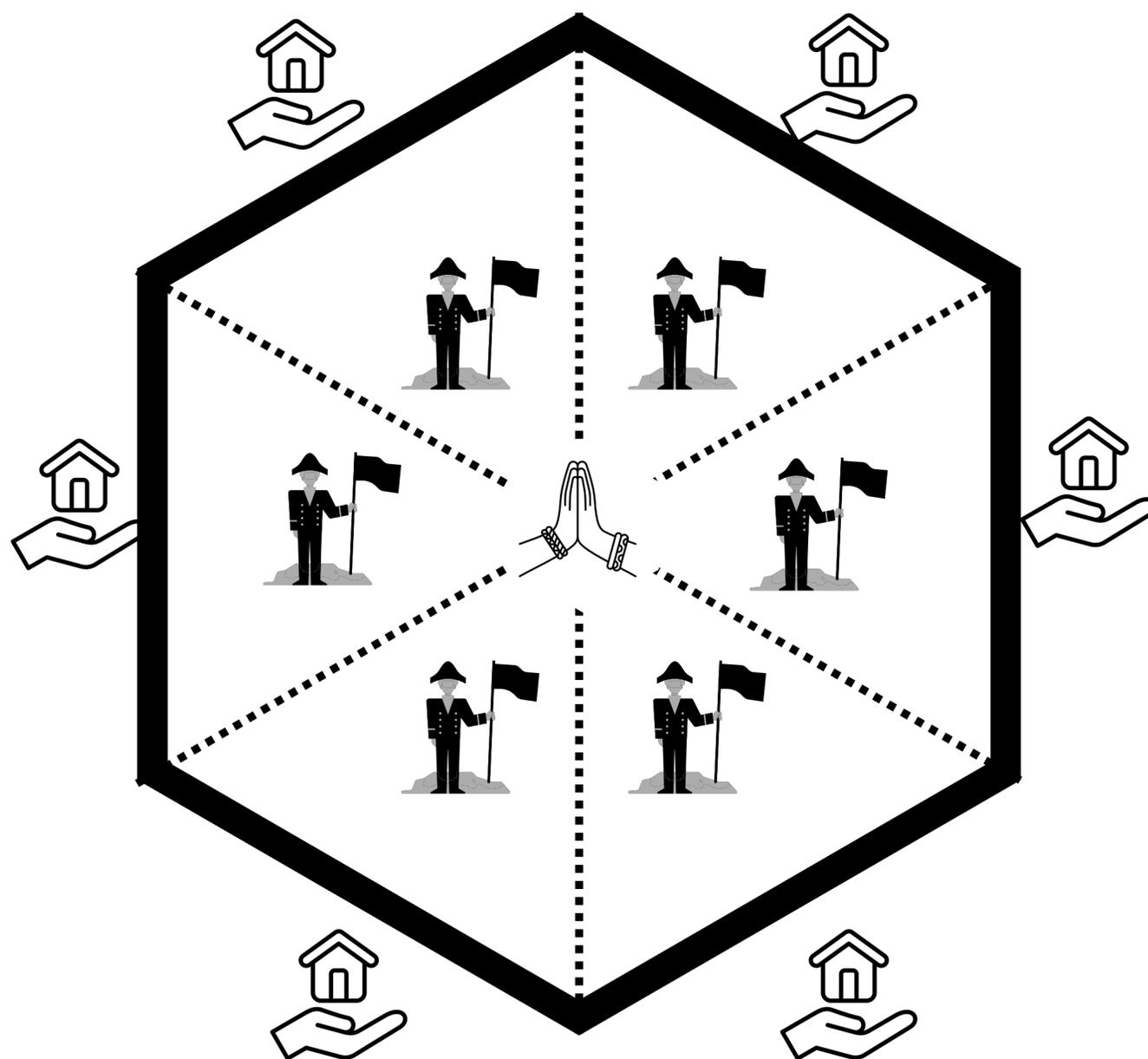
Contudo, terá na arquitetura, a manifestação de como a cultura, natureza e tecnologia se unem para criar espaços convidativos, funcionais e respeitosos com o meio ambiente, seguindo diretrizes que buscam uma integração harmônica e eficiência.

## 6 O PROJETO

Conforme visto, o forte e a população **indígena** estão em áreas mais isolada, e essa população movimenta-se constante até a cidade, onde podem passar horas sem abrigo e apoio, muitas vezes, horas em pé no sol em filas na calçada da lotérica localizada no centro da cidade.

### 6.1 CONCEITO

Figura 47 - Diagrama de Partido Projetual



Fonte: a autora.

Como conceito projetual, a partir de toda a análise feita até aqui, colocou-se o **indígena** no centro projetando diretrizes para abrigo, apoio e conforto, sendo um espaço convidativo atraindo para o uso.

A **colonização**, como mencionada anteriormente, foi um fato muito importante para a evolução da sociedade, o que deve ser levada em consideração, lembrando das invasões e lutas por terras que resultaram nas fortificações.

Envendo todos estes se tem o **patrimônio cultural**, no papel de proteção.

LEGENDA:

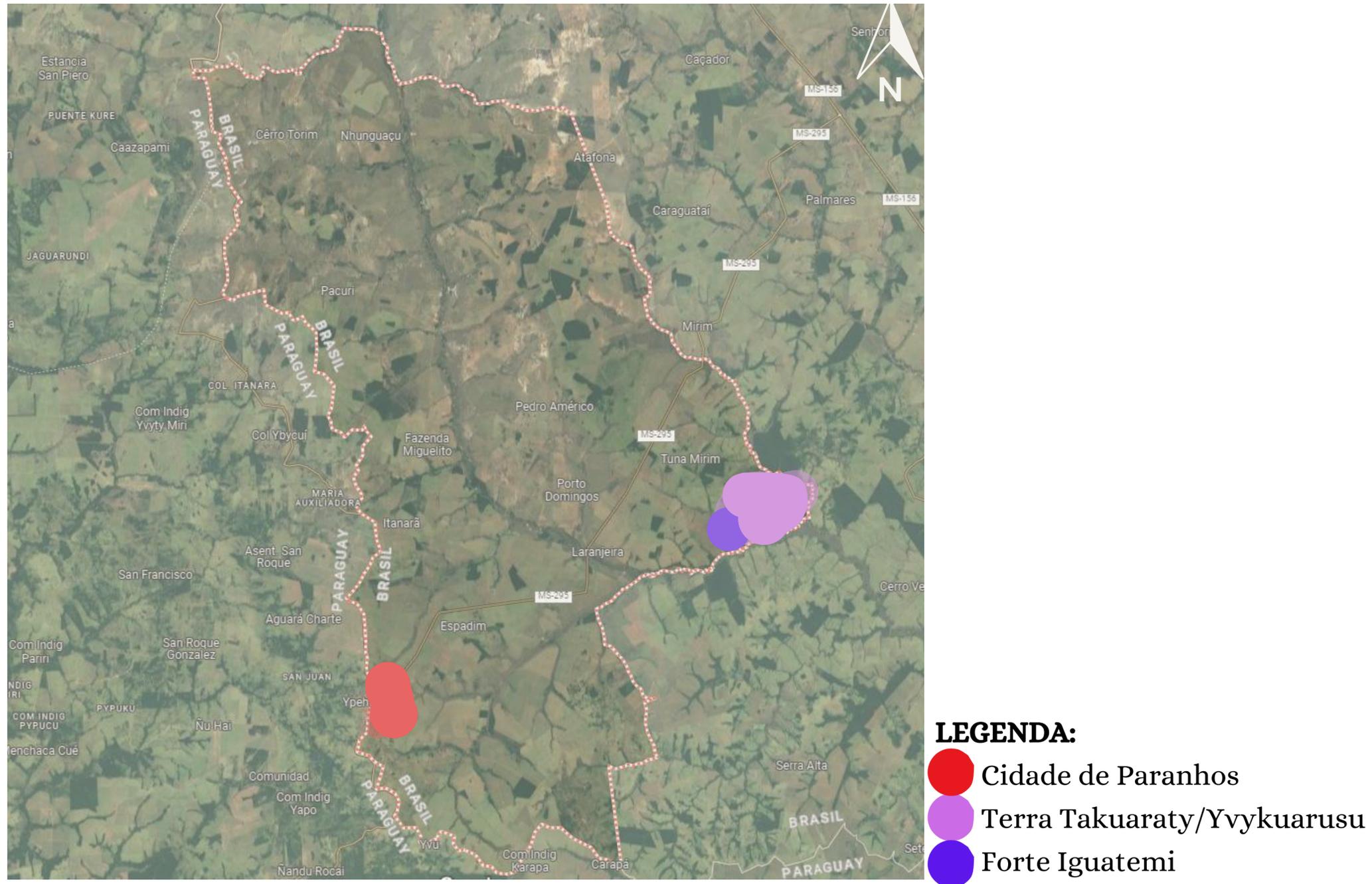
COLONIZAÇÃO + PATRIMÔNIO + GUARANI-KAIOWA



## 6.3 TERRENO

A fim de uma melhor orientação, parte para o estudo de mapas do município do macro (figura 48) até o micro que é o meio urbano, conforme concluído ser a área que melhor convém com as diretrizes, para implantação do objeto.

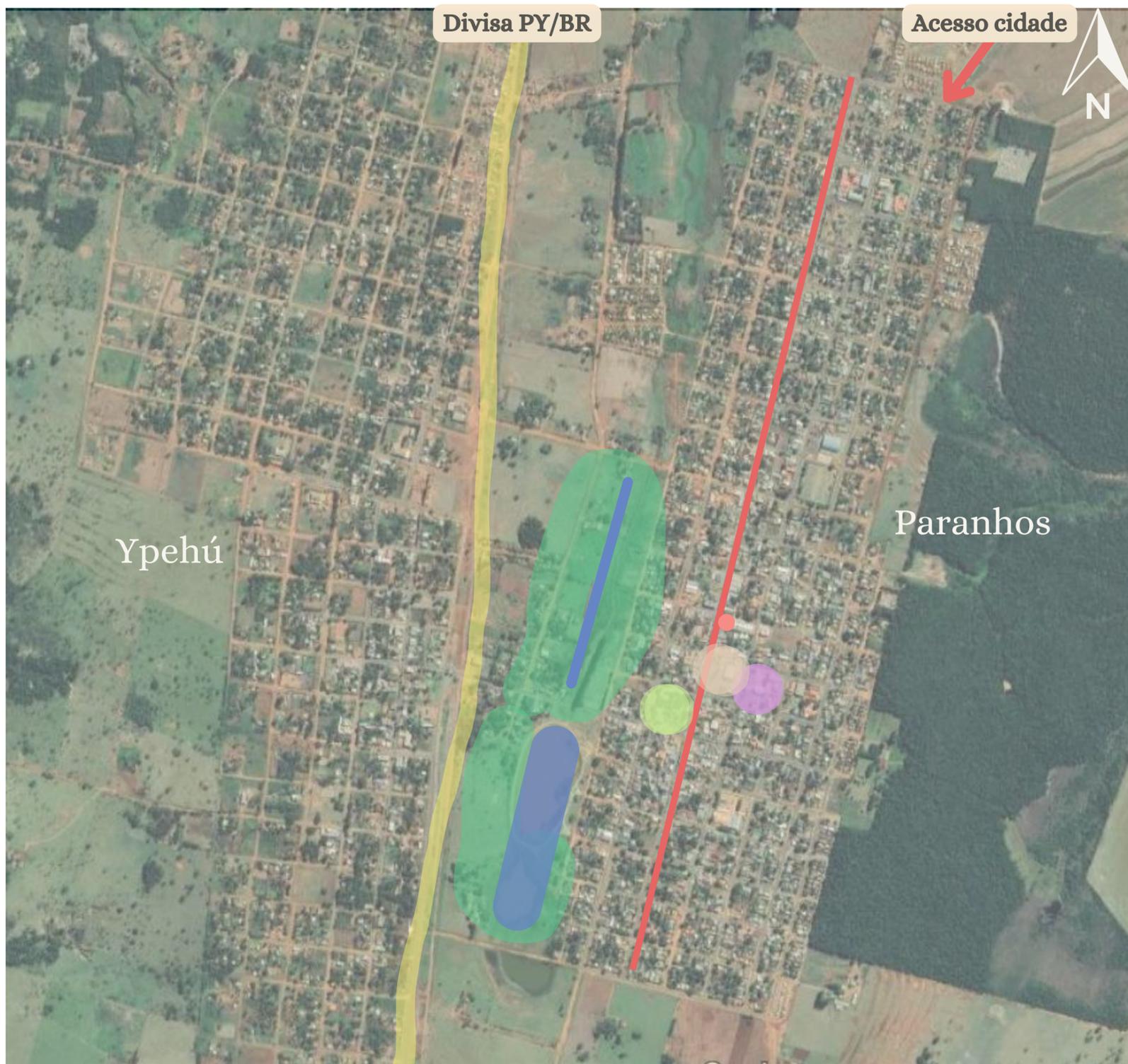
**Figura 48 - Mapa relação do município**



Fonte: Google Maps adaptado pela autora.

Aproximando um pouco mais (figura 49) podemos ver a relação da cidade, sua urb e relação com fronteira.

**Figura 49 - Mapa relação da cidade**



Conforme visto no mapa, a cidade de Paranhos faz limite com a cidade Paraguaia Ypehú.

Dividindo as duas cidades pela Rua Duque de Caxias

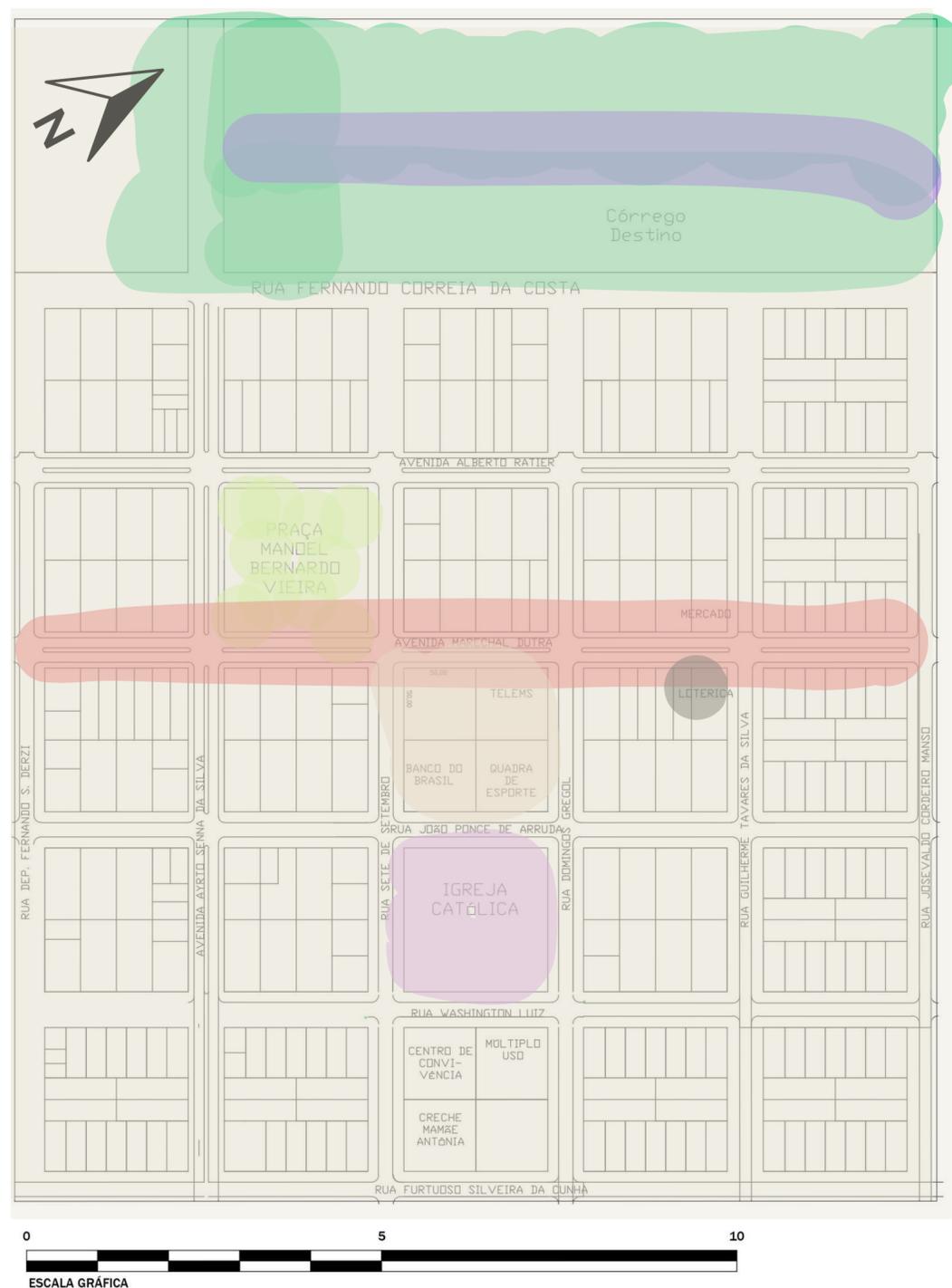
**Legenda**

- Avenida Marechal Dutra
- Córrego Destino
- Rua Duque de Caxias
- Parque
- Praça
- Igreja marco da cidade
- Lotérica
- Possível Terreno

Fonte: Google Maps adaptado pela autora.

Em busca do terreno ideal para tal objeto, é analisado algumas relações de necessidades, eixos econômicos e serviços, lazer e marcos, conforme destacados no mapa a seguir (figura 66).

**Figura 50 - Mapa loteamentos entorno terreno escolhido**



**Legenda**

- Avenida Marechal Dutra
- Parque
- Praça
- Igreja marco da cidade
- Córrego Destino
- Lotérica
- Possível Terreno

A avenida Marechal Dutra é o principal eixo de ligação norte/sul da cidade, onde há concentração do comércio, serviço e instituições.

Contudo, o terreno marcado é o melhor localizado por estar mais centralizado no eixo comercial, de serviço, lazer e marcos da cidade, conforme explicado a seguir.

Fonte: Prefeitura de Paranhos, adaptado pela autora.

Com os mapa síntese anteriores (figura 48, 49 50), possibilitou elencar alguns usos da cidade de Paranhos MS que são importantes para o objeto.

- **Parque Ecológico Clovis Bronzini**, onde acontece diversos eventos esportivos, as pessoas costumam se reunir para a famosa roda de tereré, praticar exercícios físicos ou somente apreciar a vista da paisagem natural.
- **Praças**, espaços da região urbana da cidade onde possui mobiliários e infraestrutura para as pessoas também se reunirem, praticarem exercícios e contemplarem a paisagem tanto natural quanto urbana.
- **Paróquia São João Batista**, referência de igreja católica e monumento para o município, onde também há um espaço vazio com um pouco de paisagismo, entretanto, sem infraestrutura interessante, como mobiliários urbanos para descanso/lazer, caminhos pavimentados para caminhadas/corridas, ou outras.
- **Eixos de comércio e serviços**, torna-se relevante para uma rota turística a fim de fornecer apoio para essa população flutuante e incentivar a economia do município.
- **Lotérica**, a priori é importante a proximidade, entretanto não deve ser o fator mais relevante por ser algo relativo, na medida que pode trocar de localização, a região ser pequena e de fácil locomoção.

"Roda de tereré": reunião de um grupo de pessoas em torno de uma roda para compartilhar e desfrutar da bebida conhecida como tereré (Cavanha, 2020).

Encontra-se o seguinte terreno (figura 51) localizado entre as vias: R. Domingos Gregol, R. João Ponce de Arruda, R. Sete de setembro e Av. Mal. Dutra.

Nessa quadra localiza-se uma grande antena telefônica (1), uma quadra poliesportiva municipal (2) e uma agência do Banco do Brasil (3).

Na quadra ao lado localiza-se a lotérica (4).

**Figura 51 - Mapa foco terreno escolhido**



Fonte: Google Maps adaptado pela autora.

20 m

A fim de conhecer melhor o espaço, reuni-se algumas imagens que mostram os principais pontos e influência do entorno para o projeto, em que cada fotografia está marcada no mapa (figura 54) com a ponta no sentido do observador.

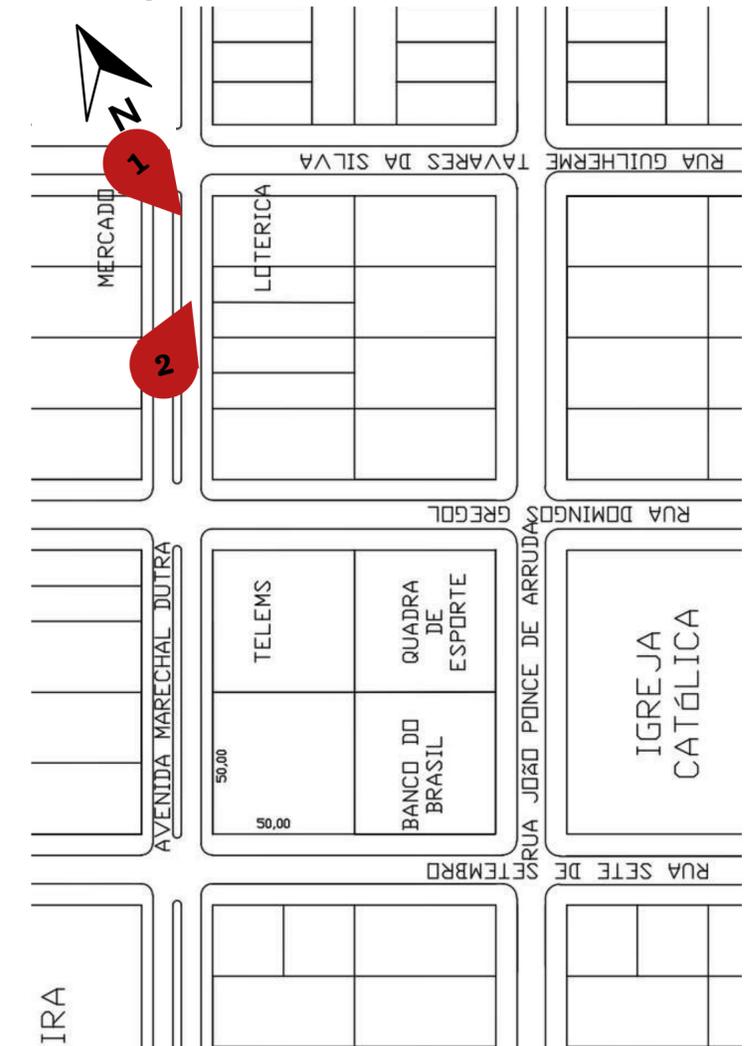
**Figura 52 - Lotérica Av. Mal. Dutra vista 1**



**Figura 53 - Lotérica vista 2**



**Figura 54 - mapa chave**



Como já comentado, a lotérica é um ponto importante para a população, onde, conforme as figuras 52 e 53, constata a falta de infraestrutura para abrigar as filas que acontece nessa calçada, possuindo somente esse banco no entorno dessa árvore que pouco contribui para sombra.

Nota-se por meio da figura 55 que a calçada da Avenida não possui árvores, somente no canteiro central, o que não contribui para diminuir a temperatura de quem anda na calçada. Contudo, há boa pavimentação dessa calçada.

Já na rua Sete de Setembro a pavimentação encontra-se parte destruída (figura 56) ou coberta por vegetação e algumas árvores.

O mesmo ocorre o seu entorno (figura 57), possuindo maior estrutura somente na rua Ponce (figura 58).

**Figura 55 - Esquina Rua Domingos Gregol com Avenida Marechal Dutra vista 1**



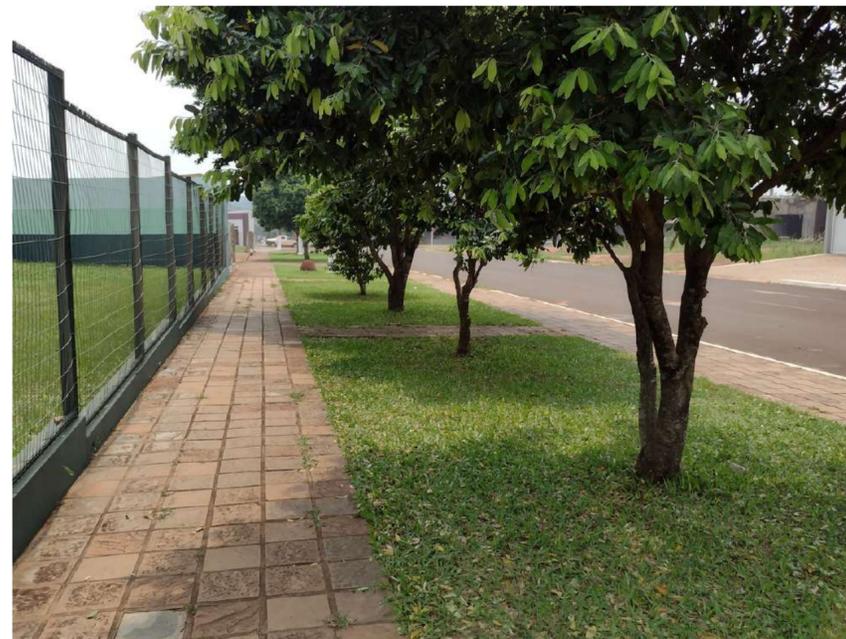
**Figura 56 - Esquina Avenida Marechal Dutra com Rua Sete de Setembro vista 2**



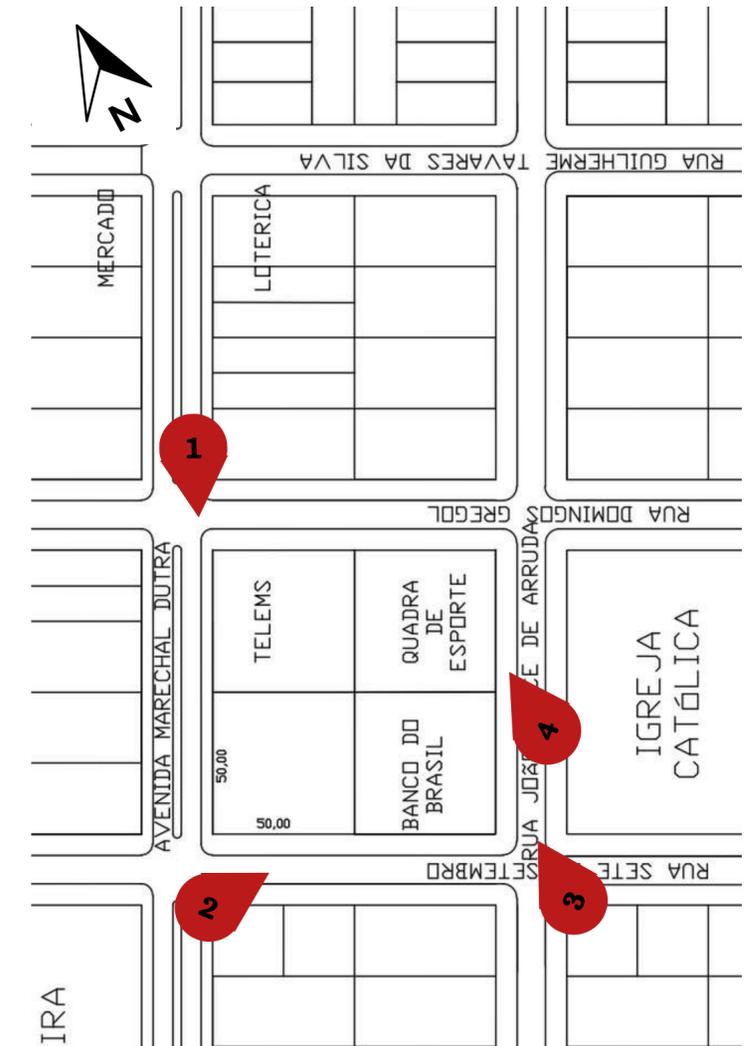
**Figura 57 - Esquina Rua Sete de Setembro com Rua João Ponce vista 3**



**Figura 58 - Rua João Ponce, vista 4**



**Figura 54 - mapa chave**



Fonte: a autora.

A quadra poliesportiva possui sua entrada voltada para a rua Domingos Gregol (figura 59), e lateral na rua João Ponce (figura 60), onde é possível ver a parte de apoio à quadra. Em ambas as vias encontra-se calçada melhor estrutura, entretanto falta vegetação que contribua com o conforto do microclima local.

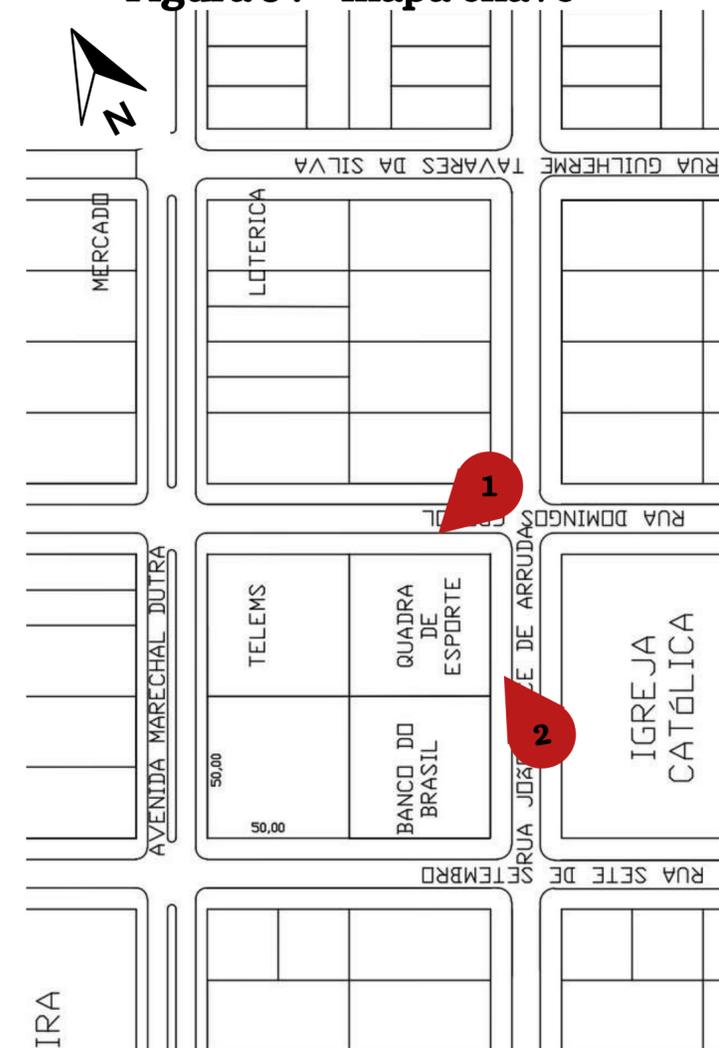
**Figura 59 - Rua Domingos Gregol vista quadra poliesportiva 1**



**Figura 60 - Rua João Ponce quadra vista 2**



**Figura 54 - mapa chave**



A Igreja, marco da cidade e próximo do terreno tem sua entrada principal na rua João Ponce (figura 61) e entradas laterais na rua Sete de Setembro (figura 62) e rua Domingos Gregol.

**Figura 61 - Rua João Ponce vista 1 frontal Igreja**



**Figura 62 - Rua sete de setembro, vista 2 igreja**



Fonte: a autora.

**Figura 54 - mapa chave**



A agência do Banco do Brasil, na parte sul do terreno, esquina Rua João Ponce com Rua Sete de Setembro (figura 64), possui sua fachada principal com entradas, vagas para carros e bicicletas, na Rua João Ponce (figura 63).

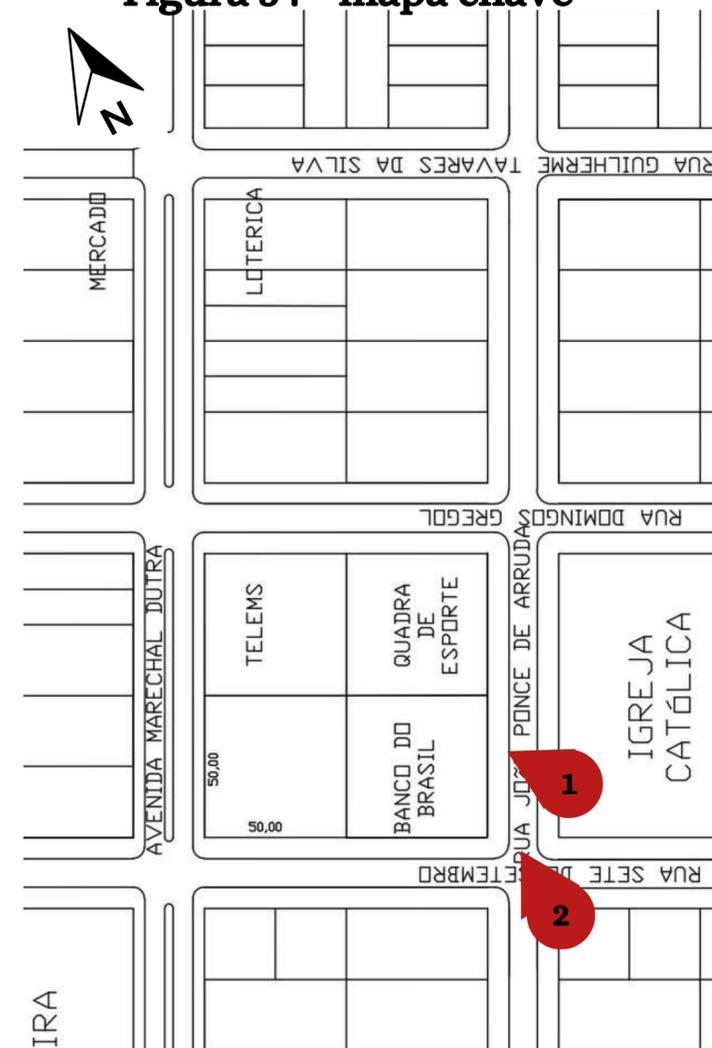
**Figura 63 - Rua João Ponce, banco vista 1**



**Figura 64 - esquina Rua João Ponce com Rua Sete de Setembro, banco vista 2**



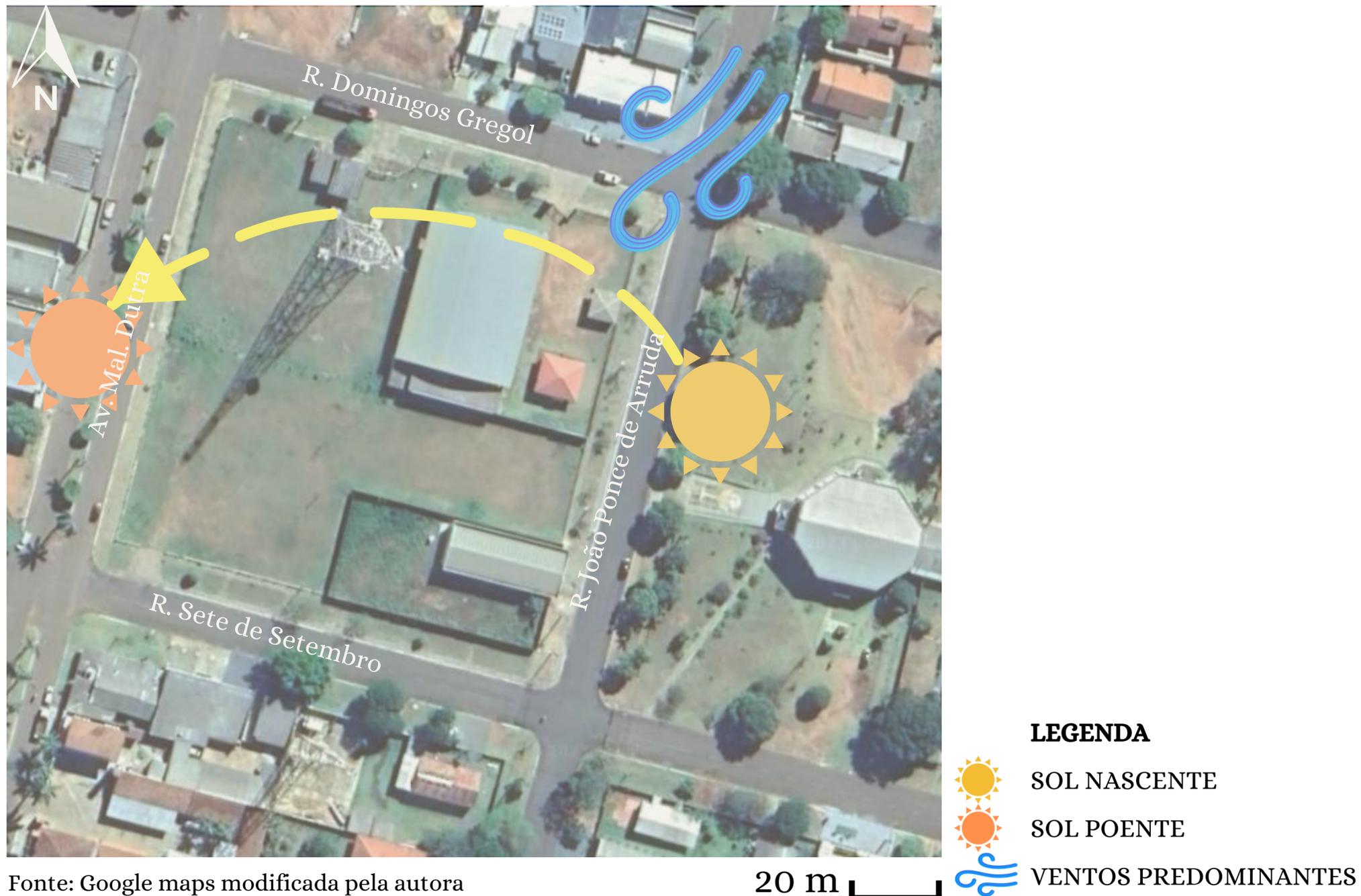
**Figura 54 - mapa chave**



## CONDICIONANTES CLIMÁTICAS DO TERRENO

Traçando a rota do sol e a predominância da direção dos ventos é necessário para melhor desenvolvimento projetual. Sabe-se que no hemisfério Sul, caso do Brasil, o sol percorre a direção leste para oeste e no município os ventos partem do norte-nordeste, conforme apresentados no mapa a seguir (Figura 65)

**Figura 65 - Mapa com condicionantes de sol e ventos**



Fonte: Google maps modificada pela autora

20 m

## TEMPERATURA E PRECIPITAÇÃO

Outra característica do local importante para o projeto é o clima, que para entendê-lo deve analisar as temperaturas mínimas e máximas médias e precipitações mensais, conforme a tabela da figura 66.

**Figura 66 - Temperaturas e precipitações ao longo do ano**

Mês	Minima (°C)	Máxima (°C)	Precipitação (mm)
Janeiro	22	32	170
Fevereiro	22	31	166
Março	21	31	129
Abril	19	29	123
Maio	16	25	134
Junho	15	23	106
Julho	14	24	91
Agosto	15	26	86
Setembro	17	27	130
Outubro	19	30	178
Novembro	20	31	161
Dezembro	21	32	180

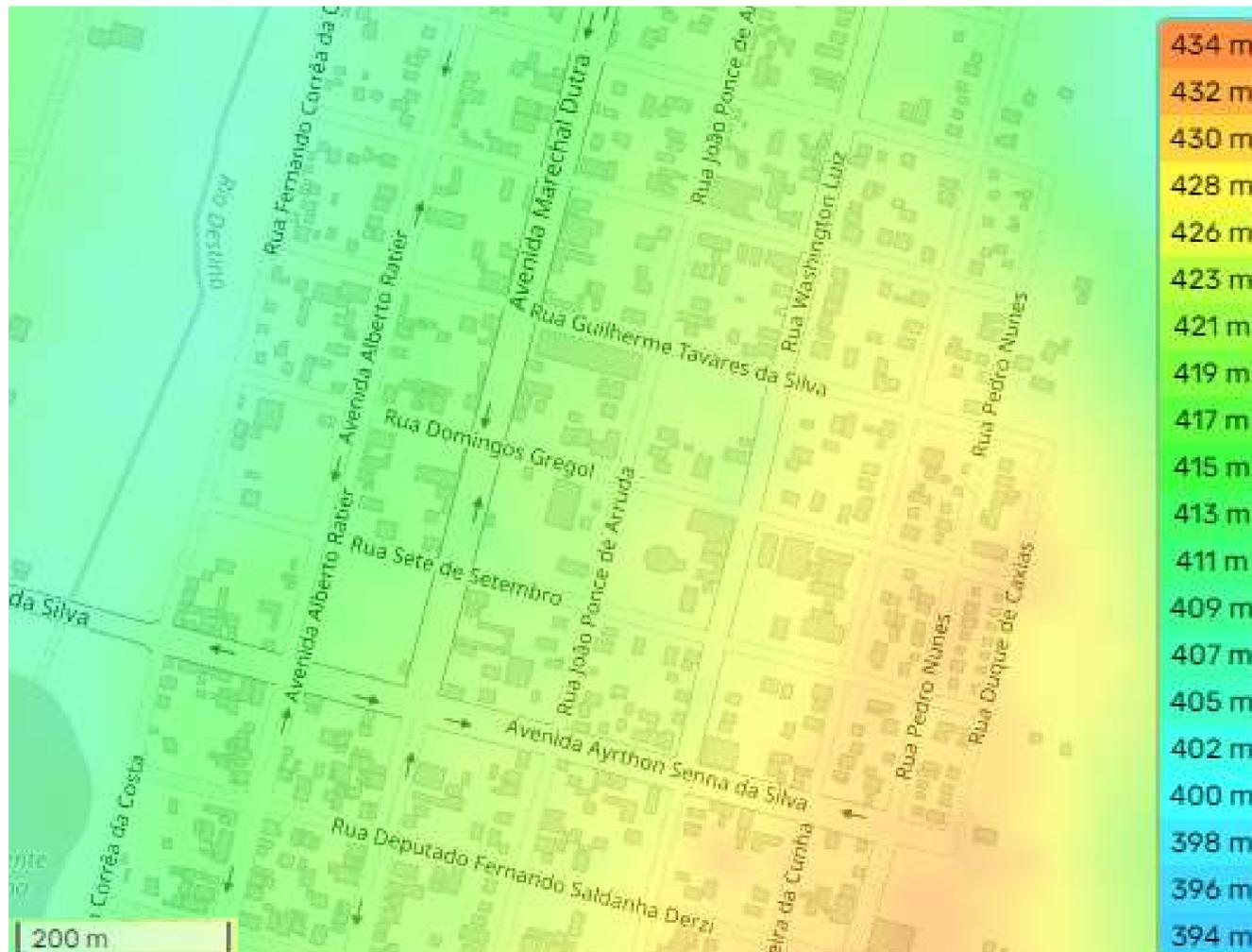
Em Paranhos, o clima caracteriza-se por um verão longo, quente e abafado, com céu parcialmente encoberto, enquanto o inverno é curto, ameno e com poucas nuvens no céu. Ao longo do ano, há negociações regulares. As temperaturas variam, em geral, entre 11 °C e 31 °C, caindo ocasionalmente abaixo de 5 °C ou ultrapassando os 36 °C.

Fonte: [https://pt.weatherspark.com/y/29423/Clima-caracter%C3%ADstico-em-Paranhos-Brasil-durante-o-ano#google\\_vignette](https://pt.weatherspark.com/y/29423/Clima-caracter%C3%ADstico-em-Paranhos-Brasil-durante-o-ano#google_vignette)

# Mapa topográfico de Paranhos MS

Também é importante saber a topografia da região, apresentada pelo mapa (Figura 67) a seguir.

**Figura 67 - Mapa topografia**



Fonte: <https://pt-br.topographic-map.com/map-6t64s/Paranhos/>

Altitude média: 347 m

Altitude mínima: 145 m

Altitude máxima: 489 m

O município de Paranhos encontra-se a uma altitude de 429 metros e exibe um relevo levemente ondulado, com a presença de áreas planas e tabulares dissecadas. A maior parte da topografia do município é caracterizada por declives suaves de cerca de 5 graus. Entretanto, na região sudeste, é possível encontrar colinas dissecadas com inclinações mais acentuadas. Nas proximidades do rio principal, há também áreas planas de acumulação.

Portanto, devido o terreno estar localizado a sudoeste, não há inclinações acentuadas, sendo menos de 3 m diagonalmente.

Na medida que o município, devido sua dimensão, não possui legislação de solo, mapas, entre outros materiais que encontramos facilmente em Campo Grande por exemplo, deve-se usar como base as legislações de Campo Grande, como índices, diretrizes construtivas, entre outras.

Por se tratar de uma área central, a localização do terreno escolhido, utilizaremos os índices urbanísticos da Zona 1 de Campo Grande, zona do centro da cidade.

**Figura 68 - Tabela de índices**

TAXA DE OCUPAÇÃO	0,7	TESTADA ESQUINA	15
COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO MÍNIMO	0,1	TESTADA MEIO DE QUADRA	10
COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO BÁSICO	4	FRENTE	TÉRREO E 1º PAVIMENTO - LIVRE DEMAIS PAVIMENTOS - 5,00
COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO MÁXIMO	5	LATERAL E FUNDOS	TÉRREO E 1º PAVIMENTO - LIVRE   IE ENTRE 2 E MENOR QUE 6 - H/6 (MÍNIMO 3,00)   IE MAIOR OU IGUAL A 6 E MENOR QUE 12 - H/8 (MÍNIMO 3,00)   IE MAIOR OU IGUAL A 12 - H/10 (MÍNIMO 5,00)
OUTORGA ONEROSA / TRANSFERÊNCIA DO DIRETO DE CONSTRUIR	1 (6)	LATERAL E FUNDOS NOS CASOS DE OUTORGA ONEROSA / TRANSFERÊNCIA DO DIRETO DE CONSTRUIR	TÉRREO E 1º PAVIMENTO - LIVRE   IE ENTRE 2 E MENOR QUE 6 - H/6 (MÍNIMO 3,00)   IE MAIOR OU IGUAL A 6 E MENOR QUE 12 - H/8 (MÍNIMO 3,00)   IE MAIOR OU IGUAL A 12 - H/10 (MÍNIMO 5,00)
ÍNDICE DE ELEVAÇÃO	LIVRE		

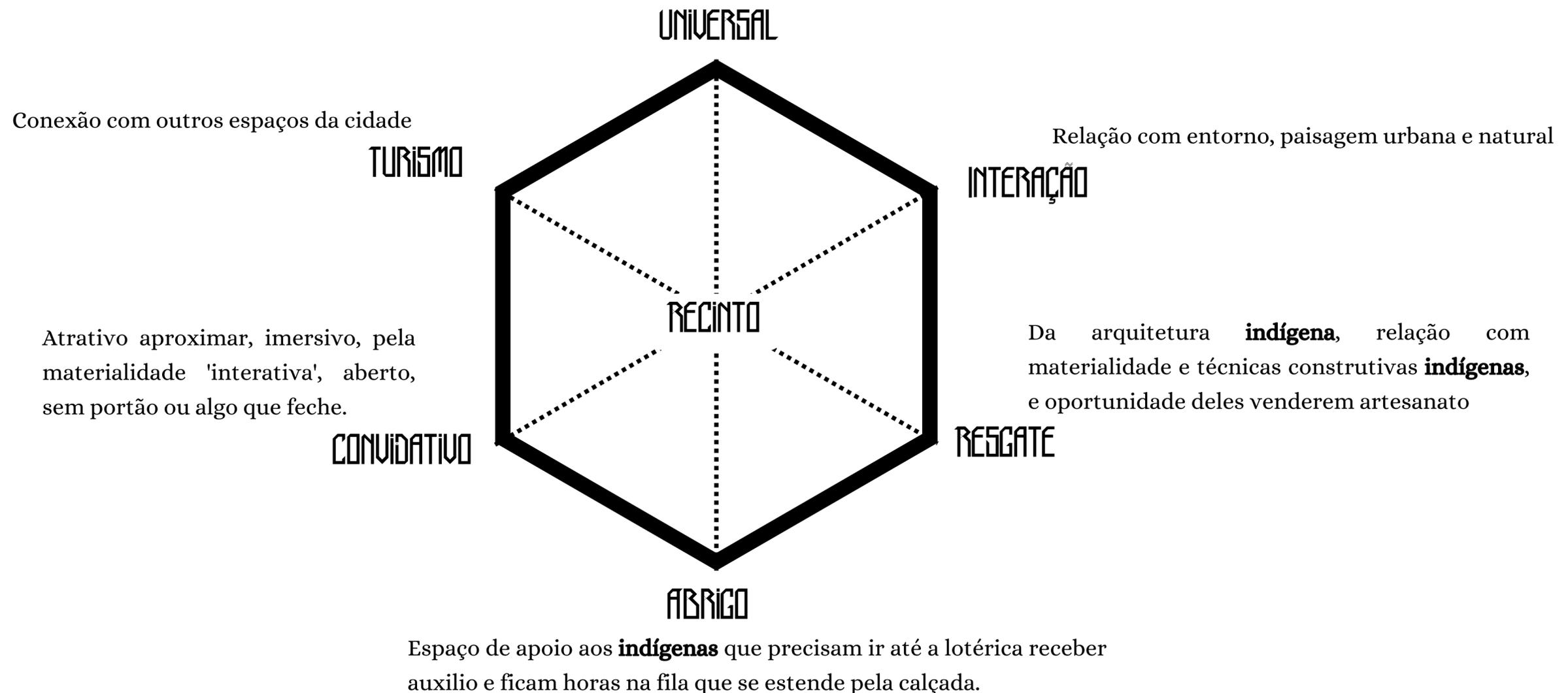
## 6.2 PARTIDO

O ponto de partida deste projeto está diretamente relacionado ao conceito de colonização, patrimônio e indígenas, junto ao público alvo e as seguintes situações diagramadas a seguir (Figura 69).



**Figura 69 - Diagrama de Partido Projetual detalhado**

Fácil apreensão em que qualquer pessoa, explicativo com informações espalhadas e acessível tanto na questão de mobilidade interna e relação com a cidade, quanto financeiramente



Fonte: a autora.

## 6.4 PROGRAMA DE NECESSIDADES

O programa de necessidades (figura 70) surge da avaliação das necessidades para o partido, como a comunidade local e dos visitantes que vão utilizar esse local, também das lacunas existentes em termos de atividades de lazer, cultura, esporte e, sobretudo, preservação histórica na região.

O objetivo é conceber um espaço que ofereça maior autonomia aos usuários e otimize o funcionamento do projeto, incorporando os ambientes já existentes no terreno.

Para isso, ele foi subdividido em áreas de acordo com as seguintes categorias relacionado ao diagrama partidual.

**Figura 70 - Tabela programa de necessidades**

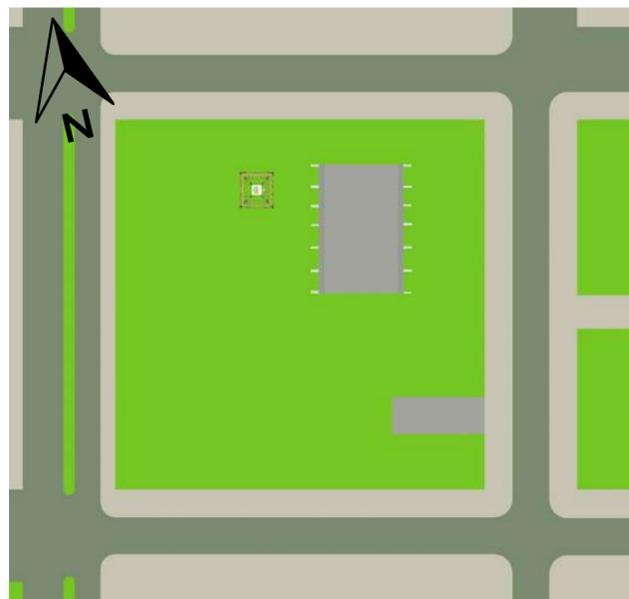
Setor	Ambiente	Equipamentos	Qtde
ECONÔMICO	Cantina	atendimento	1
	Lanchonete	atendimento e caixa, cozinha, depósito	1
	Agência bancária	Caixas automáticos, atendimento ao público, cofre, sanitários dos funcionários, copa, secretaria e direção	1
SERVIÇO	Administrativo	Administração, copa, dml, sanitário e enfermaria	1
	Sanitários	Sanitários femininos, pne feminino, sanitários masculinos, pne masculinos e sanitário família	2
	Bicicletário	Suporte para bicicleta e patinete	2
	Estacionamento carros	Não possui	54
	Estacionamento motos	Não possui	20
	Estacionamento ônibus	Não possui	2
	senha banco e lotérica	Tótem de retirada de senha e tela de acompanhamento	4
SOCIAL	Redário	redes	1
	Playground	Brinquedos	1
	Área de convivência	Bancos, lixeiras e bebedouros	1
CULTURAL	quadra poliesportiva	área de areia	1
	paredes e totens expositivos	paredes dos outros ambientes e totens	-
	Espaço para eventos e apresentações	bancos, palco, sala técnica	1
AMBIENTAL	Horta comunitária	terra adubada e mudas	1
	composteira	caixote	1
	cisterna	caixa d'água	1
	placas solares	painéis	100
	Jardins	vegetação rasteira, arbustiva, arbóreas e bancos	1

Fonte: Desenvolvidos pela autora

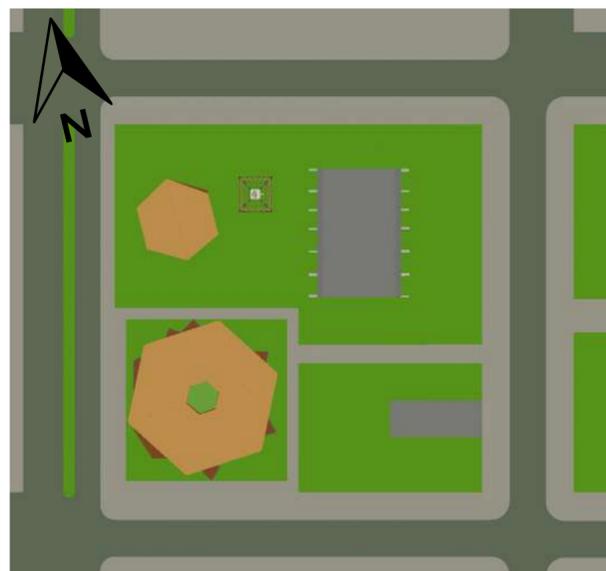
# 6.5 PROPOSTA PROJETUAL

A seguir é apresentado o desenvolvimento que levou a este programa de necessidades.

**Figura 71 - Terreno atual**



**Figura 72 - Croqui 1**



A partir da quadra existente (Figura 71), foi projetado a priori no lote esquerdo inferior para um recinto amplo e esquerdo superior recinto de apoio, onde estariam os sanitários, administração e outros, mantendo as construções existentes da quadra (Figura 72).

**Figura 74 - croqui 3 implantação**

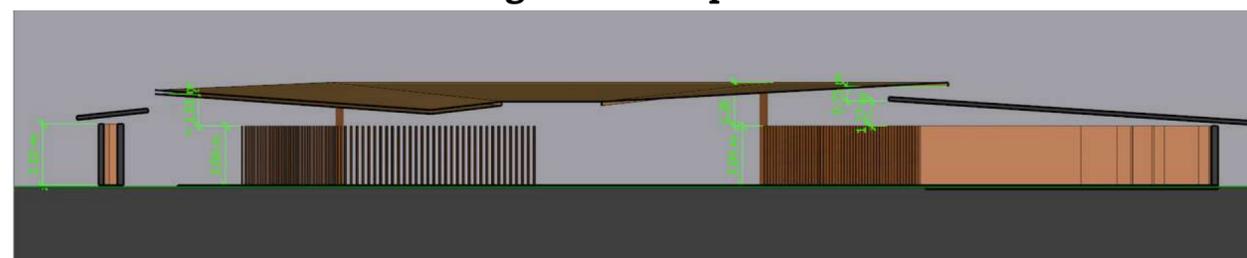


Para um olhar mais completo coloca-se as demarcações dos espaços e suas dimensões dimensões dos espaços, os sanitários com 33,57 m<sup>2</sup>, o setor administrativo com 33,57m<sup>2</sup>, o banco com 231,65m<sup>2</sup> e o recinto amplo central de 1151,34m<sup>2</sup>, espaço livre para exposições, apresentações, descanso, rituais, entre outros (Figura 74).

**Figura 75 - croqui 2 corte A**

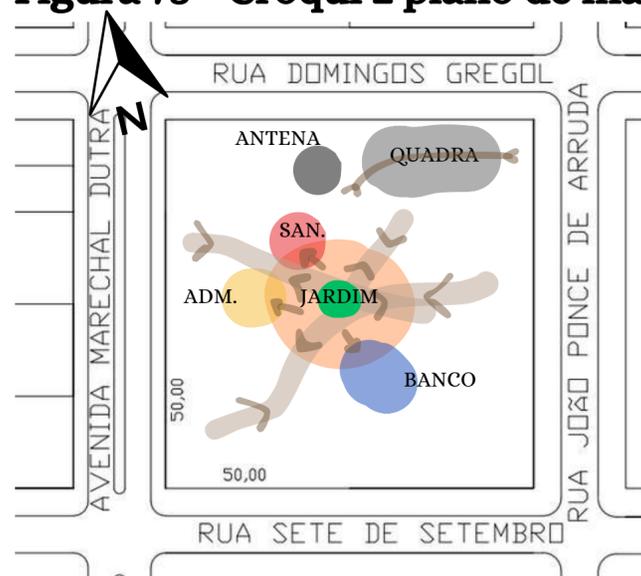


**Figura 76 - croqui 2 corte B**



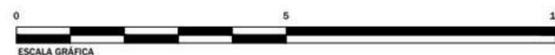
Estes cortes (Figura 75 e 76) possibilitam o entendimento das alturas, conexões ou nesse caso não conexão dos setores com a cobertura central, seguindo os pavilhões referenciais.

**Figura 73 - Croqui 2 plano de massas**

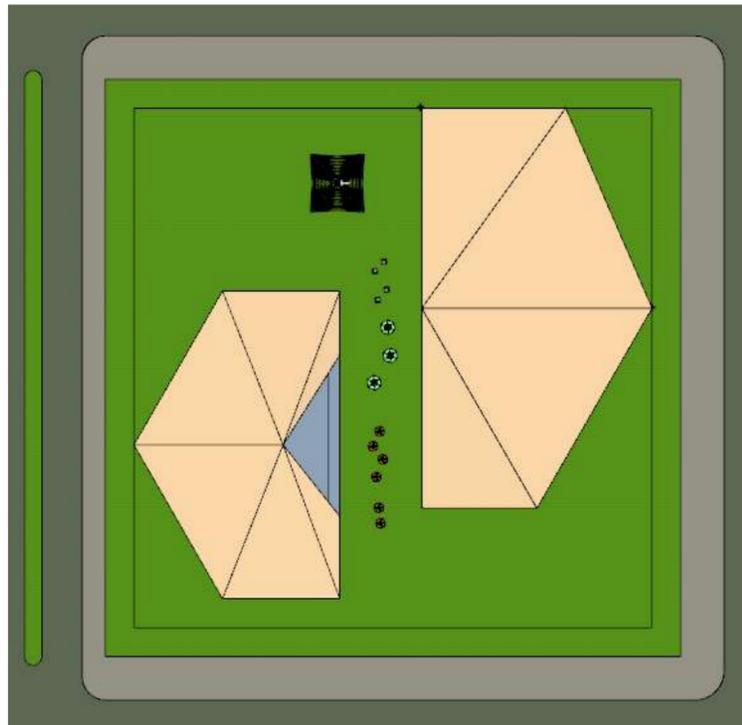


Em seguida agregou o banco ao complexo central, girando a quadra 90 graus da posição original e mantendo a antena (Figura 74), onde marcou as relações de acessos e circulação por meio do plano de massas (Figura 73).

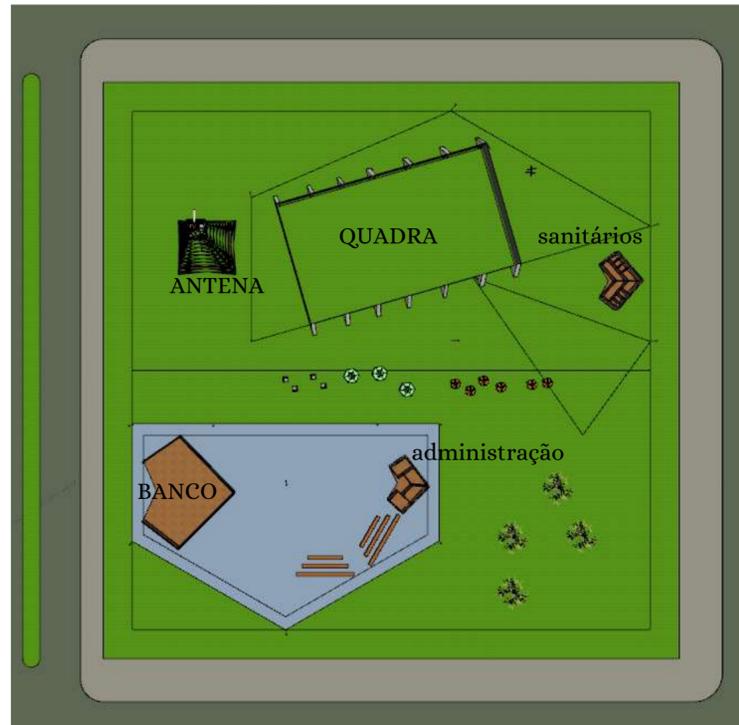
Fonte: Desenvolvidos pela autora



**Figura 77 - croqui 4**



**Figura 78 - croqui 5**



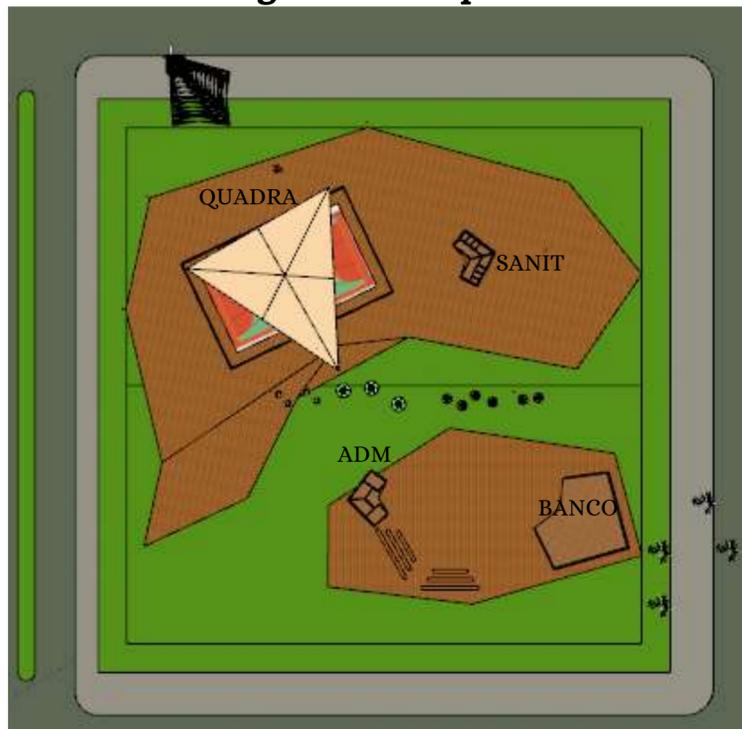
**Figura 80 - croqui 7**



Complementou o programa com a diferença de piso que lembre os rios, remetendo a história da colonização, como a expedição de Teotônio José Juzarte, em que percorreu desde o Porto de Ararituaba até a povoação do Iguatemi (Juzarte, 1769). Projetou-o cruzando o terreno, ligando oeste a leste, com ramificações que adentram outras áreas.

Seguindo o desenvolvimento incorporou-se a quadra e dividiu o recinto principal em dois (Figura 69), em seguida rotacionou em 90° (Figura 70) a fim de deixar um cruzamento no centro horizontal para conectar a igreja neste lado leste com o lado oeste.

**Figura 79 - croqui 6**



Continuando o estudo deu-se atenção para a antena locada atualmente no terreno, que após pesquisas e estudos, concluiu-se loca-la em outra quadra menos movimentada, pois não deveria estar tão próxima de onde há alta circulação de pessoas e crianças (Figura 71).

**Figura 81 - vista ginásio**

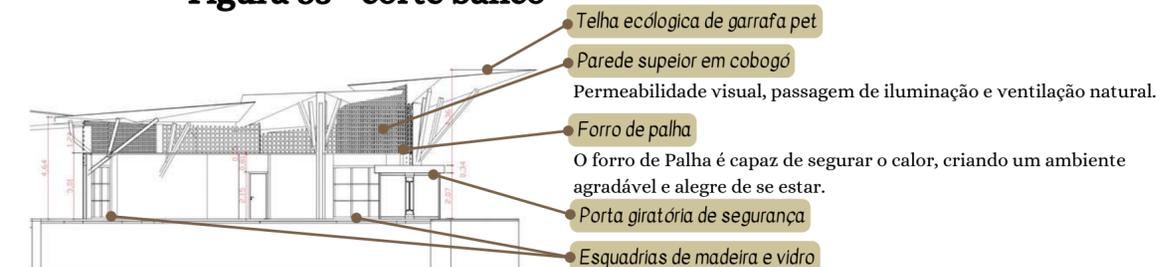


**Figura 82 - vista banco**



As figuras 81 e 82 apresentam as vistas dos espaços projetados anteriormente a figura 83 um corte também anterior, onde alguns elementos estruturais e de vedação. Ambos obtiveram grande transformações, seguindo orientações da Banca, que são apresentadas a seguir.

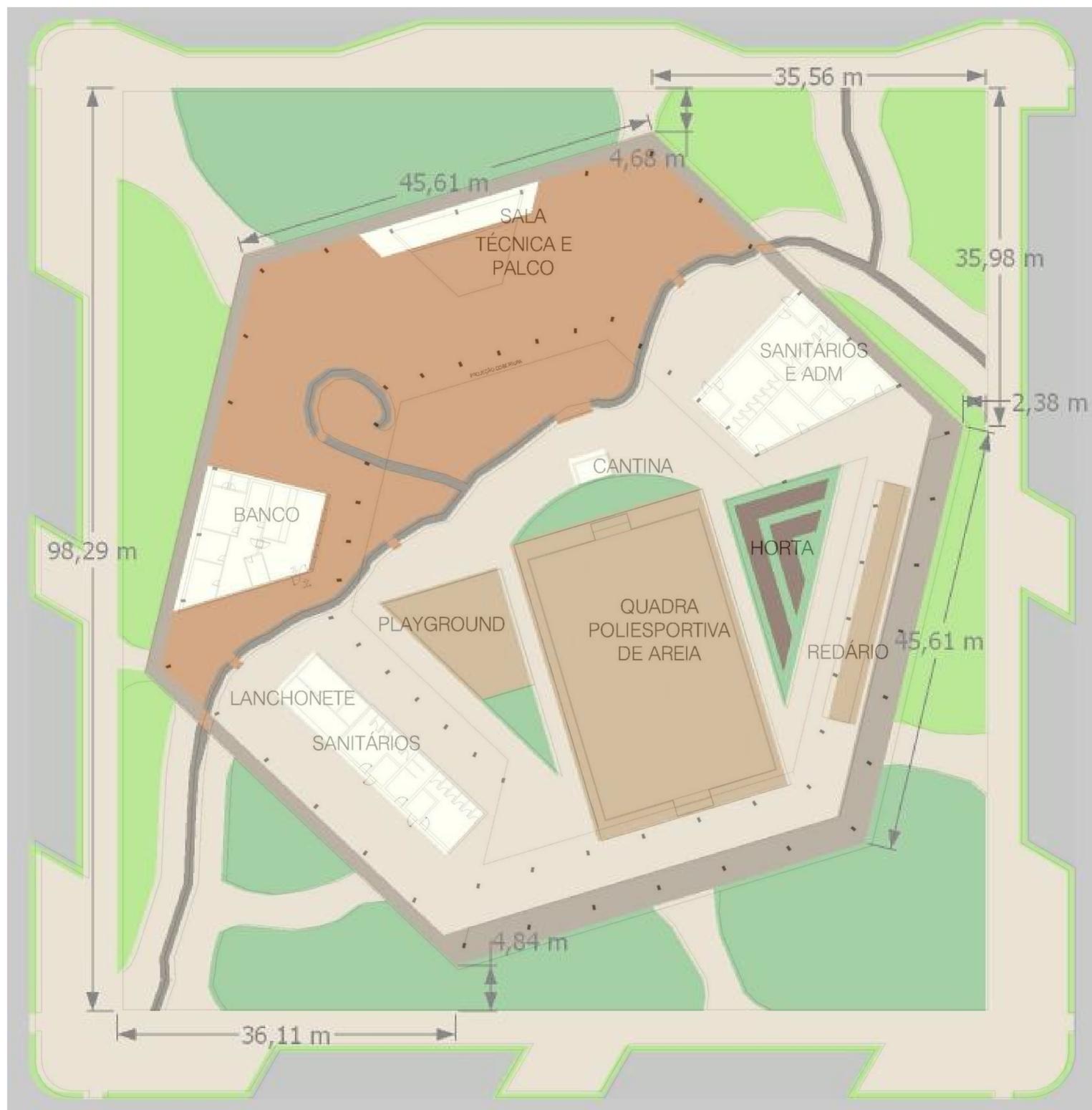
**Figura 83 - corte banco**



Fonte: Desenvolvidos pela autora



**Figura 84 - IMPLANTAÇÃO**  
esc 1/500



Por fim tem a seguinte implantação (Figura 84), com o uso do hexagono remetendo ao hexagono central do forte, sem os balaurtes em suas pontas pois eles eram usados como estratégias de guerra para proteção, e neste projeto o partido é contrário, não afastar mais sim convidar e acolher. O programa pouco alterado do início, com espaços mais integrados conectados pela estrutura de cobertura e programa.

**Figura 85 - baia estacionamento ônibus**



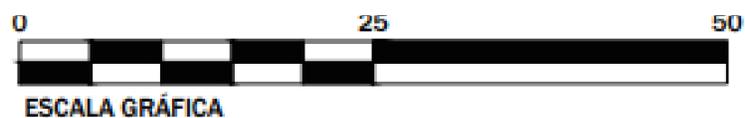
Fonte: Caderno Técnico para Projetos de Mobilidade Urbana - Sistemas de Prioridade ao ônibus

**Figura 86 - baia estacionamento carros e motos**



Fonte: <https://contratempo.info/utilidade-publica/departamento-de-transito-implanta-estacionamento-45-graus-em-volta-da-catedral/>

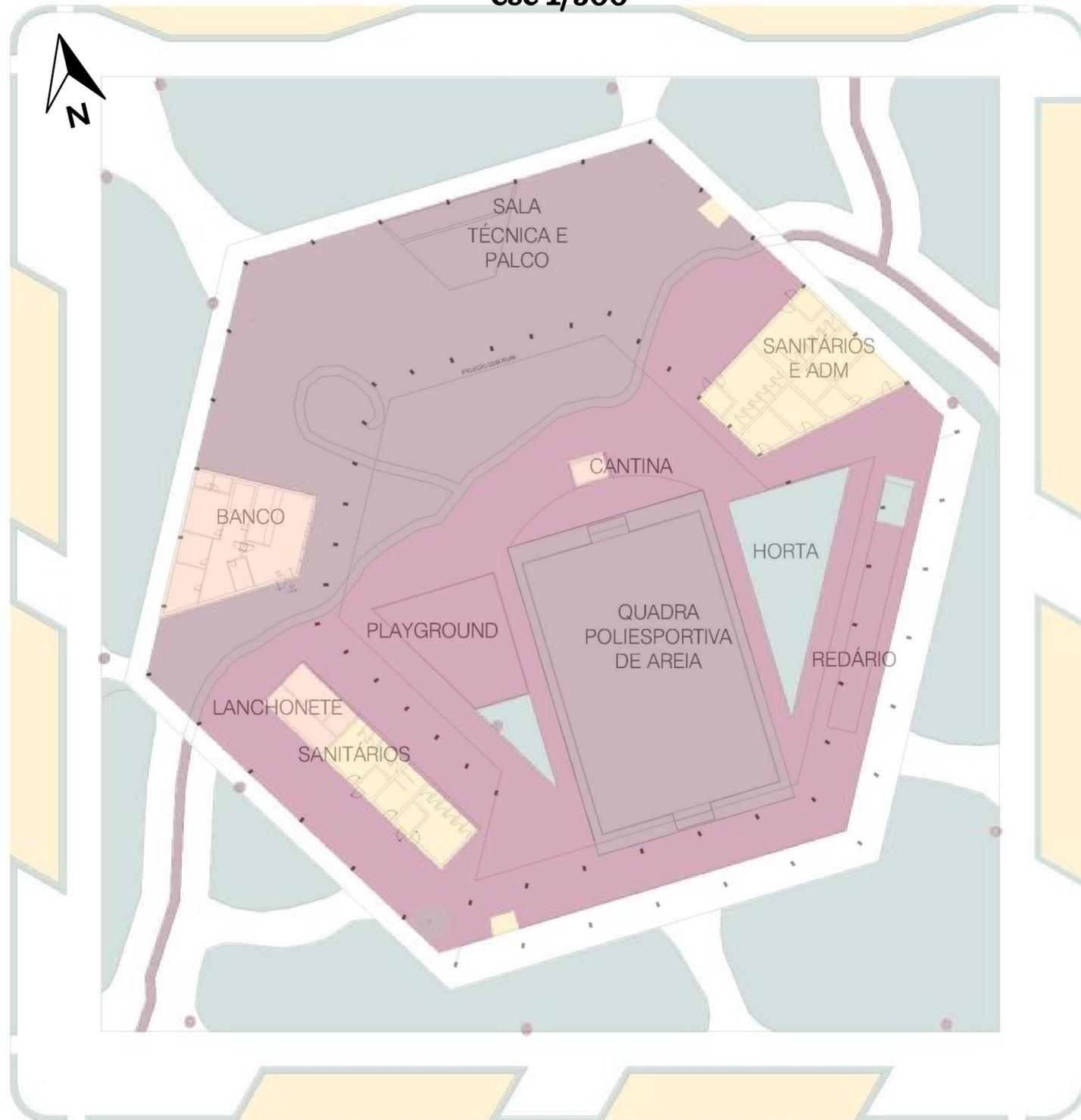
No entorno do terreno propôs-se 54 vagas de estacionamentos em 45° para carros e 20 para motos, conforme figura 86, nas vias R. João Ponce de Arruda, R. sete de setembro e Av. Mal. Dutra. Enquanto que na R. Domingos Gregol, estacionamento paralelos a calçada, para ônibus e vans, conforme a figura 85.



Contudo, seguindo o programa de necessidades, chegou-se aos seguintes usos, localizados na figura 87, com especificações e dimensões na figura 88.

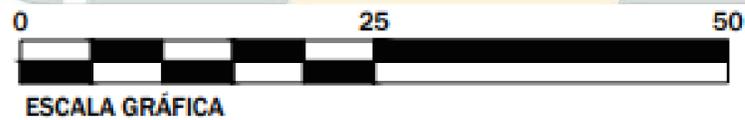
**Figura 87 - PLANTA DE USOS**

esc 1/500

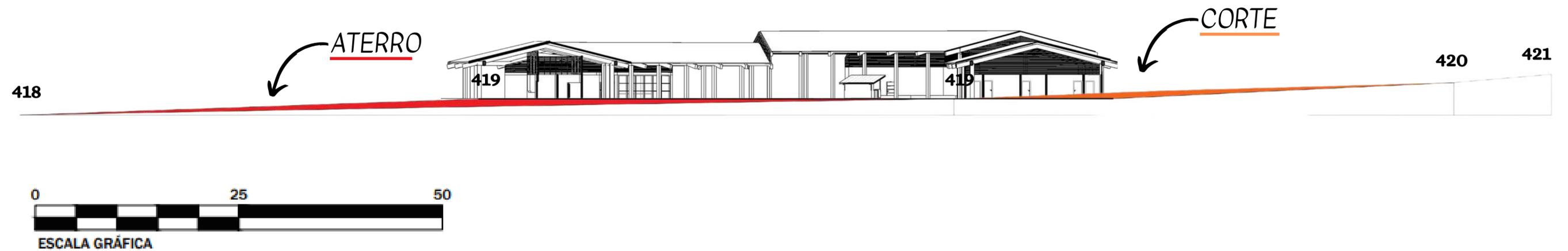


**Figura 88 - tabela programa de necessidades**

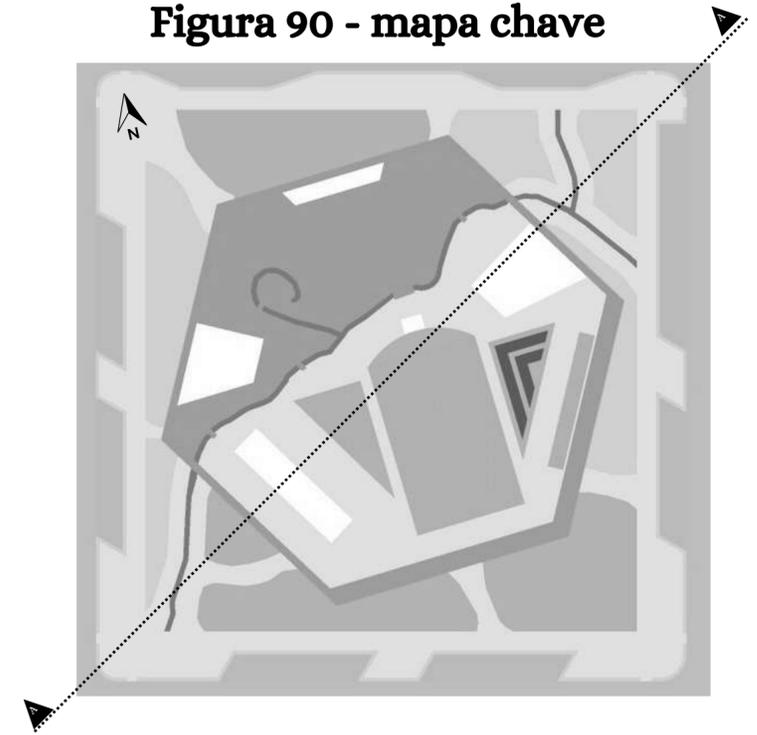
Setor	Ambiente	Qtde	Área (m <sup>2</sup> )	Área total (m <sup>2</sup> )	Total Geral (m <sup>2</sup> )
ECONÔMICO	Cantina	1	10	10	213
	Lanchonete	1	43	43	
	Agência bancária	1	160	160	
SERVIÇO	Administrativo	1	80	80	1171
	Sanitários	2	100	200	
	Bicicletário	2	5	10	
	Estacionamento carros	54	12,5	675	
	Estacionamento motos	20	2,5	50	
	Estacionamento ônibus	2	74	148	
	senha banco e lotérica	4	2	8	
SOCIAL	Redário	1	60	60	1800
	Playground	1	120	120	
	Área de convivência	1	1600	1600	
CULTURAL	quadra poliesportiva	1	700	700	1990
	paredes e totens expositivos	-	-	-	
	Espaço para eventos e apresentações	1	1290	1290	
AMBIENTAL	Horta comunitária	1	150	150	3150
	composteira	1	6	6	
	cisterna	1		0	
	placas solares	100	2	200	
	Jardins	1	2800	2800	



**Figura 89 - CORTE TOPOGRAFIA**  
esc 1/500



**Figura 90 - mapa chave**



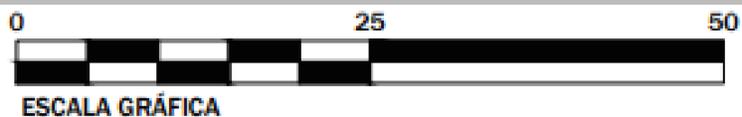
Por meio do seguinte corte (figura 89) que cruza o terreno na diagonal conforme marcado no mapa chave (figura 90), possibilita o entendimento do das mudanças topográficas. Onde, no nível 419 colocou-se toda a construção, o hexágono, e seu entorno seguiu as inclinações.

Figura 91 - Perspectiva vistas aéreas



**Figura 92 - PLANTA DE PISOS**

**Esc: 1/500**



**LEGENDA:**

- 

Grama coreana junto com espécies arbóreas e arbustivas. Jardins não intuitivos a passagem ou permanência.
- 

Grama bermuda junto com espécies arbóreas, com aroeira para sombreamento: jardins intuitivos a passagem e permanência.
- 

Terra adubada para plantio. Horta comunitária
- 

Piso Fulget: piso drenante a base de concreto e pedrisco. Áreas de passagem e permanência.
- 

Piso Cerâmico marmorizado ruboso. Sanitários, cantina, lanchonete, banco, administração e sala técnica.
- 

Areia lisa. Quadra, redário e playground.
- 

Piso de madeira Palco e espaço coberto cultural.
- 

Pedras de diferentes tipos e tamanhos. Caminho das pedras

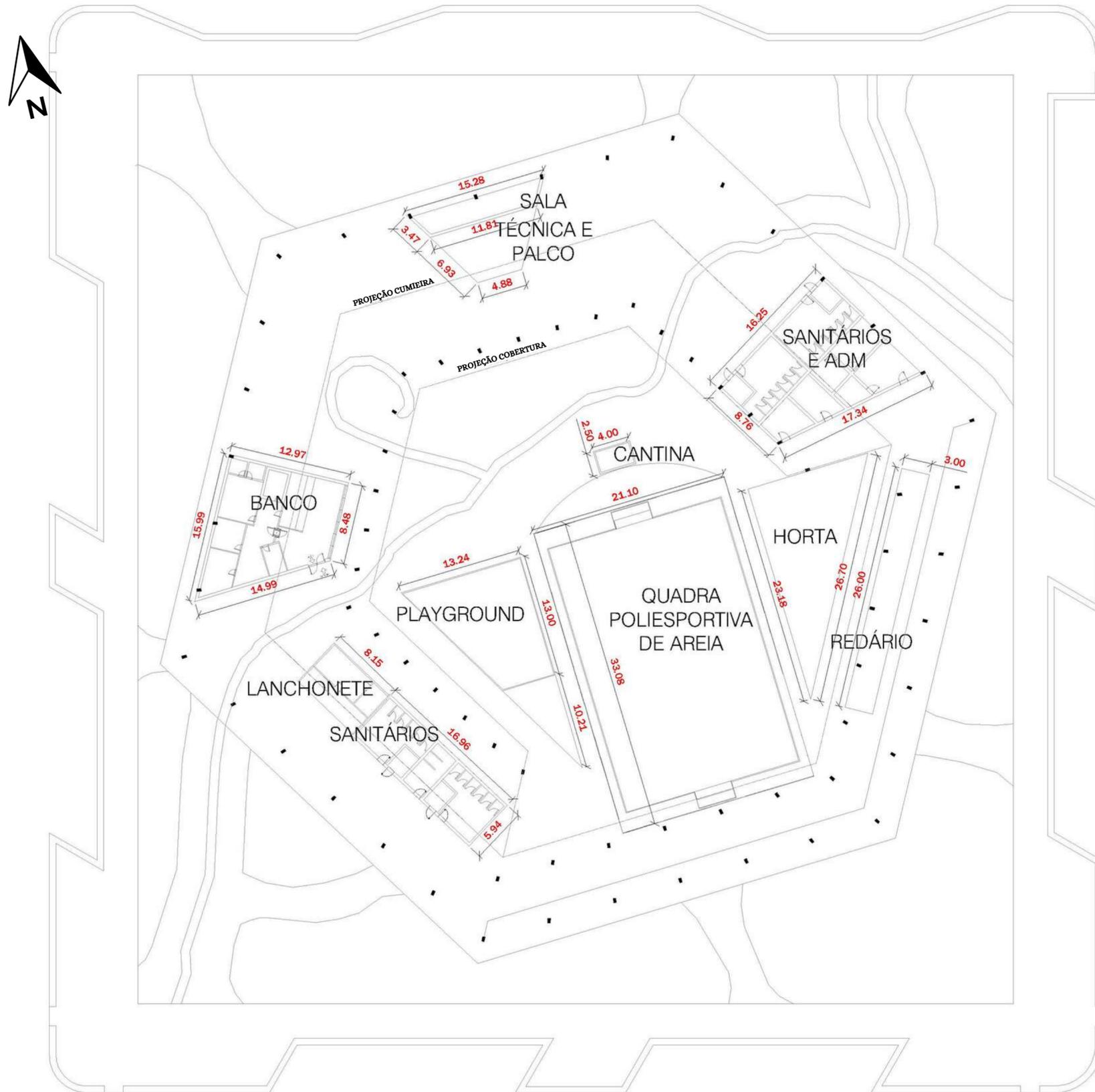
A seguir tem-se a tabela de índices atingidos (figura 80), a qual segue as normas do município de Campo Grande, conforme apresentado anteriormente. Com as dimensões do terreno conclui que todos os índices estão de acordo com a norma.

**Figura 93 - Tabela de índices atingidos**

Cálculo de áreas		Taxa de ocupação	
índice de elevação	livre	Taxa de ocupação prevista	Térreo e 1 pav. = 0,7 / Demais pavimentos = 0,5
Área do terreno	10.000,00	Taxa de ocupação atingida	0,28
Área da projeção	2.771,28	Coeficiente de Aproveitamento	
Área construída	2.355,59	Área mínima prevista (CA 0,10)	1.000,00
Área permeável	2.900,75	Área máxima prevista (CA 5)	50.000,00
Área ocupada	7.099,25	CA alcançado	0,24
Área permeável			
Taxa de permeabilidade	0,20		
Área permeável necessária	2.000,00		
Área permeável alcançada	2.900,75		

Fonte: Prefeitura de Campo Grande MS, modificada pela autora.

**Figura 94 - PLANTA BAIXA**  
**esc 1/500**



Conforme o programa de necessidades, a figura 94 contém a planta baixa com os ambientes e suas cotas gerais.



**Figura 95 - PLANTA BAIXA ESTRUTURA**  
**esc 1/500**



Em Paranhos, as construções mais antigas são de madeira e na aldeia, conforme visto na figura 28.

As novas construções com essas características remete a história e cultura dessa população.

Além de que trata-se de um material renovável, de grande resistência e com amplas possibilidades técnicas, proporcionadas pelo desenvolvimento do MLC (Madeira Laminada Cruzada) e CLT (Cross Laminated Timber, ou Madeira Laminada Cruzada). Também, sua pré-fabricação permite um canteiro de obras mais limpo e agilidade na construção, com montagem a seco.

A planta baixa de estrutura (figura 81) possui os pilares em em MLC (Madeira Laminada Cruzada) que estruturam a cobertura, e as paredes externas e internas dos setores em painéis de CLT (Madeira Laminada Cruzada) de 0,20m para as paredes externas e 0,15m para as paredes internas.

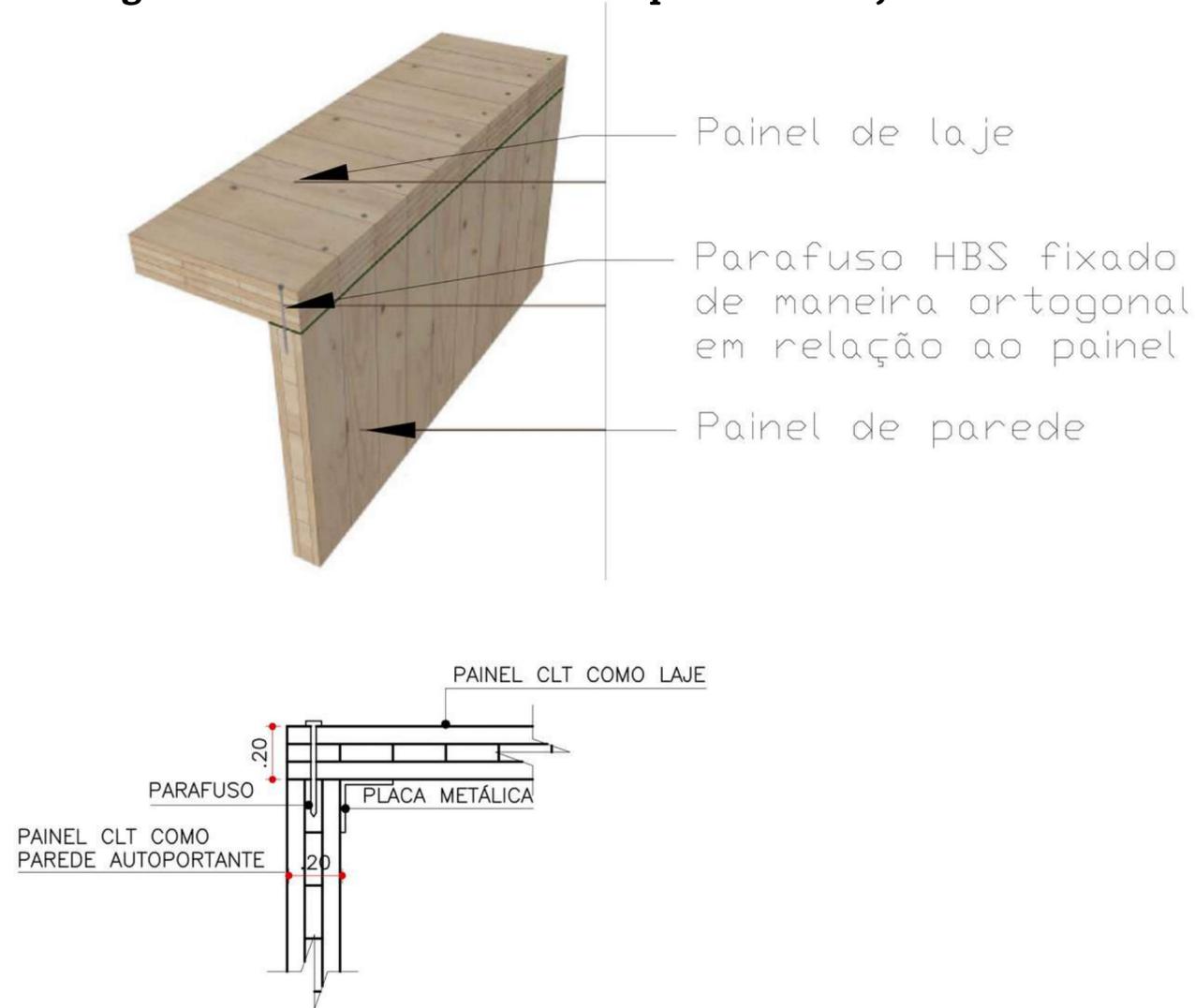
Para essa cobertura, por possuir o centro menor dimensão que o externo, os pilares não segue a mesma modulação. No externo, estão em módulos de 7,30m, enquanto que os internos em módulos de 4,20m, estando a linha dos externos a 15,75m da linha dos externos.

Na parte dos pergolados, por diminuir o vão em 10m, aumenta os módulos dos internos, passando para 6,15m. Somente em um ponto de cada bloco (sanitários e administrativo, agência bancária, lanchonete e sanitários) possui laje de clt para o sustento da caixa d'água, conforme apresentado a seguir nos cortes.

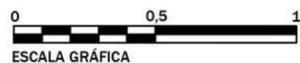
## DETALHAMENTOS ESTRUTURAS CLT

A conexão de uma laje apoiada em um painel de parede se dá por parafusos, fixados de forma ortogonal em relação à laje.

**Figura 96 - detalhamento conexão parede com laje**



**Esc. 1:25**



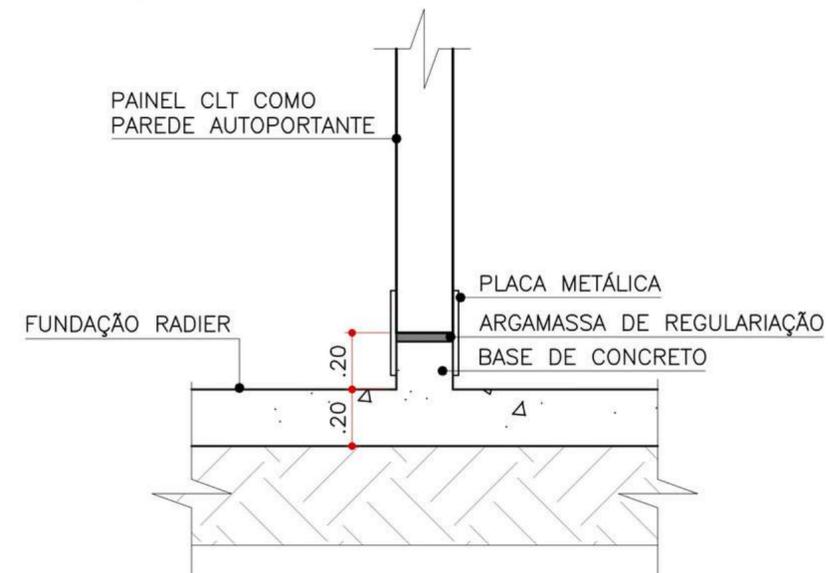
A Madeira Lamelada Colada (MLC) / Glulam possui as seguintes características:

- Inovação e Versatilidade na Engenharia de Madeira
- Combinação de Estética e Desempenho
- Eficiência e Sustentabilidade na Construção

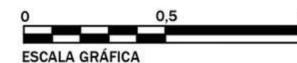
O Cross Laminated Timber (CLT) possui as seguintes características:

- Origem e Reconhecimento Global
- Composição Estrutural Inovadora
- Precisão Dimensional e Tecnologia CNC
- Eficiência, Sustentabilidade e Design Inovador

**Figura 97 - detalhamento conexão parede com base**



**Esc. 1:25**



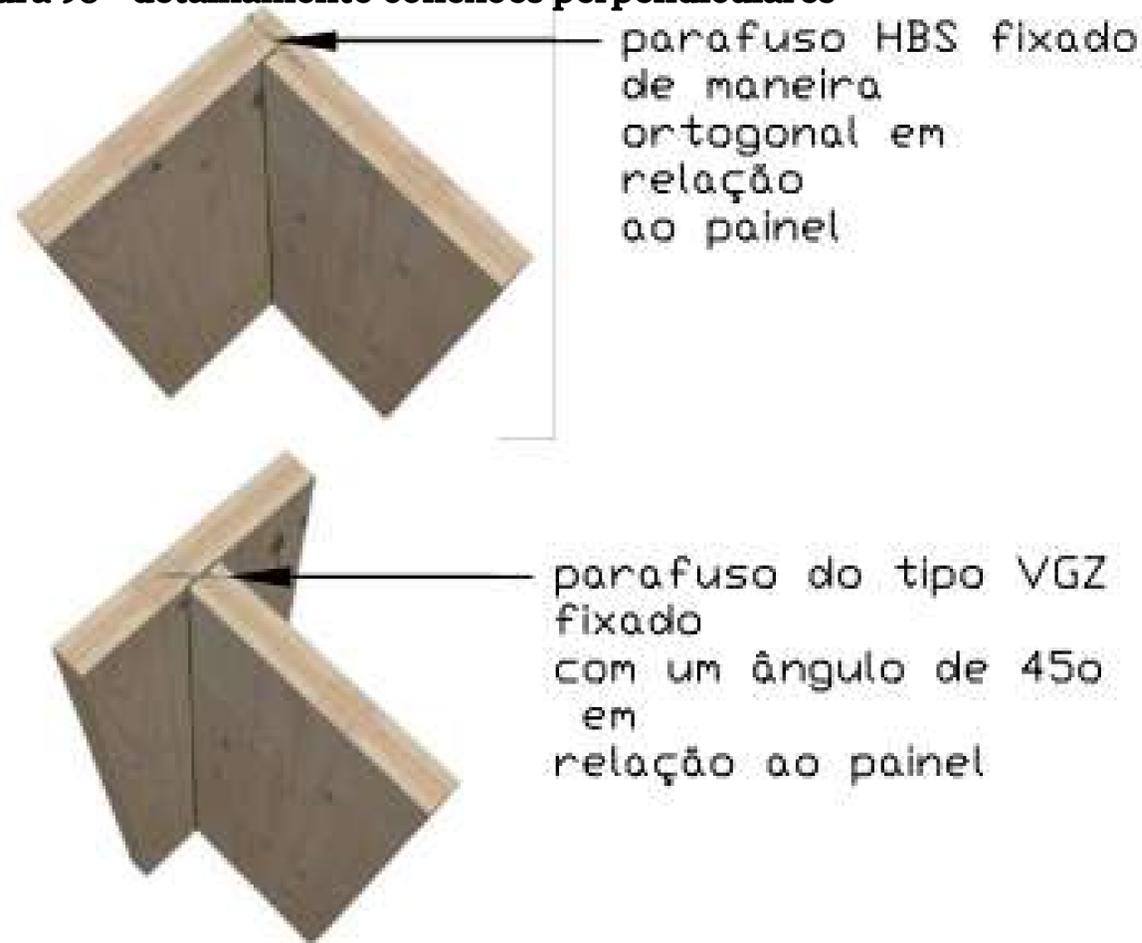
O mesmo acontece com o MLC nos pórticos da cobertura.

Fonte: disponível em <<https://crosslam.com.br>>

## DETALHAMENTOS ESTRUTURAS CLT

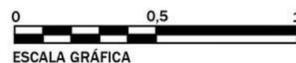
A conexão entre dois painéis dispostos entre si de maneira perpendicular pode ser realizada apenas através de parafusos. Como indicado nas imagens abaixo, esse parafuso pode ser fixado ortogonal ao painel ou com um ângulo de 45º em relação ao painel. Esse é o tipo mais barato que se pode encontrar até o momento de conexões entre painéis dispostos dessa maneira.

**Figura 98 - detalhamento conexões perpendiculares**



### CONEXOES PAINES PERPENDICULARES

ESCALA 1:25



A conexão entre dois painéis alinhados, tanto para paredes quanto para lajes, é realizada por meio de encaixes ou dentes usinados previamente em ambos painéis. A fixação ocorre através de parafusos, fixados de forma perpendicular ao painel.

**Figura 99 - detalhamento conexões alinhadas**



### CONEXOES PAINES ALINHADOS

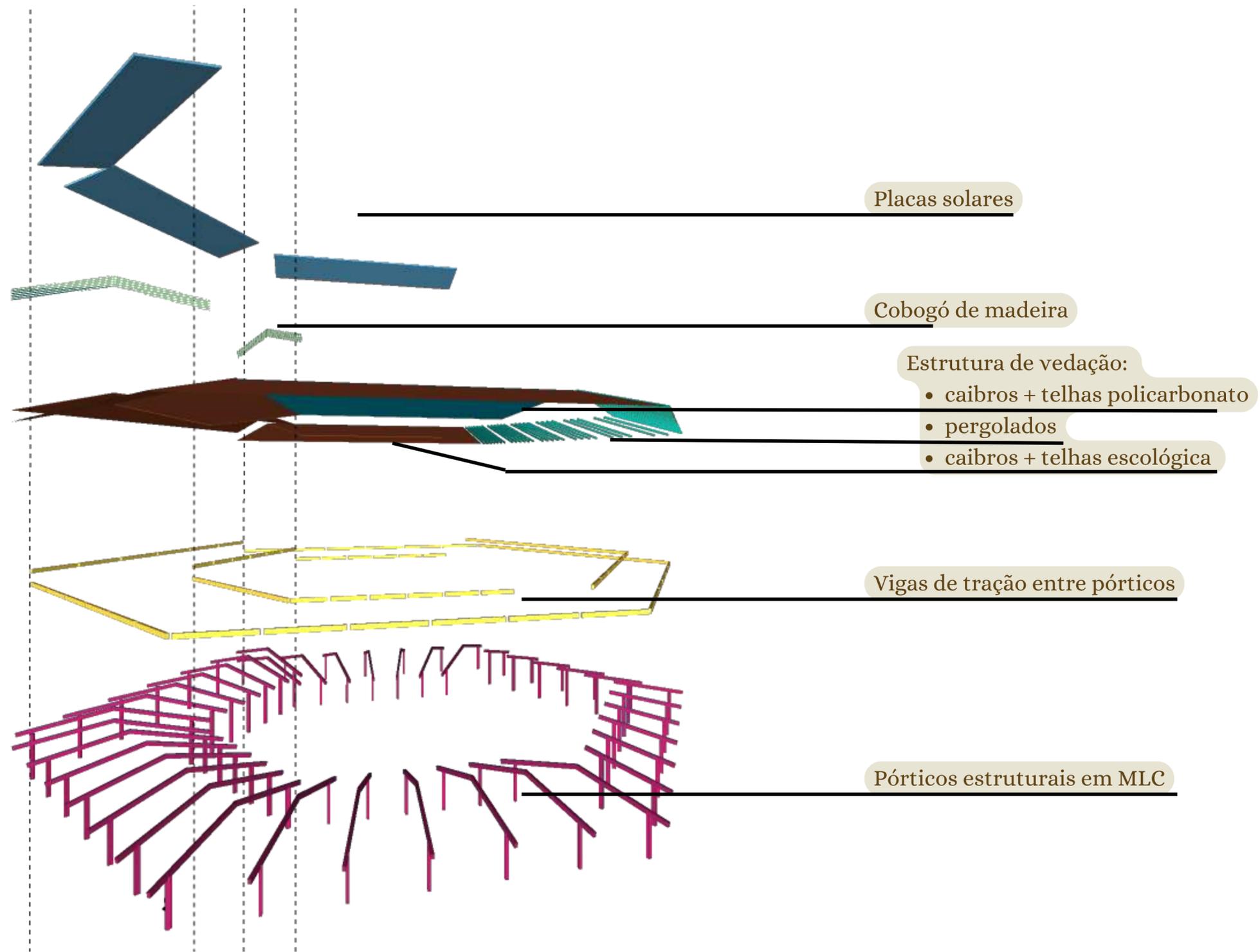
ESCALA 1:25



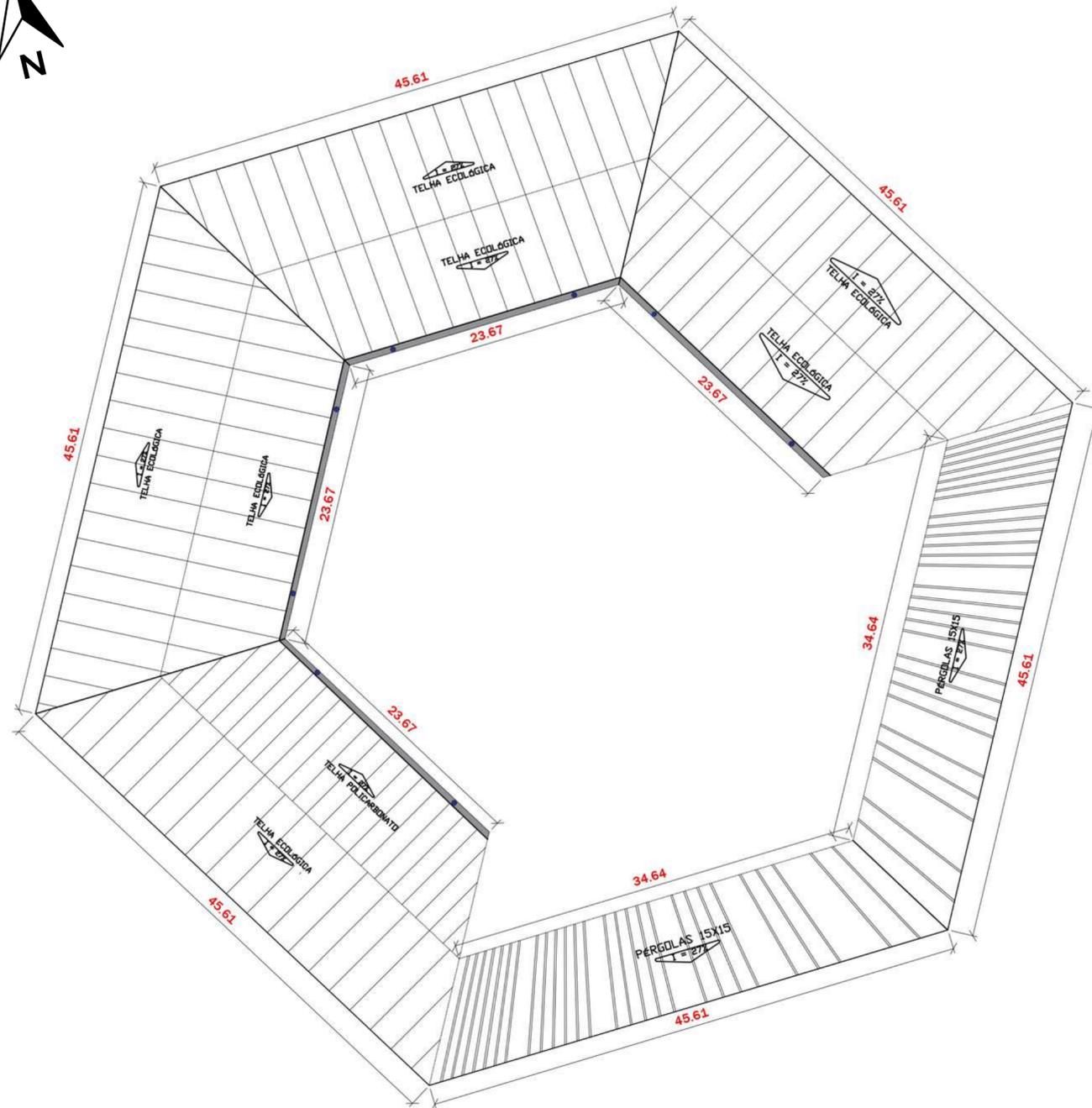
O mesmo acontece com o MLC nos pórticos da cobertura.

Fonte: disponível em <<https://crosslam.com.br>>

Figura 101 - Diagrama volumétrico da estrutura

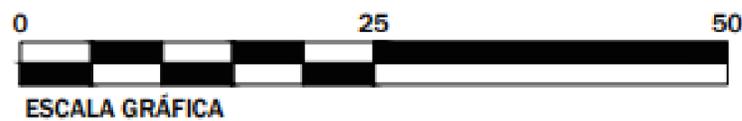


**Figura 100 - PLANTA COBERTURA**  
esc 1/500



**LEGENDA:**

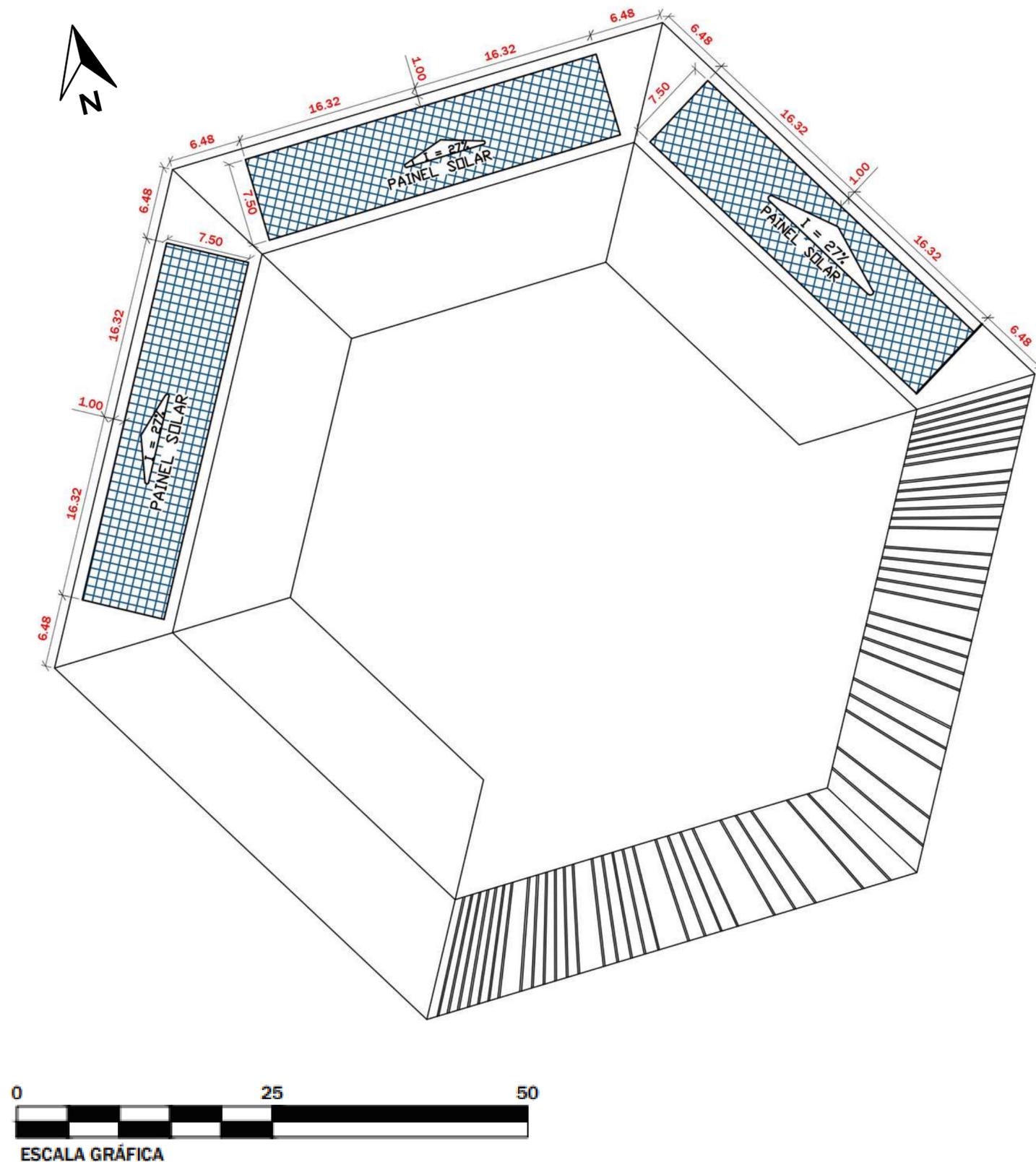
- Calha metálica
- Dreno



O projeto da cobertura foi concebido de forma independente da estrutura principal, elevando-se significativamente acima das edificações no nível do solo. Apresenta várias inclinações propositas, destinadas a criar dinamismo visual, atrair a atenção e proporcionar um melhor aproveitamento da ventilação e da luz natural, contribuindo assim para um conforto térmico aprimorado.

As calhas coletaram as águas pluviais provenientes das telhas e as direcionaram através de um dreno conectado às tubulações próximas aos pilares, seguindo em direção ao subsolo e chegando à cisterna localizada nessa camada subterrânea.

Figura 100.2 - PLANTA COBERTURA 2  
esc 1/500



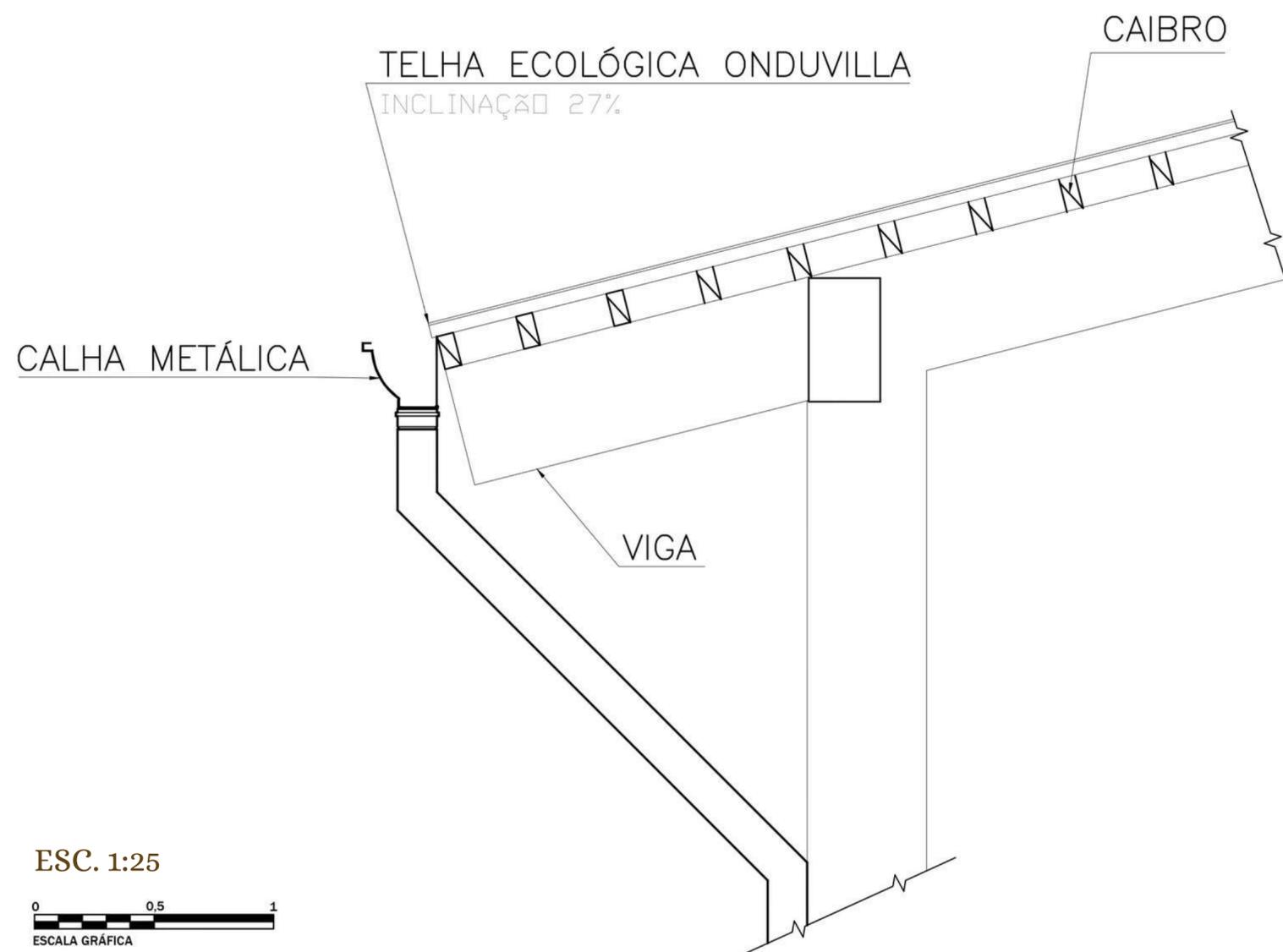
Na planta da figura 100.2 tem por foco os painéis solar que estão em três águas da cobertura.

O período mais **radiante** do ano dura **4,0 meses**, de 25 de outubro a 25 de fevereiro, **com média diária de energia de ondas curtas incidente por metro quadrado acima de 6,4 kWh**. O mês mais radiante do ano em Paranhos é dezembro, com média de 7,0 kWh.

O período mais **escuro** do ano dura **2,8 meses**, de 12 de maio a 4 de agosto, **com média diária de energia de ondas curtas incidente por metro quadrado abaixo de 4,3 kWh**. O mês mais escuro do ano em Paranhos é junho, com média de 3,7 kWh.

O que torna um grande potencial para captação da energia solar.

**Figura 102 - Detalhamento telhamento e dreno**



**Figura 103 - Montagem telhamento**



**Figura 104 - Ordem de fixação das telhas**



Conforme orientações do fabricante a estrutura para instalação das telhas ecológicas premium onduvilla, orientadas em inclinação de 27%, primeira fiada dos caibros, a cima e perpendiculares as vigas, de 6x6 cm, possuem uma distância de 27 cm de eixo a eixo, enquanto da segunda em diante, de 32 cm.

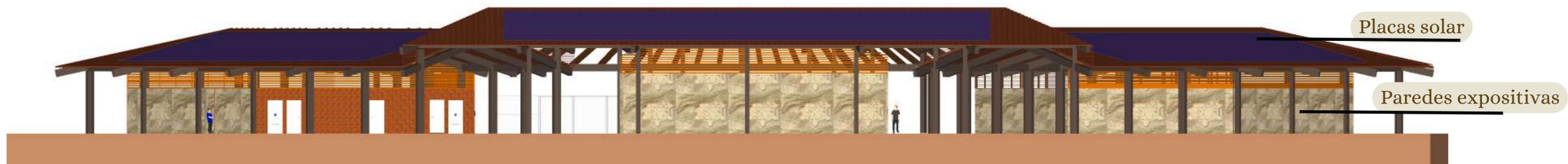
A montagem deve ser feita seguindo a ordem indicada conforme a imagem (figura 103), intercalando o início das fiadas com telha inteira e meia telha. O desencontro das telhas é importante para garantir a amarração da cobertura. Para a sobreposição de telhas deve usar recobrimento longitudinal de 8 cm. O recobrimento transversal é de uma onda.

A fixação deve ser feita com 5 fixadores Onduline (Prego Fácil ou Parafuso Speedfix) para cada telha. Seguindo as seguintes orientações:

1. Inicie a fixação de baixo para cima. Não fixe as ondas que serão recobertas pela próxima telha ou pela cumeeira.
2. Fixe as telhas seguindo a ordem descrita na figura 104, entre as marcas que guiam a instalação.

Fonte: disponível em <<https://br.onduline.com/pt-br/consumidor/produtos/telhas/telha-ecologica-premium-onduvilla>>

**Figura 105 - ELEVACÃO NORTE**



**Figura 106 - ELEVACÃO SUL**



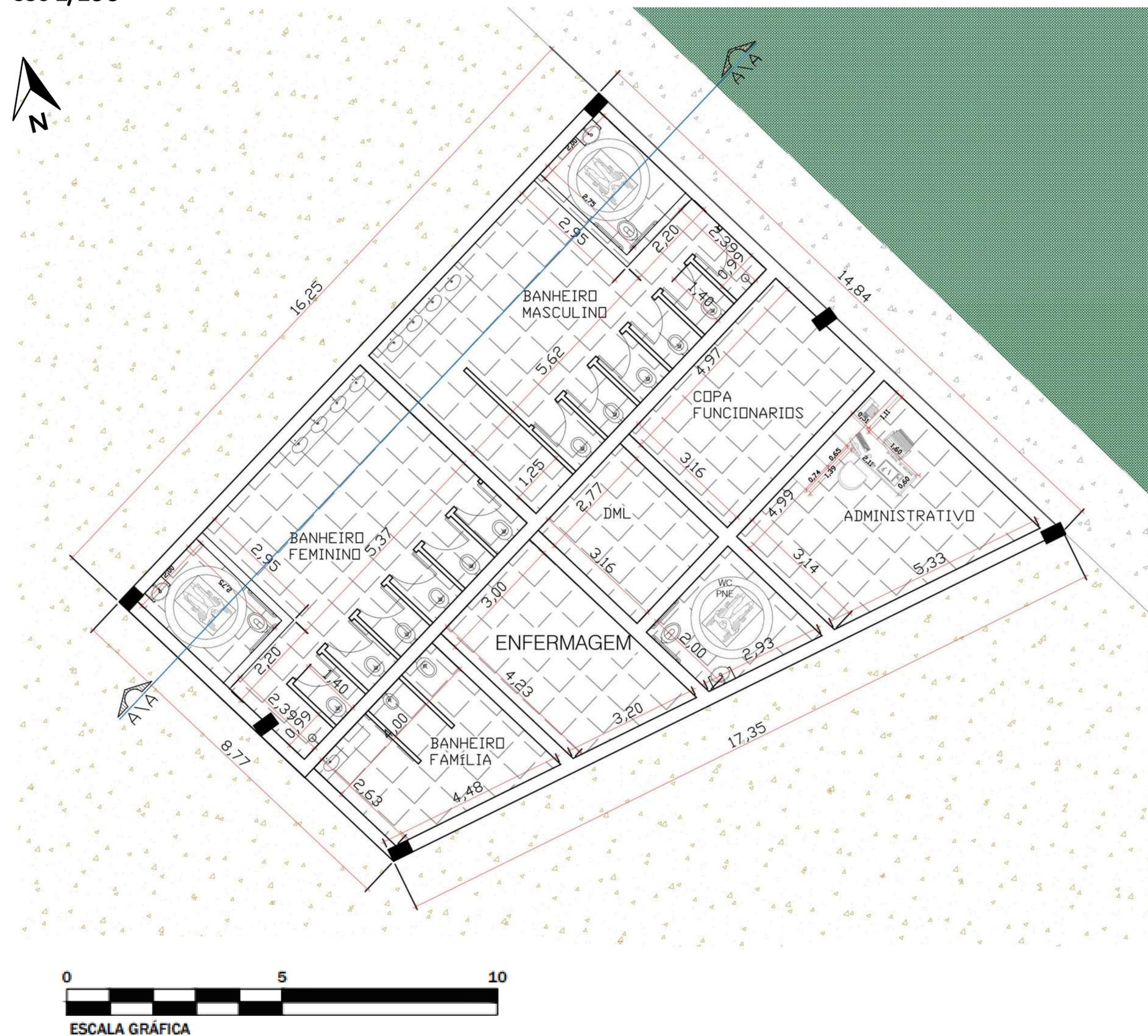
**Figura 107 - ELEVACÃO LESTE**



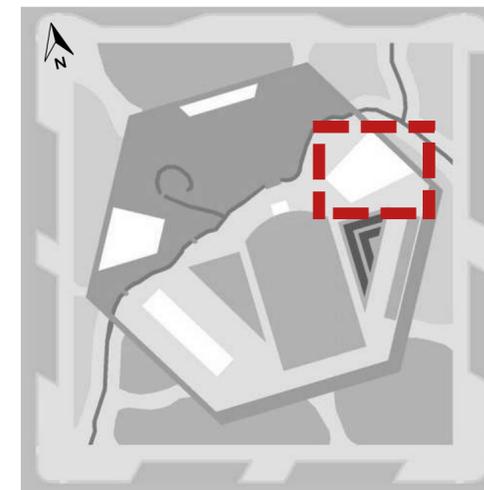
**Figura 108 - ELEVACÃO OESTE**



**Figura 109 - Planta baixa Sanitários e Administrativo**  
 esc 1/100



**Figura 110 - Planta chave 2**



**Figura 111 - Corte Sanitários e Administrativo**  
**Esc 1/100**

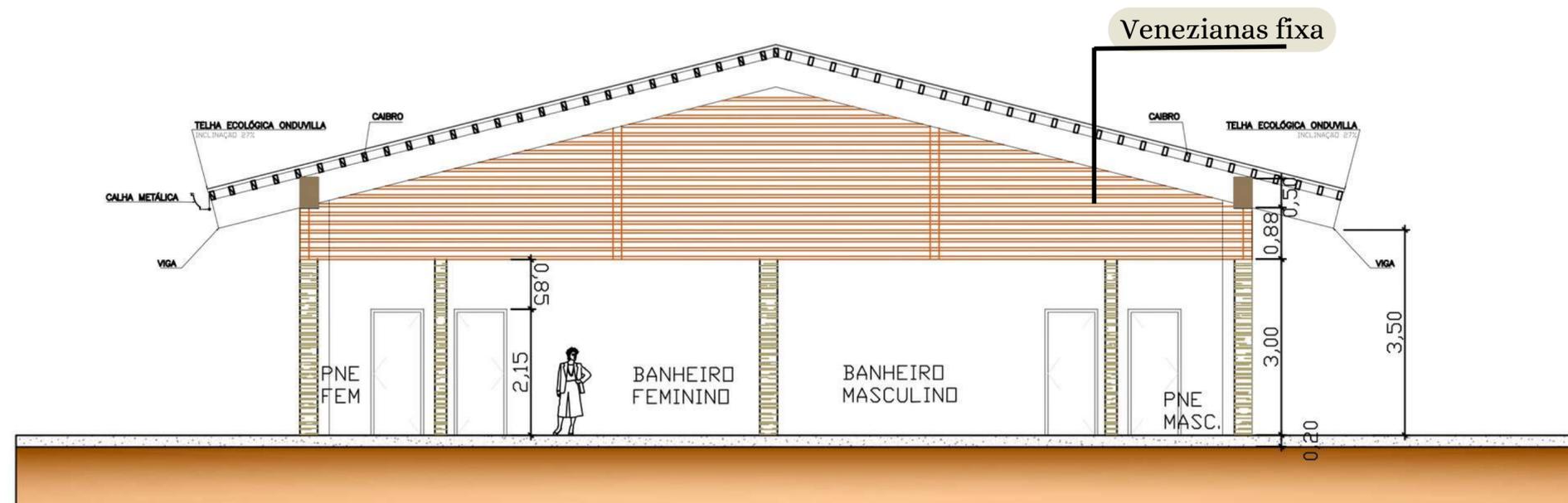


Figura 112 - Vistas Sanitários e Administrativo



**CENTRO INTEGRADO NOSSA SENHORA DOS PRAZERES IGUAZEMI**  
ARQUITETURA EM DIÁLOGO COM HISTÓRIA, CULTURA E LAZER  
GABRIELA RIBEIRO FILGUEIRAS  
ORIENTAÇÃO: PROF.ª DRA VICTÓRIA DELVIZIO

PATRIMÔNIO + INDÍGENA + COLONIZAÇÃO

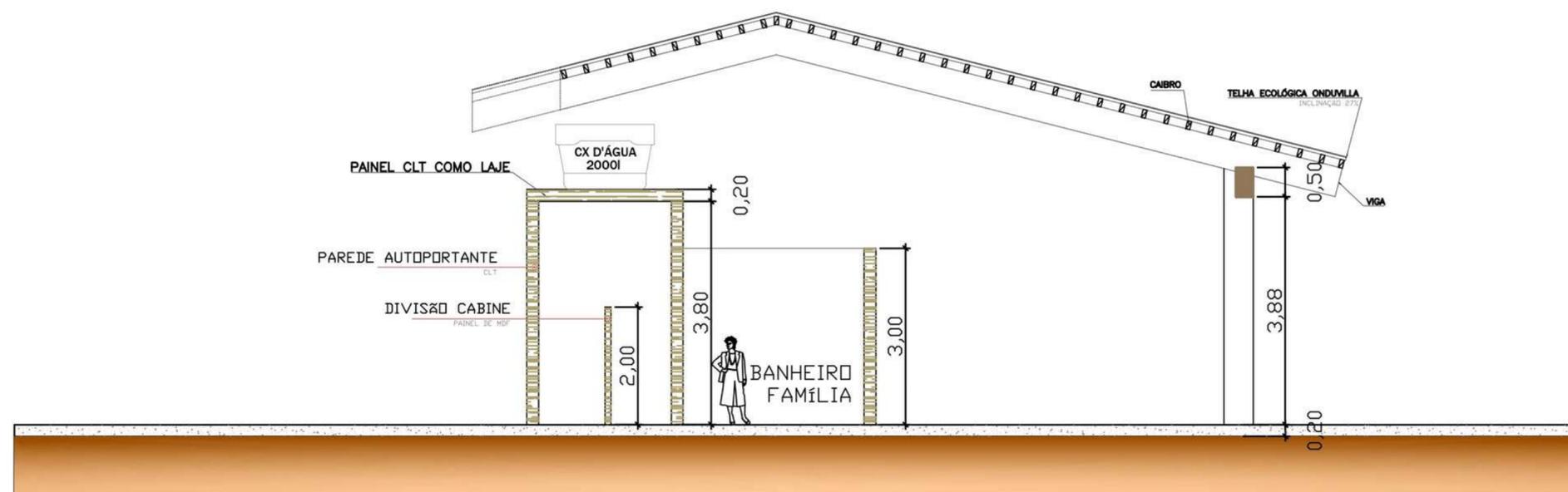
- A - PAVILÃO
- B - SÁTIAS
- C - ESPERANÇAS
- D - ADMINISTRAÇÃO
- E - BARRIL DO BRASILEIRO
- F - ÁREA COMUNITÁRIA
- G - COMESTÍVEL
- H - BRASILEIRO
- I - PLAYGROUND
- J - QUADRA POLIESPORTIVA
- K - CASINHA
- L - LANCHONETE
- M - BANHEIROS

Projeto: Escola Nossa Senhora dos Prazeres (Iguazemi) (2014 - 2015)





**Figura 114 - Corte Lanchonete e Sanitários**  
 esc 1/100



**Figura 115 - tabela cálculo caixa d'água**

Cálculo de reservatórios de água		
Área construída	2.355,59	m <sup>2</sup>
Litros por m <sup>2</sup>	2,00	L/dia
Dias de reserva	1,00	dias
Total	4.711,18	L

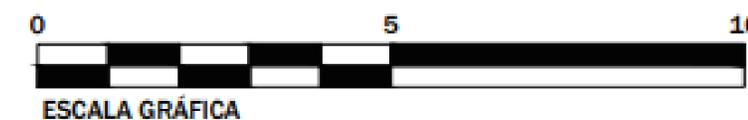


Figura 116 - Vista lanchonete e sanitários



Figura 117 - Planta agência bancária  
esc 1/100

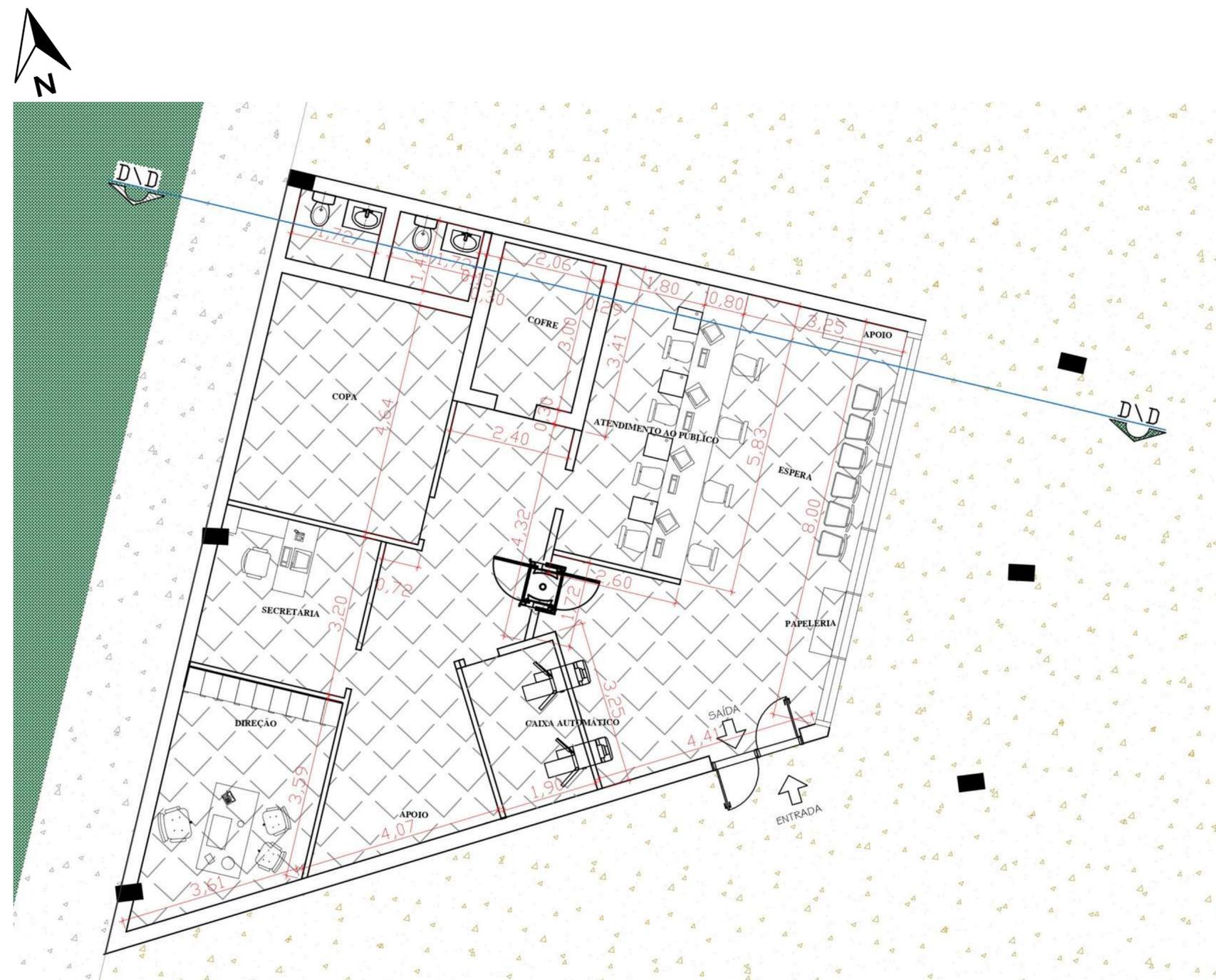


Figura 110 - Planta chave 2

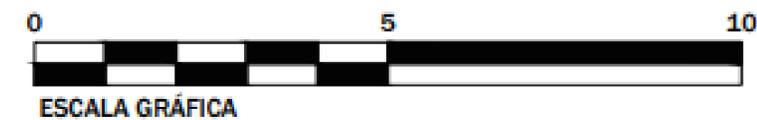
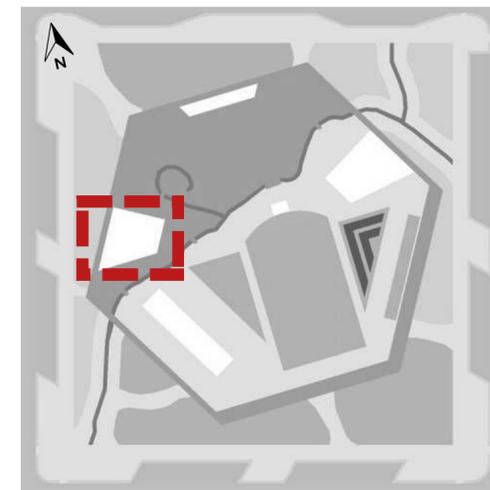


Figura 118 - Corte agência bancária

Esc. 1:100

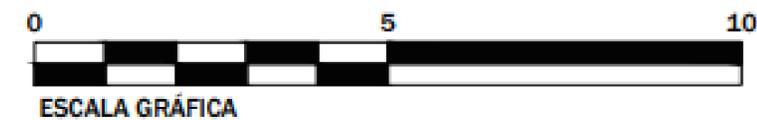
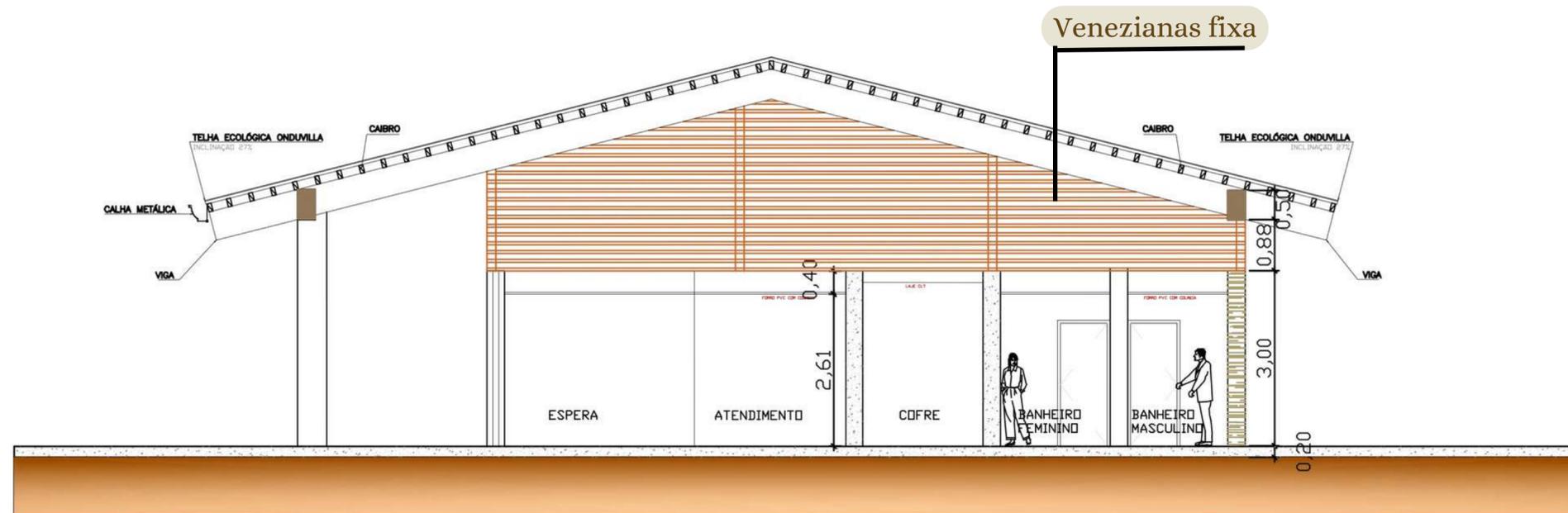


Figura 119 - Vistas internas agência bancária

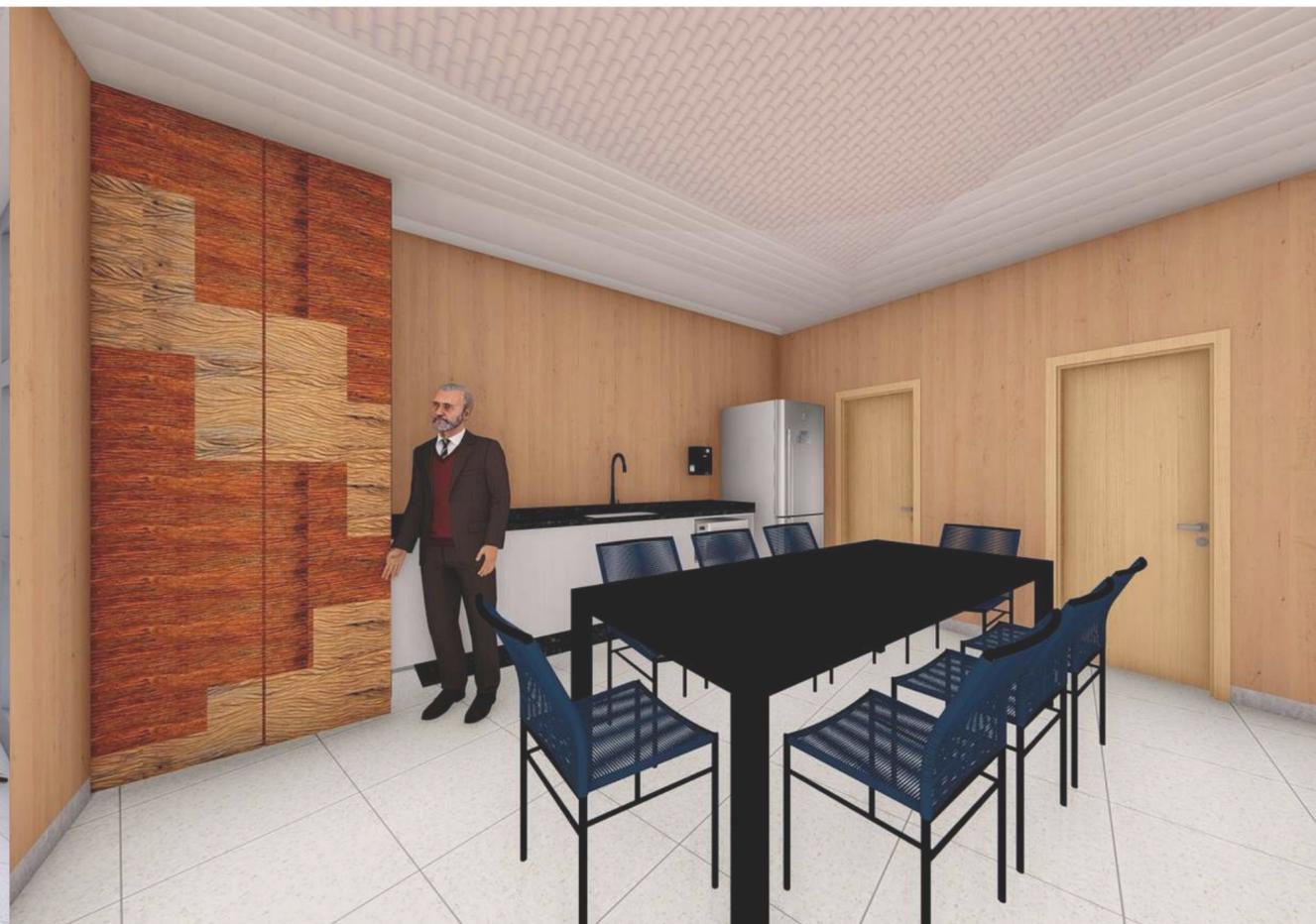


Figura 120 - Planta palco e sala técnica  
Esc 1/100

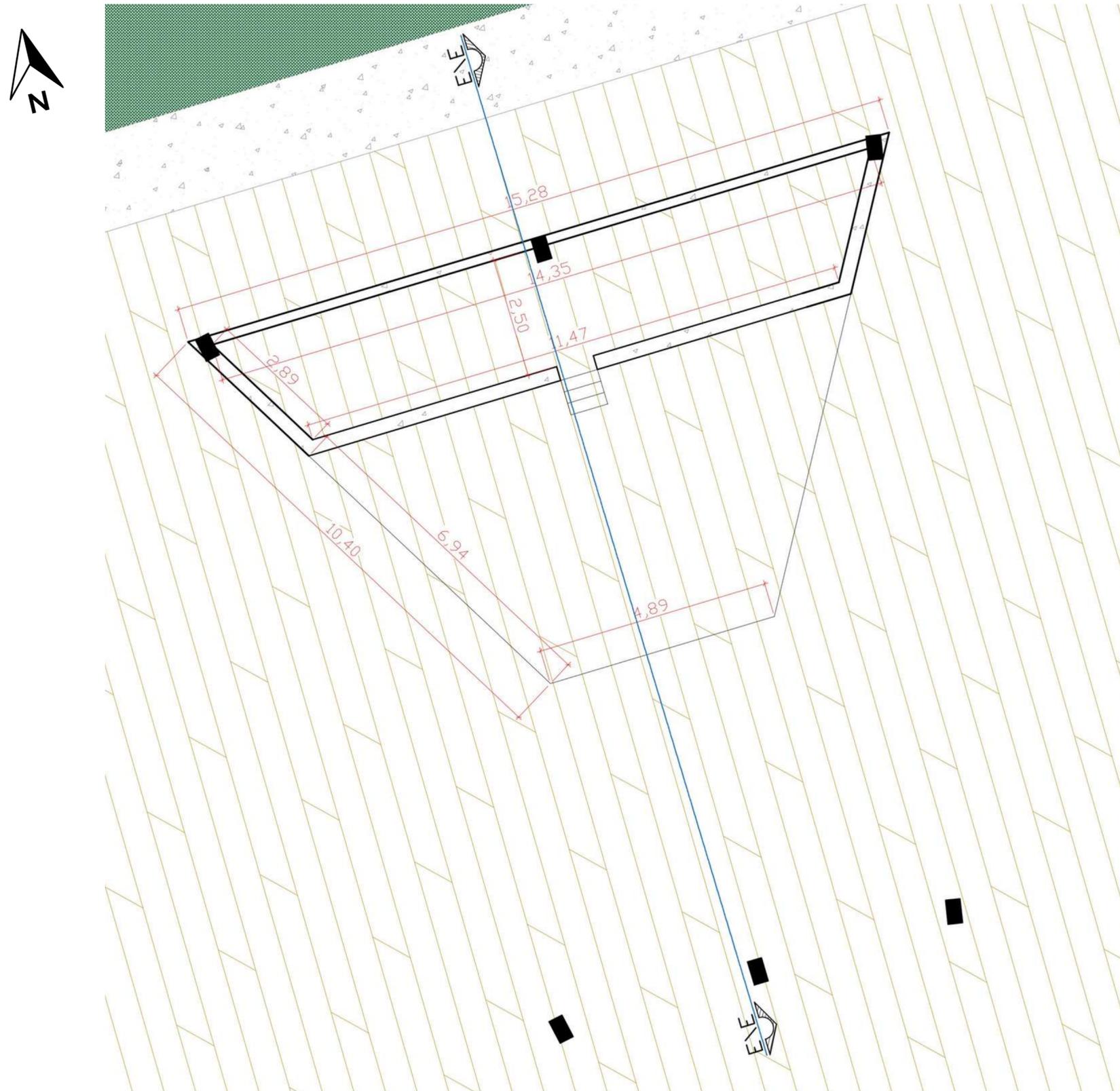


Figura 110 - Planta chave 2

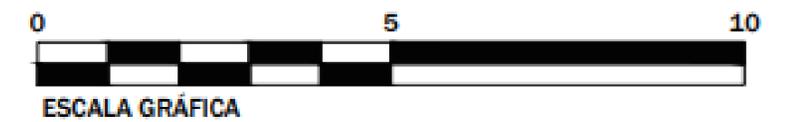
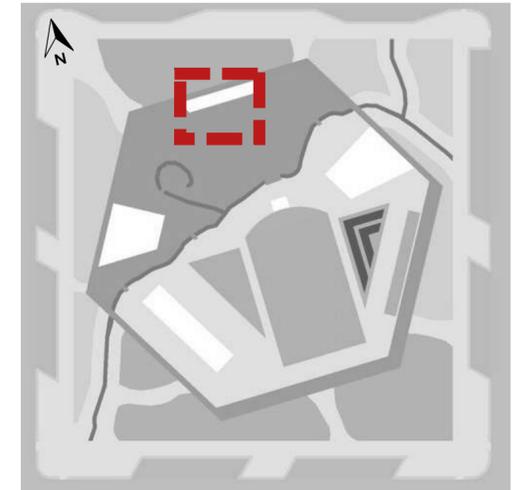
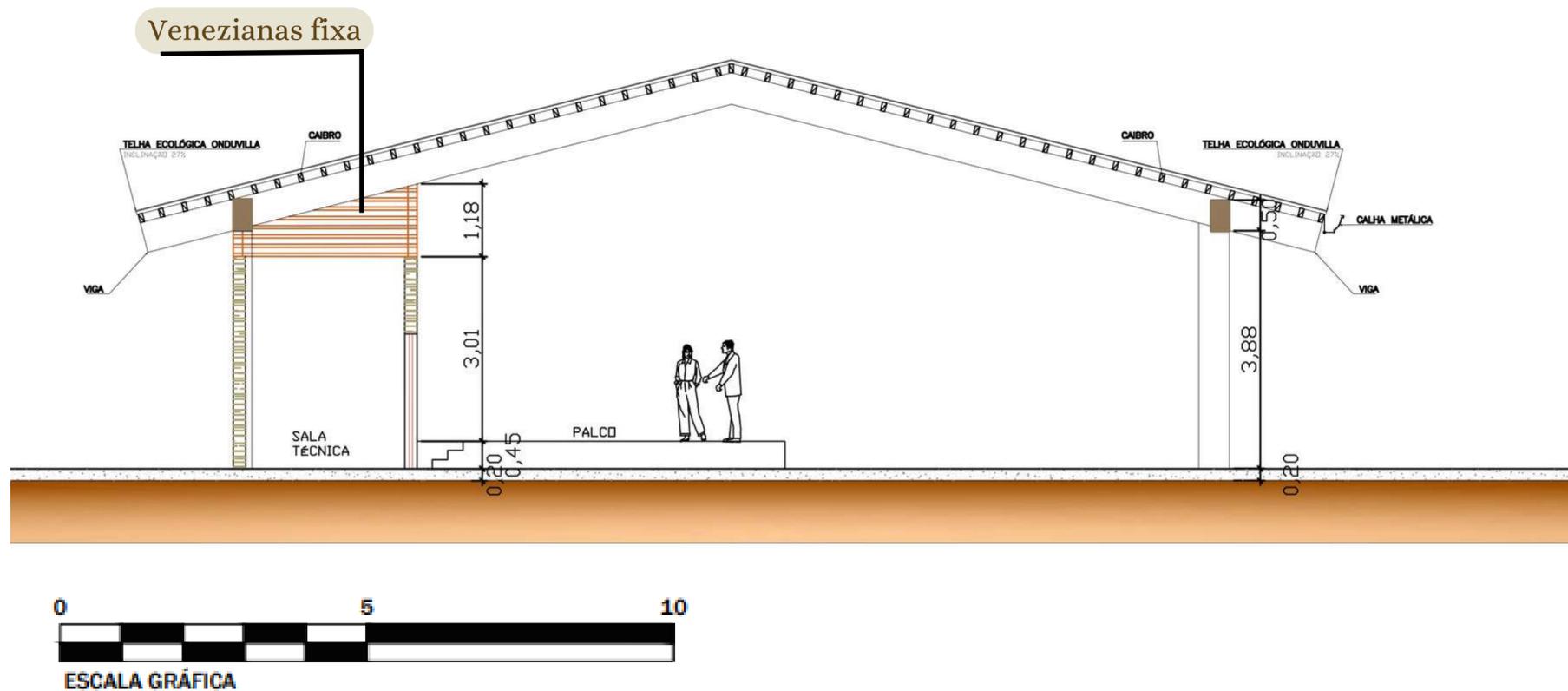
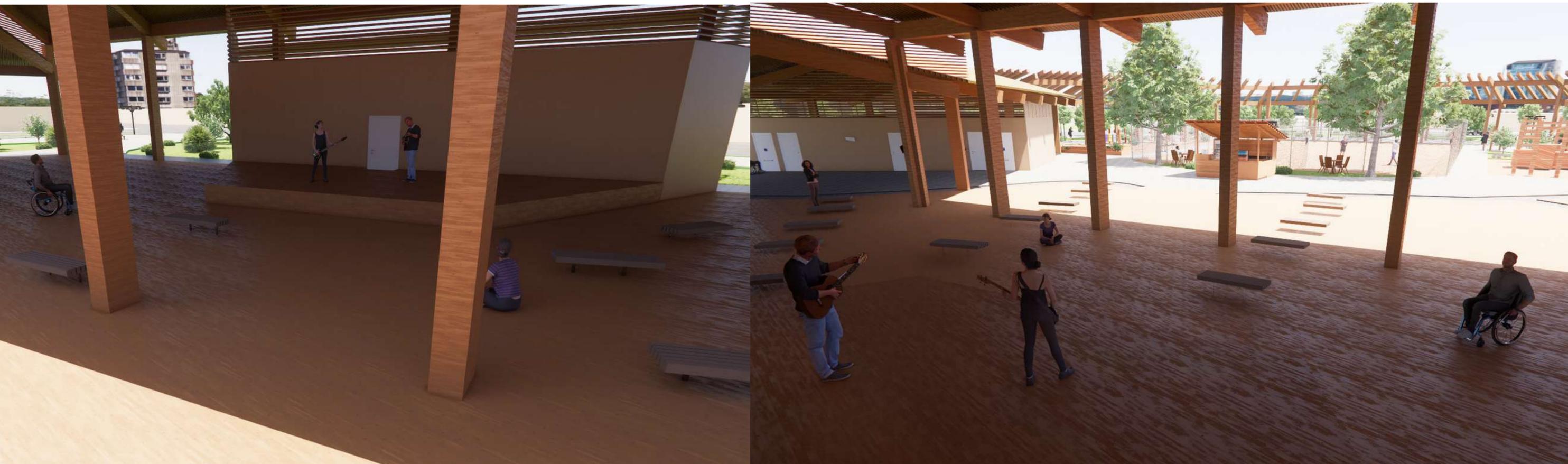


Figura 121 - Corte palco e sala técnica

Esc. 1:100

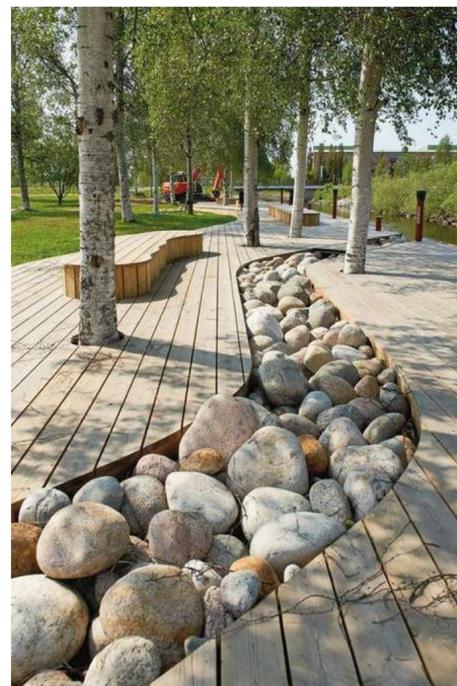


**Figura 122 - Vistas palco e sala técnica**



Nesse espaço para eventos, o uso da madeira no piso e paredes do palco contribuem para um tratamento acústico.

**Figura 123 - Referência caminho de pedras**



Fonte: disponível em  
<<https://br.pinterest.com/pin/970103575970740295/>>

O caminho que corta parte do recinto tem como objetivo a ilusão aos rios e quedas d'água por onde passaram os colonizadores para chegarem ao Forte Iguatemi . Por meio da referência (figura 123), usa-se pedras de brita diferente da lisa apresentada na imagem, para complementar a ilusão de que foi muito difícil, complicado, desalinhado, sofrido, conforme as pedras de brita aparentam.

**Figura 124 - Perspectiva geral 1**



**Figura 125 - Perspectiva geral 2**



**Figura 126 - Perspectiva geral 3**



**Figura 127 - Perspectiva geral 4**



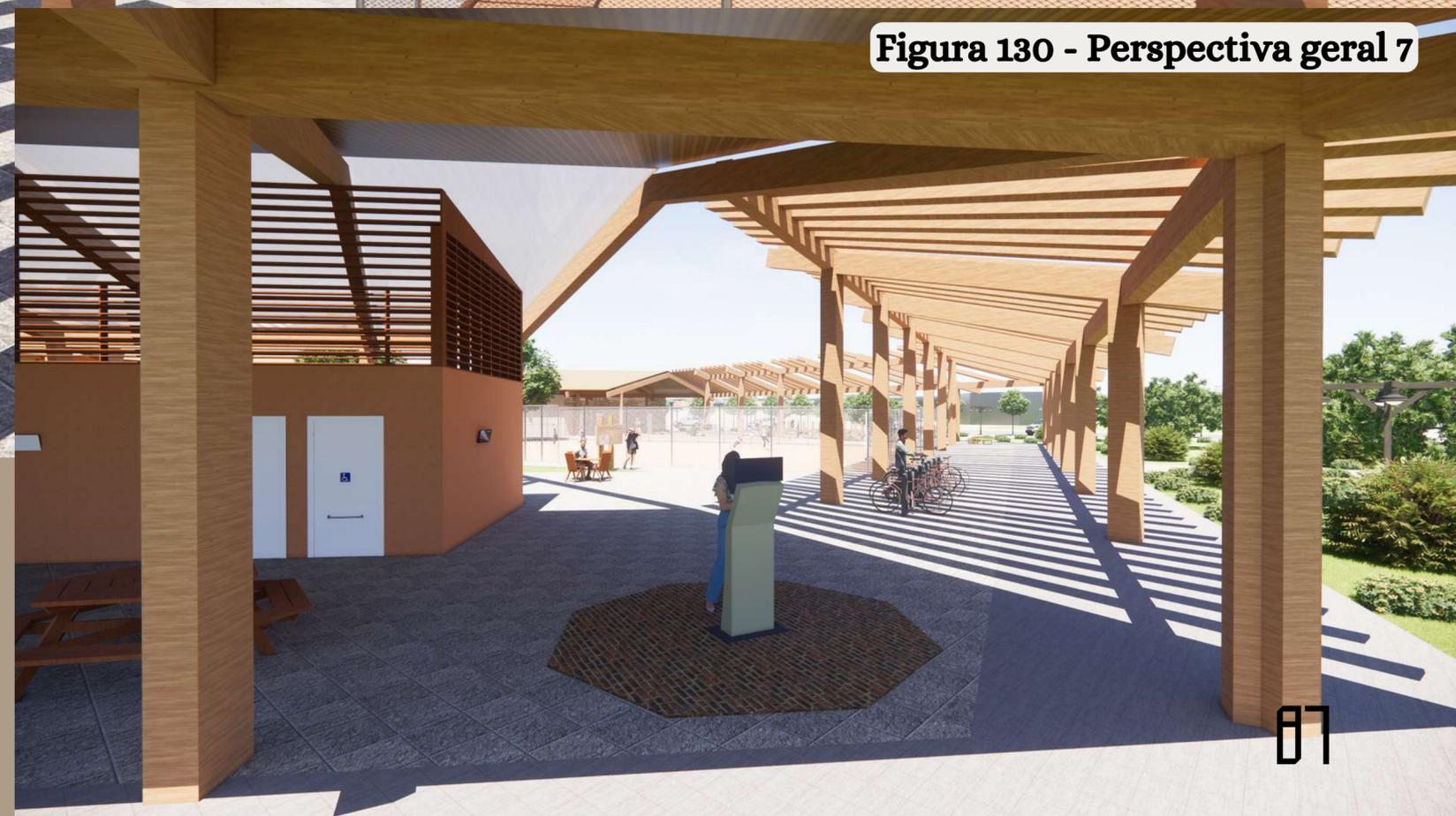
**Figura 128 - Perspectiva geral 5**



Figura 129 - Perspectiva geral 6



Figura 130 - Perspectiva geral 7



**Figura 131 - Perspectiva geral 8**



**Figura 132 - Perspectiva geral 9**



Figura 133 - Totem informativo 1

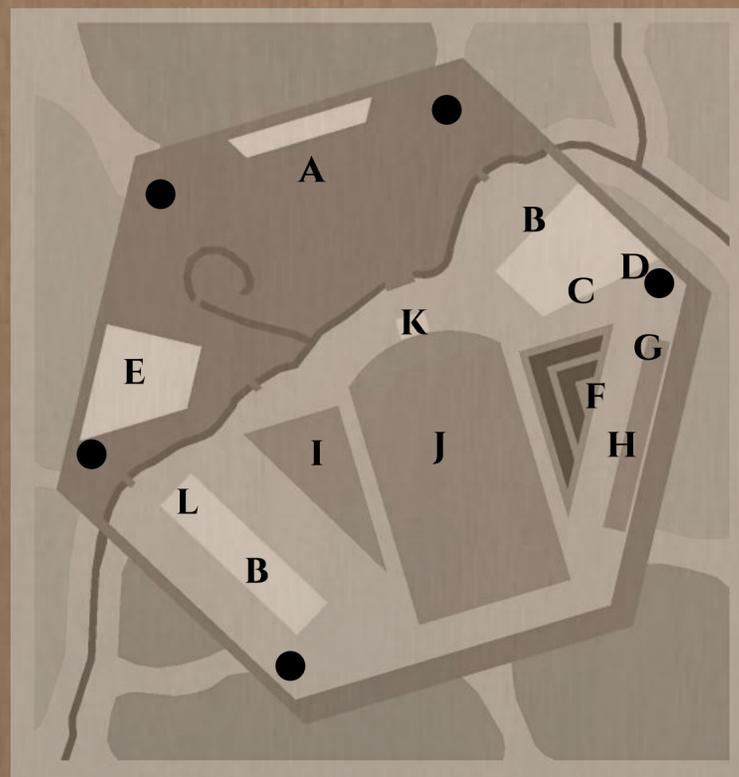
# CENTRO INTEGRADO NOSSA SENHORA DOS PRAZERES IGUATEMI

ARQUITETURA EM DIÁLOGO COM HISTÓRIA, CULTURA E LAZER

GABRIELA RIBEIRO NUNES

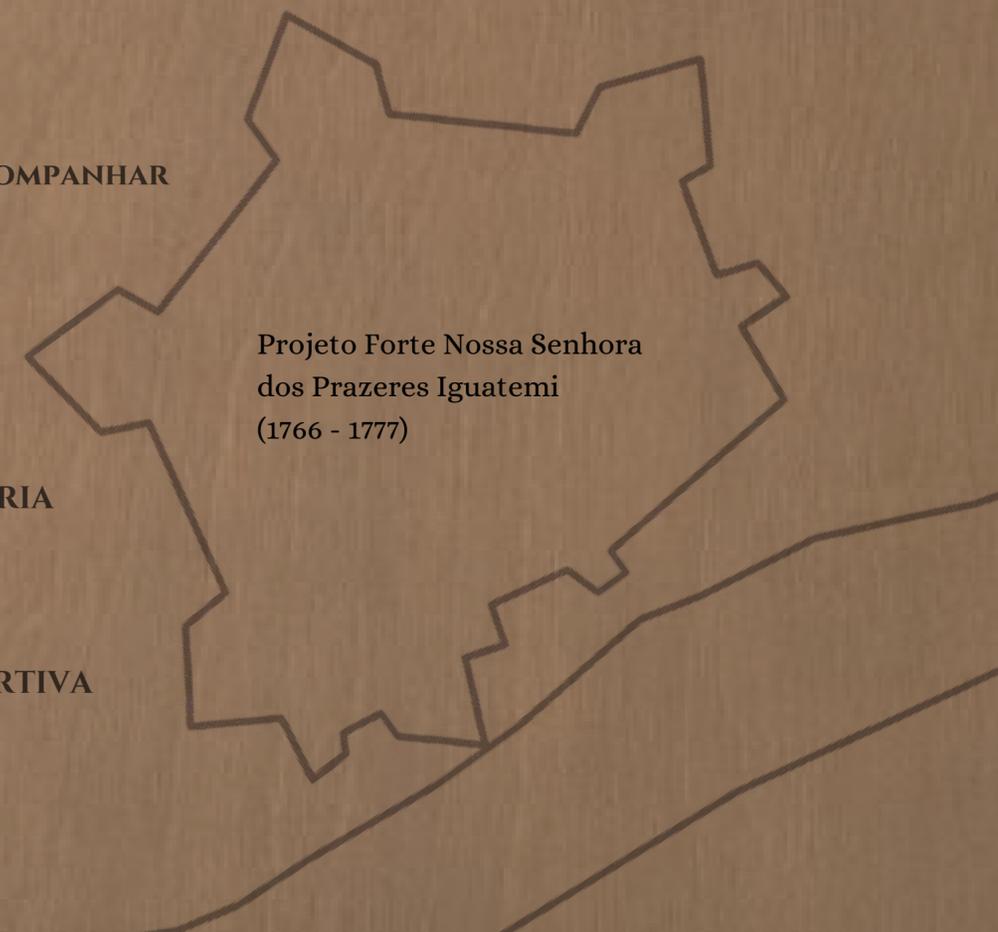
ORIENTAÇÃO: PROF<sup>A</sup> DRA VICTORIA DELVIZIO

PATRIMÔNIO      INDÍGENA      COLONIZAÇÃO



● PONTOS PEGAR E ACOMPANHAR SENHA

- A - PALCO
- B - SANITÁRIOS
- C - ENFERMAGEM
- D - ADMINISTRATIVO
- E - BANCO DO BRASIL
- F - HORTA COMUNITÁRIA
- G - COMPOSTEIRA
- H - REDÁRIO
- I - PLAYGROUND
- J - QUADRA POLIESPORTIVA
- K - CANTINA
- L - LANCHONETE
- M - BICICLETÁRIO



Projeto Forte Nossa Senhora dos Prazeres Iguatemi (1766 - 1777)

**Figura 134 - Totem informativo 2**

# CENTRO INTEGRADO NOSSA SENHORA DOS PRAZERES IGUATEMI

ARQUITETURA EM DIÁLOGO COM HISTÓRIA, CULTURA E LAZER

**O CENTRO** Espaço inovador, além do acolhimento, para proporcionar uma experiência de aprendizagem enriquecedora.

**OBJETIVOS** Integração Cultural  
História Regional  
Desenvolvimento Econômico

**JUSTIFICATIVA** Ausência de divulgação e compreensão da riqueza histórica local  
Fortalecimento da identidade cultural local.  
Estímulo ao comércio e empreendedorismo.  
Contribuição para o desenvolvimento econômico sustentável do município



## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise minuciosa realizada, proporcionou uma compreensão mais abrangente do Forte Nossa Senhora dos Prazeres Iguatemi, sua construção histórica e sua relevância para a população. Ao traçar a trajetória do forte, pude compreender melhor o estado atual das terras e como essa história impacta não apenas a cidade de Paranhos, mas também o estado e o país como um todo.

Projetar um objeto arquitetônico que incorpora história, cultura e lazer, contribuindo de maneira significativa para a sociedade, representou um grande desafio. No processo, pude aplicar os conhecimentos adquiridos durante o curso, desde as abordagens para a concepção do projeto até as soluções estruturais adotadas, a implementação de normas técnicas relacionadas à segurança e acessibilidade, a avaliação do desempenho climático e acústico, até considerações e integração de elementos paisagísticos.

As decisões projetuais foram cuidadosamente embasadas em uma variedade de critérios, sempre visando atender às premissas fundamentais do projeto: propor uma abordagem arquitetônica que destaca o patrimônio histórico do Forte e, ao mesmo tempo, adota uma estratégia cultural. Essas decisões foram fundamentadas em análises históricas, manifestações da população, exame geográfico do município e projetos arquitetônicos considerados relevantes para o tema em questão.

A proposta final abrange a integração meticulosa de elementos arquitetônicos contemporâneos e tecnologias inovadoras, buscando harmonizar-se com a atmosfera histórica do local e comunidades diferentes que compõem o município, proporcionando uma contribuição significativa para a preservação cultural e o progresso econômico de Paranhos.

## 8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENEVOLO, L. História da Cidade. São Paulo: Editora Perspectiva, 1993.

BENEVOLO, L. As origens da urbanística moderna. Tradução de Conceição Jardim e Eduardo L. Nogueira. Lisboa: Provença, 1981.

BENEVOLO, L. A cidade e o arquiteto: método e história na arquitetura. Tradução de Attilio Cancian. São Paulo: Perspectiva, 1984.

BENEVOLO, L. O ultimo capitulo da arquitetura moderna. Tradução de José Eduardo Rodil. São Paulo; Lisboa: Martins Fontes: Edições 70, 1985.

BENEVOLO, L. Historia da arquitetura moderna. Tradução de Ana M. Goldberger. São Paulo: Perspectiva, 1989.

BENEVOLO, L. Introdução à arquitectura. Tradução de Maria Manuela Ribeiro; revisão de tradução de Artur Lopes Cardoso. Lisboa: Ed.70, 1991.

BENEVOLO, L. A cidade na história da Europa. Tradução de Maria Jorge Vilar de Figueiredo. Lisboa: Presença, 1995.

BENEVOLO, L. A arquitetura no novo milenio. Tradução de Leticia Martins de Andrade. São Paulo: Estação Liberdade, 2007.

MARTINS, Gilson Rodolfo. Breve painel etno-histórico de Mato Grosso do Sul. 2ª edição (ampliada e revisada). Campo Grande: Editora UFMS, 2002.

AB'SABER, Aziz N. et al. História Geral da Civilização Brasileira, vol. 1: A época colonial. 15ª ed. - Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

AB'SABER, Aziz N. et al. História Geral da Civilização Brasileira, vol 2: Administração, economia, sociedade. 10ª ed. - Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

Sobrinho, Almiro Pinto. **Amambai - Memórias e história de nossa gente**. São Carlos, 2009.

**LEI Nº 11.904, DE 14 DE JANEIRO DE 2009**. Acesso em 4 de maio de 2023.

**LEI Nº 11.771, DE 17 DE SETEMBRO DE 2008** Acesso em 4 de maio de 2023.

CHAGAS, Mário de Souza e NASCIMENTO JUNIOR, José do. (organizadores). Subsídios para a criação de Museus Municipais. Rio de Janeiro, RJ: Ministério da Cultura/Instituto Brasileiro de Museus e Centros Culturais/Departamento de Processos Museais, 2009. 40p. Disponível em: <<http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2013/09/manual-subsidio-para-criacao-de-museu.pdf>>. Acesso em: 4 de maio de 2023;

IBRAM. Museu e Turismo: estratégias de cooperação. Ministério da Cultura, Instituto Brasileiro de Museus. Brasília: MinC/Ibram, 2014. Disponível em <[http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2013/12/Museus\\_e\\_Turismo.pdf](http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2013/12/Museus_e_Turismo.pdf)>. Acesso em: 4 de maio de 2023;

ZANIRATO, Silvia Helena; RIBEIRO, Wagner Costa. Patrimônio cultural: a percepção da natureza como um bem não renovável. **Revista Brasileira de História**, v. 26, n. 51. São Paulo: ANPUH, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbh/v26n51/12.pdf>>. Acesso em: 4 de maio de 2023.

CHAGAS, Mário de Souza. Casas e portas da memória e do patrimônio. **Revista Em Questão**, Porto Alegre: UFRGS, v. 13, n. 2. 2007. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/2980/2033#autorv>>. Acesso em: 4 de maio de 2023.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **História Geral da Civilização Brasileira**. 1.0 volume do I tomo. "A época colonial". Do descobrimento à expansão territorial. Difusão Européia do Livro. São Paulo, 1960.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Visao Do Paraíso: Os Motivos Edenicos no Descobrimto e Colonização Do Brasil**. São Paulo, 1992.

GOES FILHO, 2021

CORRÊA E GODOY, 2013

ACCIOLI, HILDEBRANDO. **Limites do Brasil**: A Fronteira com o Paraguay. São Paulo, 1938.

Freire, Paulo Cezar Vargas. **História dos Antigos Domínios** nos Ervais do Paraguai. Campo Grande, 2014.

Barbiero, Cristiane Maria. ENSINO DE HISTÓRIA LOCAL PARA CRIANÇAS: (RE)CONSTRUINDO HISTÓRIAS DE PARANHOS. Amambai, 2018.

Cavanha, J., & Gonçalves, D. F. (2020). TERERÉ TURÍSTICO. *ANAIS DO SEMEX*, (12). Recuperado de <https://anaisonline.uems.br/index.php/semex/article/view/6881>

IV Congresso Internacional de Arquitetura Moderna (CIAM) em 1933  
(ICOMOS, 1996);  
UICN, 1994  
UNESCO, 2003  
UNESCO, 1972  
artigo 216 da Constituição Brasileira de 1988  
Decreto-Lei nº 25, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan)  
<<https://www.agroolhar.com.br/noticias/exibir.asp?id=26563-icia=sebrae-mt-e-destaque-em-nova-york-por-programa-de-sustentabilidade>>. Acesso em: 14/08/2023  
<<https://www.engenhariaarquitectura.com.br/2020/08/parafraseando-skank-como-nao-sentir-calor-em-cuiaba>>. Acesso em: 14/08/2023  
<<https://eficienciaenergica.blogspot.com/2016/12/centro-sebrae-de-sustentabilidade-2.html>>. Acesso em: 14/08/2023  
<<https://cms.mt.sebrae.com.br/storage/sites/e50b7e84-deb0-483b-823b-eacbbeaa586a/document//478485ca-b047-4ffa-a664-ca809381395f.pdf>>. Acesso em: 14/08/2023



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



ATA DA SESSÃO DE DEFESA E AVALIAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO DA

FACULDADE DE ENGENHARIAS, ARQUITETURA E URBANISMO E GEOGRAFIA - 2023-2

No mês de dezembro do ano de dois mil e vinte e três, reuniu-se de forma presencial a Banca Examinadora, sob Presidência da Professora Orientadora, para avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul em acordo aos dados descritos na tabela abaixo:

DATA, horário e local da apresentação	Nome do(a) Aluno(a), RGA e Título do Trabalho	Professor(a) Orientador(a)	Professor(a) Avaliador(a) da UFMS	Professor(a) Convidado(a) e IES
01 de dezembro/2023 Ateliê 2 8 horas CAU-FAENG-UFMS Campo Grande, MS	GABRIELA RIBEIRO NUNES 2019.2101.028-2  Título: Memorial Nossa Senhora dos Prazeres Iguatemi	Profa. Dra. Victoria Mauricio Delvizio	Prof. Dr. José Alberto Ventura Couto	Profa. Dra. Ana Cláudia Marques Bacarji (UCDB)

Após a apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso pela acadêmica, os membros da banca examinadora teceram suas ponderações a respeito da estrutura, do desenvolvimento e produto acadêmico apresentado, indicando os elementos de relevância e os elementos que couberam revisões de adequação.

Ao final a banca emitiu o **CONCEITO B** para o trabalho, sendo **APROVADA**.

Ata assinada pela Professora Orientadora e homologada pela Coordenação de Curso e pela Coordenação da disciplina de TCC.

Campo Grande, 01 de dezembro de 2023.

Profa. Dra. Victoria Mauricio Delvizio  
Professora Orientadora

Prof. Dr. Jose Alberto Ventura Couto  
Coordenador do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo (FAENG/UFMS)

Profa. Dra. Juliana Couto Trujillo  
Presidente da Comissão do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufms.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufms.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **4509783** e o código CRC **B63CFA6F**.

FACULDADE DE ENGENHARIAS, ARQUITETURA E URBANISMO E GEOGRAFIA

Av Costa e Silva, s/nº - Cidade Universitária

Fone:

CEP 79070-900 - Campo Grande - MS

Referência: Processo nº 23104.033813/2021-56

SEI nº 4509783

NOTA MÁXIMA NO MEC

UFMS É 10!!!



Documento assinado eletronicamente por **Victoria Mauricio Delvizio, Professora do Magistério Superior**, em 04/12/2023, às 22:07, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

NOTA MÁXIMA NO MEC

UFMS É 10!!!



Documento assinado eletronicamente por **Juliana Couto Trujillo, Professora do Magistério Superior**, em 04/12/2023, às 22:26, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

NOTA MÁXIMA NO MEC

UFMS É 10!!!



Documento assinado eletronicamente por **Jose Alberto Ventura Couto, Professor do Magisterio Superior**, em 05/12/2023, às 08:25, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).